

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO – CET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

**TURISMO RESPONSÁVEL E EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A  
RESPONSABILIDADE A PARTIR DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA  
E VIDEO AMBIENTAL (FICA) EM GOIÁS/GO**

**BRASÍLIA - DF  
2017**

**KEZYA SILVA COELHO LIMA**

**TURISMO RESPONSÁVEL E EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A  
RESPONSABILIDADE A PARTIR DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA  
E VIDEO AMBIENTAL (FICA) EM GOIÁS/GO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo em Nível Mestrado Profissional, Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento, Políticas Públicas e Gestão do Turismo.

**Discente:** Kezya Silva Coelho Lima

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Donária Coelho Duarte

**BRASÍLIA - DF  
2017**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO – CET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

**TURISMO RESPONSÁVEL E EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A  
RESPONSABILIDADE A PARTIR DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA  
E VIDEO AMBIENTAL (FICA) EM GOIÁS/GO**

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Donária Coelho Duarte – CET/UnB  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elenita Menezes Nascimento – CET/UnB  
(Examinadora Interna)

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Elimar Pinheiro do Nascimento – CDS/UnB  
(Examinador Externo)

**BRASÍLIA - DF  
2017**

Dedico esta dissertação à minha família que sempre me apoiou em minhas escolhas e a todos que lutam para a realização de um Turismo melhor.

**“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou.”**

Eclesiastes 3:1-2

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Donária Coelho Duarte que esteve comigo nessa caminhada me apoiando e de fato me orientando. Sua experiência como profissional e sua pessoa contribuíram para minha formação de forma singular. Hoje mais que professora e aluna, somos amigas e colegas de profissão, na caminhada por um Turismo melhor.

À Deus por ter me dado a graça de chegar onde estou e por colocar ao meu lado pessoas importantes que me apoiam e me apoiaram na minha caminhada até aqui.

Agradeço a minha família que sempre esteve ao meu lado me incentivando e torcendo por mim. Meus pais que são exemplo de perseverança e me apoiaram em todas as escolhas que fiz, principalmente na escolha pela vida acadêmica que aqui completa mais uma etapa. Aos meus irmãos Priscilla e Marcos Paulo que além de irmãos são meus amigos e sempre torceram pelo meu sucesso.

A minha orientadora (na graduação e especialização em Goiânia) e amiga, segunda mãe, guru espiritual) Giovanna Tavares. Sempre me incentivando, me dando dicas, broncas... sendo minha mentora e me apoiando em todos os passos que tenho dado até aqui. Essa conquista é compartilhada com ela por sempre me incentivar.

Eu não poderia de maneira alguma deixar de citar e, com sincera gratidão, falar aqui de Alessandra Santos dos Santos que me acolheu e me recebeu em sua casa até que eu encontrasse um local para morar em Brasília. Agradeço por sua disposição, sua atenção e toda a ajuda que me proporcionou e ainda proporciona nessa caminhada. Com certeza é uma das peças fundamentais nessa minha conquista. Também agradeço minha prima Hellen Bianca e seu esposo Alexandre que de igual modo me receberam em sua casa durante o processo seletivo e os primeiros dias que cheguei em Brasília.

Gostaria de agradecer também, e com muito carinho, meus familiares da cidade de Goiás que me acolheram durante os dias do evento e me proporcionaram uma excelente estadia durante o período que estive realizando a pesquisa. Com certeza toda a hospitalidade de minha família e o carinho deles contribuíram para a realização dessa pesquisa e faz parte dessa conquista. Nesse momento aproveito e agradeço por todos da cidade que me receberam e estiveram dispostos e disponíveis para me ajudar com a pesquisa.

Não posso deixar de agradecer aos amigos que são peça fundamental na caminhada de qualquer pessoa em qualquer que seja a área, ou momento de sua vida. Mas aqui cito alguns que foram de fato essenciais e estiveram ao meu lado compartilhando momentos de alegria e angústia, mas sempre agregando e tornando cada um deles um momento melhor e

importante. Agradeço a Jéssica Ferreira Borges que foi amiga essencial, sem sua companhia muitos dias teriam sido mais pesados. Ao amigo Nicolas Roa Rojas que compartilhava momentos de alegria e se tornou como um grande e querido irmão. A Maria Isabel Ordones que chegou próximo da conclusão do meu trabalho e se tornou grande amiga e apoiadora de forma muito rápida, mas muito honesta e verdadeira. A todos meus amigos da Colina UnB com quem compartilhei diversos momentos, muitas comemorações de qualificação, defesa, muitas idas e vindas. Mas com certeza pessoas especiais que ficarão sempre guardadas no coração como parte importante dessa história.

Aos colegas do mestrado, colegas de profissão, colegas de que tive a oportunidade de conhecer durante o curso. Dentre esse posso citar Adriana Monteiro, Josilene Campos, Josy, Nathalia Garay, Thiago e tantos outros que compartilharam momentos importantes comigo nessa jornada.

Ao corpo docente do CET/UnB – Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília que com toda sua experiência colaborou para o meu desenvolvimento e aprimoramento como Turismóloga. Em especial a professora Marutschka Moesh e ao professor Luiz Spiller por me proporcionar a oportunidade de trabalhar em grandes projetos de pesquisa que colaboraram para minha formação e enriquecimento enquanto pesquisadora.

Poderia citar uma lista gigantesca de familiares, amigos e colegas que ainda não foram mencionados, mas gostaria que todos que estiveram comigo nessa caminhada e fizeram parte desses momentos saibam da minha sincera gratidão. Esse momento só é possível graças a participação e a contribuição que cada um teve em diferentes momentos dessa caminhada.

À todos, meus sinceros agradecimentos!

## RESUMO

A sustentabilidade tornou-se pauta das discussões no Turismo. A compreensão da responsabilidade sobre essa sustentabilidade é de fundamental importância para que ela seja exercida e alcançada de forma efetiva. Nesse contexto, o Turismo Responsável busca ações práticas e viáveis através da união de setor público e privado, em acordo com os autóctones. Diante das discussões sobre responsabilidade e do papel dos eventos no turismo, o presente trabalho se propõe a analisar de que forma as dimensões do Turismo Responsável podem contribuir para o planejamento, realização e gestão da realização de eventos de forma responsável. Para essa análise é tomado como objeto de estudo o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) que acontece no município de Goiás/GO. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e documental, observação, entrevistas e questionários. Buscou-se analisar as possibilidades práticas responsáveis no turismo a partir do XVIII FICA. Neste evento, foi possível constatar que o mesmo se utiliza de termos relacionados a questões ambientais e sustentáveis, mas de fato não realiza ações de forma responsável. Não considera o seu real sentido e utiliza-se do termo apenas como forma de divulgação.

**Palavras chave:** Turismo, Eventos, Turismo Responsável, Sustentabilidade, FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental.

## ABSTRACT

The sustainability became a schedule of the discussion in Tourism. The comprehension of the responsibility about this sustainability has a fundamental importance to be practiced and reached in a real way. In this context, the Responsible Tourism search practical and viable action trough the junction of private and public section, according to the autochthonous. In front of the discussions about responsibility and of the aim of events in tourism, the present work suggests to analyze how the dimensions of the Responsible Tourism can contribute to the planning, realization and management of the realization of events in a responble way. To this analysis is collected as the aim of study the Festinval Internacional de Vídeo e Cinema Ambiental (FICA) which takes place in the county of Goiás/GO. The research characterize as qualitative and exporatory. Using the bibliographic and documental research, observation and interview, searched to analyse the practical possibilities responsible in tourism since FICA. This way it as possible to evidence the possibilities of the responsibility applied in events suggesting Responsible Events. However, we also see the use of terms related to environmental issues and sustainable in an irresponsible way. Not considering their real meaning and using them only as a form of disclosure.

**Keywords:** Tourism, Events, Responsible Tourism, Sustainability, FICA – Festival Internacional de Vídeo e Cinema Ambiental.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Eventos Verdes .....	45
<b>Figura 2:</b> Como os Eventos Verdes Contribuem.....	46
<b>Figura 3:</b> Check list Eventos Responsáveis.....	49
<b>Figura 4:</b> Caminhos metodológicos .....	63
<b>Figura 5:</b> Localização da cidade de Goiás.....	64
<b>Figura 6:</b> Sinalização do FICA 2016.....	73
<b>Figura 7:</b> Concentração para o Cortejo FICA Limpo.....	73
<b>Figura 8:</b> Lixeiras FICA Limpo .....	74
<b>Figura 9:</b> Oficina na Praça do Charafiz.....	75
<b>Figura 10:</b> Tendas na Praça do Chafariz .....	75
<b>Figura 11:</b> Fórum de Meio Ambiente no Pátio do Rosário .....	76
<b>Figura 12:</b> Apresentação no Palácio Conde dos Arcos .....	76
<b>Figura 13:</b> Praça do Coreto - registro da movimentação.....	77

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Evolução do Turismo segundo Molina .....	23
<b>Quadro 2:</b> Principais etapas de planejamento de um evento.....	41
<b>Quadro 3:</b> Gestão Ambiental e Responsabilidade Social em Eventos.....	44
<b>Quadro 4:</b> Práticas possíveis para a realização de Eventos Verdes .....	47
<b>Quadro 5:</b> Detalhes sobre a pesquisa .....	54
<b>Quadro 6:</b> Público alvo das Entrevistas - prospecção .....	57
<b>Quadro 7:</b> Público alvo das Entrevistas/Questionários - realizadas.....	58
<b>Quadro 8:</b> Questionário visitantes/participantes-objetivos .....	59
<b>Quadro 9:</b> Questionário moradores-objetivos .....	60
<b>Quadro 10:</b> Roteiro de entrevista para os gestores-objetivos.....	61
<b>Quadro 11:</b> Instrumentos de pesquisa .....	62
<b>Quadro 12:</b> Alguns monumentos e espaços públicos tombados .....	66
<b>Quadro 13:</b> Histórico de Edições do FICA .....	67
<b>Quadro 14:</b> Eixos da programação do FICA 2016.....	70
<b>Quadro 15:</b> Locais de realização das atividades do FICA 2016 .....	72
<b>Quadro 16:</b> Resumo de locais observados .....	72
<b>Quadro 17:</b> Notas da seção Ambientação e cenografia do Formulário de observação.....	78
<b>Quadro 18:</b> Notas da seção Comunicação/Exibição do Formulário de observação .....	79
<b>Quadro 19:</b> Notas da seção Transporte do Formulário de observação .....	80
<b>Quadro 20:</b> Notas da seção Infraestrutura do Formulário de observação .....	81
<b>Quadro 21:</b> Notas da seção Envolvimento da comunidade do Formulário de observação.....	82
<b>Quadro 22:</b> Quantidade de pessoas entrevistadas por categoria .....	83
<b>Quadro 23:</b> Data das entrevistas e aplicação de questionários.....	83
<b>Quadro 24:</b> Análise das entrevistas gestores/organizadores .....	85
<b>Quadro 25:</b> Análise do questionário moradores.....	89
<b>Quadro 26:</b> Análise do questionário visitantes/participantes .....	93
<b>Quadro 27:</b> Aspectos observados no FICA 2016 .....	94

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

EN - Eventos Neutros

EV - Eventos Verdes

ER - Eventos Responsáveis

MTur - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

RS - Responsabilidade Social

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TR - Turismo Responsável

UF - Unidade Federal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
Objetivos.....	15
Objetivo Geral .....	15
Objetivos Específicos.....	15
Justificativa .....	15
<b>1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO</b> .....	<b>19</b>
<b>2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E TURISMO RESPONSÁVEL</b> .....	<b>26</b>
2.1 Responsabilidade Social: a banalização da sustentabilidade.....	26
2.2 Responsabilidade no Turismo: dimensões da sustentabilidade.....	29
2.3 Eventos no contexto do Turismo .....	35
2.3.1 As etapas de organização de um evento .....	39
2.4 Responsabilidade em Eventos .....	42
2.4.1 Boas práticas em Eventos Responsáveis .....	50
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>53</b>
3.1 Coleta de dados .....	54
<b>4 RELATOS DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>64</b>
4.1 A cidade de Goiás e o FICA .....	64
4.2 Relato e análise da observação.....	71
4.3 Relato e análise das entrevistas e questionários .....	82
4.3.1 Entrevistas com gestores/organizadores .....	83
4.3.2 Entrevistas com moradores .....	87
4.3.3 Entrevistas com visitantes/participantes do FICA 2016.....	91
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>96</b>
5.1 Limitadores da pesquisa de campo .....	98
5.2 Pesquisas Futuras.....	100
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>102</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>106</b>
APÊNDICE A .....	107
APÊNDICE B.....	108
APÊNDICE C .....	110
APÊNDICE D .....	111

## INTRODUÇÃO

Diante das possibilidades de esgotamento de recursos naturais, tratar da sustentabilidade tornou-se uma necessidade. Nesse sentido, diversos segmentos do mercado incluíram em sua pauta as discussões sobre esse assunto buscando, portanto, ações que pudessem minimizar o impacto causado por sua atuação.

É necessário compreender que a sustentabilidade não se refere apenas ao aspecto de preservação e conservação ambiental. Ela considera e deve abarcar em sua prática os aspectos socioculturais e econômicos para que de fato seja efetiva. Essa compreensão configura-se como um desafio para os diversos setores envolvidos no desenvolvimento da atividade e do fenômeno que é o Turismo.

No entanto, notou-se que muito do que se falava sobre sustentabilidade tinha aspecto intangível e em outros momentos era inviável na prática. Diante disso e da necessidade de colocar em prática a sustentabilidade, o Turismo Responsável (TR) surge com a proposta de apresentar formas viáveis de praticar essa sustentabilidade.

Chamando a atenção para a responsabilidade de como é praticado o Turismo atualmente, o TR busca envolver todos no processo de planejamento e realização do Turismo, de modo a promover ações mais responsáveis em relação a comunidade local e todas as atividades relacionadas ao Turismo, valorizando a cultura local e promovendo o desenvolvimento e inclusão social.

Nesse contexto do Turismo, encontram-se os eventos. Valorizados a princípio pela possibilidade de movimentar o mercado e os benefícios econômicos que podem trazer para o setor, também devem ser percebidos como parte da experiência do turista devido ao seu valor.

Por razões como essas, os Eventos começaram a ser valorizados dentro do contexto do Turismo Nacional tendo sido mencionado como segmento (Turismo de Negócios e Eventos) pelo Ministério do Turismo. Além disso, a busca de eventos internacionais para o calendário nacional como a Jornada Mundial da Juventude em 2013 e a Copa do Mundo em 2014 evidenciam a importância do segmento para o desenvolvimento da atividade turística no país.

Além de movimentar o mercado, os eventos também se configuram como oportunidade de desenvolvimento de infraestrutura local como é o caso da Copa do Mundo FIFA 2014 que resultou na construção de estádios, melhorias na infraestrutura de algumas cidades, benefícios esses que podem tornar-se benefícios para a comunidade local, quando planejados e executados com responsabilidade.

Nesse cenário de valorização dos eventos e discussões sobre sustentabilidade em Turismo, surgem as ideias sobre a Responsabilidade em Turismo. Tema que tem como um porta voz Goodwin (2011) que se declara militante do assunto. O Turismo Responsável portanto, surge para trazer à prática, as ideias e conceitos já disseminados pela temática da sustentabilidade. Tem o intuito de aplicar maneiras práticas para o alcance da sustentabilidade e também destacar a importância de considerar as dimensões da sustentabilidade de forma completa e integrada, para desse modo alcançar a responsabilidade no Turismo. Para isso, chama a atenção para o envolvimento e conscientização de todos os atores envolvidos, desde pequenos produtores, até o turista.

Compreendendo a necessidade da responsabilidade no Turismo, a presente pesquisa entende que essa é também de grande importância para a realização de eventos. Diversos impactos são gerados pela realização de grandes festivais de música, congressos e demais modalidades de eventos. Por isso, sua realização deve ser pensada, planejada e executada com atenção a esses aspectos, de modo a se tornarem promotores e catalizadores do desenvolvimento dos destinos onde são realizados.

Compreendendo essa necessidade, a pesquisa se propõe a investigar de que modo essa responsabilidade é considerada na realização de eventos. Para isso, faz em um primeiro momento uma reflexão do que é o Turismo e a sua evolução ao longo do tempo. Nesse contexto considera a influência de fatores sociais, políticos na compreensão do Turismo.

Em um segundo momento discute-se a importância do Turismo Responsável para o Turismo, compreendendo seus princípios e como ele contribui para a realização de um Turismo mais equitativo. Em seguida, discute-se os Eventos dentro do setor de Turismo, destacando que este vai além de uma estratégia de marketing ou forma de promoção de um destino.

Após essas reflexões é proposto o caminho metodológico. Nesse sentido a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória, utilizando-se de observação e entrevistas para analisar a responsabilidade no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) que acontece na cidade de Goiás/GO.

O FICA se trata de um festival de cinema que acontece na Cidade de Goiás há 18 anos. Desse modo, a edição do evento que é analisada é sua décima oitava edição que aconteceu no ano de 2016. A cidade de Goiás é uma cidade do interior do Estado de Goiás que é conhecida por ser Patrimônio Cultural Mundial, reconhecida assim pela Unesco no ano de 2001 (BOTTALLO, 2014). Outras cidades que também possuem o título e podem ser mencionadas são as cidades de Ouro Preto em Minas Gerais (1980); Olinda em Pernambuco

(1982), Brasília no Distrito Federal (1987) e mais recentemente a cidade do Rio de Janeiro, onde são considerados patrimônio as Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar (2012). Desse modo a cidade ingressou no cenário de Eventos Internacionais e o FICA escolheu Goiás para sediar o evento. Compreendendo a importância da responsabilidade nos eventos, a pesquisa analisa, portanto, a responsabilidade em Eventos a partir desse Festival.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Analisar a existência de práticas responsáveis em eventos a partir das ações do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) na Cidade de Goiás/GO.

### **Objetivos Específicos**

Com o propósito de alcançar o objetivo geral de modo efetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Discutir o Turismo Responsável e suas dimensões, relacionando-os com os eventos;
- 2) Apresentar os processos de organização de um evento;
- 3) Compilar critérios para avaliação de eventos sob a ótica da responsabilidade;
- 4) Investigar e identificar ações de responsabilidade possíveis e as já praticadas no Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - FICA
- 5) Discutir a contribuição dessas ações para o encaminhamento de práticas responsáveis em eventos.

### **Justificativa**

Diante de um cenário de crescentes discussões sobre sustentabilidade, a responsabilidade em Turismo e a realização de eventos, torna-se necessário discussões que conduzam à uma atuação prática. Tal abordagem consiste em aplicar conceitos de responsabilidade à prática do planejamento de eventos e aferir a efetividade das ações já

praticadas nesse âmbito. Assim, não apenas indicar as ações possíveis e já realizadas, é necessário buscar aferir a sua efetividade.

A responsabilidade não pode se tornar uma utopia e algo inalcançável por parte dos produtores e organizadores de eventos. É necessário apontar maneiras práticas possíveis, com o propósito de cada vez mais migrar as teorias do campo teórico para uma prática consciente e que gere resultado. Desse modo é possível aprimorar os mecanismos adotados, repetindo assim as boas práticas e realizando os ajustes necessários para tornar o alcance do objetivo.

Existem certificações relacionadas à prática da sustentabilidade na realização de eventos, o que evidencia uma preocupação existente e ações práticas já sendo praticadas. Eventos como o Rock in Rio por exemplo, já possuem essa certificação e políticas que conduzem a essa sustentabilidade. Diante disso, pode-se afirmar que é possível realizar um evento responsável, visto que grandes festivais, a exemplo do Rock in Rio, já possuem essa prática.

Considerando, portanto, o FICA, tendo em vista que este é um festival de cinema internacional, é possível também ser esse evento, um evento voltado para práticas de responsabilidade. Essa perspectiva, é portanto, um dos motivos que conduzem a escolha desse evento para análise.

Além disso, a cidade onde ele ocorre, como já mencionado, é considerada Patrimônio Mundial da Cultura, o que eleva a preocupação com sua preservação e torna práticas responsáveis indispensáveis nas ações de planejamento de qualquer atividade que venha ocorrer na cidade. Realizando a análise do evento na perspectiva da responsabilidade, é possível auxiliar na elaboração e condução de ações responsáveis no evento.

Em complemento a todos esses aspectos mencionados, a pesquisadora trabalhou na organização de eventos e devido a sua experiência e acreditar que a gestão eficaz pode ser real na prática e não apenas na teoria, ela nutre o desejo de colaborar na realização de estudos sobre eventos, de modo a facilitar a aplicação de conceitos teóricos de responsabilidade nas ações de planejamento e realização de eventos.

Atualmente, a bibliografia relacionada a realização de eventos traz muito material técnico. O material técnico possui seu valor, porém é necessário uma reflexão sobre os eventos, sendo este um dos motivadores para a presente pesquisa.

Como Turismóloga, a pesquisadora teve a oportunidade de trabalhar em uma Agência de Viagens e Turismo, onde foi possível conhecer a realidade e os desafios do mercado de agências. Atuando especificamente no departamento de Eventos dessa agência,

foi possível notar as práticas da gestão dessa atividade que hoje é considerada um segmento de importância dentro do mercado e do sistema de Turismo.

Desse modo, atuando durante dois anos como Consultora de Eventos, a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer e trabalhar com importantes processos de logística do planejamento de um evento. Nesse contexto, foi possível verificar que em muitos casos, as questões relacionadas ao uso dos recursos - seja na impressão de material para o evento, a confecção de brindes - é muitas vezes um processo realizado sem a devida atenção quanto ao uso dos materiais, ou mesmo uma preocupação com o que será feito com esse material após o evento caso não seja utilizado.

Constatou-se que a preocupação está focada no objetivo do evento, não dando uma real atenção ao caminho percorrido para se alcançar este objetivo ou mesmo nos impactos que ele pode causar no local onde será realizado. Isso implica na realização das atividades de forma mecanizada e não reflexiva, tendo como consequência a não preocupação com a responsabilidade de suas ações.

Nesse contexto, as discussões sobre a responsabilidade em eventos é ainda uma oportunidade de pesquisa e aprofundamento teórico, levando os debates sobre Eventos e Turismo para além da discussão de mercado, até então focada em utilizar os eventos como estratégia de marketing e promoção de destino.

Acredita-se no potencial que o turismo tem de colaborar com os destinos em seu desenvolvimento e no papel impulsionador dos eventos para tal (BRITO; FONTES, 2002; MATIAS, 2013), e que os eventos podem, além de serem catalizadores do desenvolvimento de um determinado destino, exercer influência na sua divulgação e até mesmo na formação da imagem de um determinado destino (MATIAS, 2013).

Sendo o Turismo um fenômeno complexo, que envolve o contexto sociocultural, econômico e ambiental, compreendendo os eventos como integrante do setor e parte da experiência do turista (RUAS, 2013) a presente pesquisadora julga de relevância o estudo da responsabilidade em eventos a partir dos princípios do TR.

O TR se apresenta de modo a transpor o discurso da sustentabilidade. Busca uma abordagem mais ampla, que abarque todos os aspectos envolvidos na atividade turística. Além disso busca realizar isso de acordo com cada destino respeitando suas particularidades de modo a promover um desenvolvimento mais equitativo. (GOODWIN, 2011).

Desse modo, acredita-se que estudar o TR relacionando seus princípios com a prática de eventos, pode colaborar para a formação de critérios de avaliação para analisar se um evento é, de fato, responsável. Espera-se, portanto, criar ferramentas de gestão para eventos

responsáveis e contribuir para que os organizadores de eventos sejam também atores do desenvolvimento do destino.

## 1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO

Não se pode falar sobre a responsabilidade no Turismo sem primeiro compreender o que é Turismo. A sua concepção interfere diretamente na forma de agir em relação a ele. As ações de planejamento e gestão hoje observadas são influenciadas pela maneira como o Turismo é visto e interpretado.

Desse modo, uma vez o Turismo sendo compreendido de forma errônea, poderá trazer como consequência equívocos no seu planejamento, que por sua vez acarretará em uma gestão ineficiente. O Turismo sem planejamento e mal gerido traz como consequência degradação de destinos, culturas e do povo que reside nesses destinos.

Porém, essa concepção não surgiu de repente. Ela é fruto de uma construção realizada ao longo do tempo que teve diversas influências. Compreender essas influências, esses paradigmas equivocados e buscar a origem do que é o Turismo, buscando assim sua base epistemológica, é o caminho para a construção de um novo olhar, de um olhar mais responsável.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), atualmente reconhece o Turismo como um fenômeno econômico e social apontando ele como um dos mecanismos para o desenvolvimento (OMT, 2015).

Lemos afirma que:

Muitos pesquisadores, até a OMT, buscam uma definição do Turismo como o estudo do deslocamento temporário de pessoas. Mas esta é a superfície do fenômeno; as formas aparentes são deslocamento, transporte, permanência, hospedagem, consumo, entre outras. Mas por que as pessoas se deslocam? O que as atrai? Pode-se responder a tais perguntas também com formas aparentes que “motivam” a realização do turismo. Turismo de aventura, de saúde, religioso, de negócios, de lazer e de eventos são algumas delas (LEMOS, 2003, p.53).

Isso nos alerta para a necessidade de compreender o Turismo em sua complexidade. Saindo das aparências superficiais e apreender que, conforme afirma Morin (2011) “um todo é mais do que a soma das partes que o constituem. O todo é então menos do que a soma das partes. O todo é ao mesmo tempo mais e menos do que a soma das partes”.

A partir desse entendimento será possível compreender o Turismo na sua complexidade e, portanto, o fenômeno que ele é. É necessário ir além da aparência e compreender todos os aspectos que o envolvem. Entendê-lo como um fenômeno e um sistema

aberto, que recebe diretamente influências do meio externo, não se limitando ao simples fato da viagem por lazer, por exemplo.

O Turismo como o conhecemos hoje é fruto do desenvolvimento do fenômeno. Com a mudança e avanço de tecnologias e o próprio desenvolvimento do sistema capitalista provocou mudanças no Turismo até que este tomou a forma como o conhecemos hoje. Na busca por compreender o que é o Turismo, diversos autores acabam trilhando caminhos diferentes e trazendo distintos olhares sobre o seu desenvolvimento.

Molina (2003) propõe uma revisão do desenvolvimento do turismo. Nesse sentido realiza uma reclassificação de etapas históricas que implica em novas concepções e enfoques. Dessa forma o autor acaba por criar um novo paradigma sobre o turismo por meio do que denomina “Pós-Turismo”, sendo este, para o autor, o momento histórico vivido atualmente.

Para ele a organização de forma temporal e cronológica, separando os períodos históricos com data de início e fim, não é um modo eficiente de se entender o desenvolvimento do Turismo. O início de um novo período implica no total encerramento do anterior, no entanto no Turismo, segundo o autor, características de diferentes etapas podem competir entre si, e mesmo conviverem simultaneamente.

Nesse sentido, o presente trabalho compreende que, tendo o Turismo enquanto fenômeno social, tal divisão cronológica pode contribuir para uma periodização e ter caráter pedagógico, mas não contempla as implicações do fenômeno em sua complexidade. É necessário considerar que as mudanças sociais, que influenciaram também na mudança do Turismo são um processo e são construídos ao longo do tempo e da vida das sociedades. Considerando isso, Molina propõe sua divisão em Pré-Turismo, O Turismo Industrial e o Pós-Turismo (MOLINA, 2003).

O Pré-Turismo compreende o *Gran Tour*. Teria o *Gran Tour* iniciado no século XVII e se estenderia até o século XVIII. Este era caracterizado por viagens de jovens de famílias nobres que, acompanhados de tutores, saíam em viagem pela Europa com o objetivo de realizar contatos diplomáticos e também sua formação educacional. Nessa mesma etapa, Molina (2003) ainda destaca a recuperação da importância dos balneários e da transformação desses em lugar de encontro onde havia intensa vida social.

Nesse ponto, mais uma vez Molina (2003, grifo do autor) relembra que algumas características do que seria o Pré-Turismo ainda são presentes nos dias atuais. Desse modo, fica evidente que os períodos históricos, apesar de terem uma característica predominante em um determinado período da história, nos dias atuais ainda possuem características de períodos tidos como encerrados.

A segunda etapa trazida na análise desse autor é **O Turismo Industrial**, que é subdividido por ele em três períodos: O Turismo Industrial Primitivo; o Turismo Industrial Maduro e o Turismo Pós Industrial.

Seria o **Turismo Industrial Primitivo** o período iniciado no século XIX que se estende até o início da Segunda Guerra Mundial. Nesse período é dado destaque para o surgimento de hotéis urbanos, a América Latina surge enquanto destino turístico e também o pioneirismo em relação ao surgimento do agenciamento das viagens. Thomas Cook, amplamente mencionado na bibliografia da área figura nesse período como um dos pioneiros do serviço de agenciamento de viagens no que hoje conhecemos como ‘pacotes de viagens’.

O **Turismo Industrial Maduro**, por sua vez, configura o que conhecemos como turismo de massa. É caracterizado pelo crescimento rápido do número de turistas e do turismo *Sol e Praia*. É nessa etapa que o turismo se configura, é entendido e administrado enquanto indústria. Molina destaca que:

A organização do setor nas empresas e nas instituições públicas e sociais caracteriza-se por seu caráter piramidal, monolítico e burocrático. Os canais de distribuição também se regem por estes conceitos fundamentais. Em conjunto, essa forma de estruturar o setor e seus agentes está de acordo com a lógica do mercado de massa. Os governos nacionais assumem papéis diretivos na organização e gestão da atividade, inspirados também na concepção e implementação industrial. [...] A indústria turística contribui para a colonização de diversos territórios e sociedades, ampliando significativamente as fronteiras do planeta. Todo turismo industrial se baseia nas possibilidades do capital financeiro. O capital humano, as ideias, a visão do futuro, passam para um segundo plano, mas se recuperam nas fases posteriores, chegando a ocupar posição privilegiada (MOLINA, 2003, p. 25).

Entende-se que considerar o Turismo como indústria de forma exagerada pode representar uma das principais problemáticas no desenvolvimento do Turismo. O Turismo se dá na relação entre o visitante e o povo que reside naquele destino, através do intercâmbio de culturas e é formado pela experiência do Turista. Em sua essência, o Turismo é feito por e para pessoas. Desse modo, não se pode ignorar em seu processo de planejamento e gestão o capital humano, as relações humanas e todas as suas implicações. Moesch afirma que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos ente produção serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico. (MOESCH, 2002, p.9)

Como consequência dessa valorização do potencial de geração de capital por meio do Turismo, fazendo com que esse pudesse crescer na lógica do capital em detrimento da lógica humana, diversos destinos foram explorados de modo a excluir a comunidade local do processo de desenvolvimento e da participação dos benefícios do Turismo. Isso acarreta ainda hoje em problemas que podem ser percebidos na gestão do Turismo. No entanto, para Molina, isso é corrigido nas etapas subsequentes (MOLINA, 2003).

Ainda na fase que Molina chama de ‘O turismo industrial’, um terceiro momento para esse autor é o **Turismo Pós-industrial**. Iniciado por volta da década de 1980, nesse período pode-se destacar a associação do conceito de hospitalidade ao Turismo e a necessidade que os mercados perceberam de personalizar os seus produtos e serviços (MOLINA, 2003, grifo do autor).

Isso evidencia uma mudança no perfil do consumidor, ou seja, a demanda estava mudando. Essa mudança por sua vez influenciará nas práticas da gestão tanto do setor privado quanto no setor público. É nesse contexto e, também influenciado por essa demanda que as ideias da sustentabilidade e da responsabilidade por ela surgem conforme será abordado no tópico sobre TR.

Enfim o **Pós-Turismo** constitui um novo paradigma. Período marcado pelo crescimento de parques temáticos em que hora os turistas são espectadores e posteriormente tornam-se protagonistas. Aqui não há uma nova relação com a sazonalidade visto devido a configuração dos parques que tem capacidade de funcionamento e oferecer serviços o ano todo. A tecnologia e sua influência são características de destaque nesse período (MOLINA, 2003).

Tal autor faz uma organização do desenvolvimento do Turismo considerando mudanças significativas na atividade do Turismo, porém de forma a entender que, apesar de existirem momentos distintos com características que merecem destaque em determinado período, característica do Pré-Turismo por exemplo podem ser observadas nos dias atuais. Essa abordagem nos permite compreender o que foi valorizado em cada momento e como isso influenciou e influencia até os dias atuais. Para melhor visualizar as principais características desses períodos é que o presente trabalho propõe o Quadro 1 a seguir organizando cada etapa e suas principais características:

<b><i>ETAPA</i></b>		<b><i>PERÍODO</i></b>	<b><i>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS</i></b>
PRÉ-TURISMO		Século XVII até o século XVIII	<i>Gran Tour</i> Balneários recuperam sua importância
TURISMO INDUSTRIAL	TURISMO INDUSTRIAL PRIMITIVO	Século XIX até a Segunda Guerra Mundial	Surgimento dos primeiros hotéis urbanos
			Expansão do transporte de superfície
			Criação dos escritórios governamentais do Turismo
			Surgimento do serviço de agenciamento de viagens com destaque para Stangen e Thomas Cook
	TURISMO INDUSTRIAL MADURO	A partir da década de 1950 até a década de 1990	Crescimento do Turismo Sol e Praia
			Crescimento acelerado do número de turistas
			Turismo como fenômeno de deslocamento massivo
			Turismo se consolida como Indústria
	TURISMO PÓS INDUSTRIAL	Iniciado por volta da década de 1980	Associação do conceito de Hospitalidade ao Turismo
Segmentação do mercado com foco na personalização dos produtos			
Influências culturais e das tecnologias alterando o comportamento da demanda			
PÓS-TURISMO		Iniciado por volta da década de 1990	Grande influência das tecnologias e da facilidade de informação no processo de desenvolvimento da atividade. Parques Temáticos Reajustes de preços

**Quadro 1:** Evolução do Turismo segundo Molina (continua).  
Fonte: Adaptado de Molina (2003)

No período citado por ele como Pré-turismo, percebe-se por exemplo que as viagens tinham um foco no desenvolvimento do turista/viajante, no entanto no período do Turismo industrial, o foco foi para a geração do capital em detrimento do ser humano. Apesar de ainda existirem aqueles que viajam em função de desenvolvimento pessoal, a valorização do capital exerceu e exerce até hoje grande influência no Turismo e em sua gestão.

Da mesma forma como os Balneários antes eram uma espécie de atrativo turísticos, lidamos atualmente com o turismo de Sol e Praia e os Parques Temáticos que, apesar de serem de períodos distintos e a forma como as pessoas usufruem desses espaços tenha sofrido mudanças, ainda possuem características dos Balneários.

Ainda sobre a influência de fatores históricos e sociais na forma como o Turismo é percebido, em sua obra 'O olhar do Turista', Urry traz uma abordagem sobre como o olhar do turista pode mudar de acordo com seu contexto histórico e social. O autor destaca que o desenvolvimento do turismo e suas mudanças acontecem de acordo com a mudança do olhar do turista no percurso do tempo (URRY, 2001).

Sendo assim, é possível apreender que a sociedade, a política, fatores culturais irão influenciar diretamente na compreensão do que é o Turismo. Do mesmo modo, esse olhar pode mudar de um destino para outro. Isso remete a importância do planejamento participativo e da consideração de particularidades de cada destino.

Não se pode formatar um único modelo de gestão, mas estabelecer princípios e diretrizes que nortearão o processo de gestão e administração, a fim de facilitar o processo e tornar tangível o alcance dos resultados esperados e desejados.

O Turismo se configura como experiência do homem moderno, fazendo o ato de viajar uma experiência necessária e que lhe confere *status*. Urry destaca o fato das viagens serem elitizadas nas sociedades pré-modernas (URRY, 2001).

Essa problemática da elitização reflete no modo como os destinos são explorados. Tornando-os verdadeiros complexos turísticos onde a própria comunidade não participa. Desse modo o espaço é explorado e conforme foi dito por Molina (2003), é colonizado. Ou seja, tira-se do espaço o que ele pode oferecer de riqueza, porém nada é deixado no local.

Inferese que essa forma de exploração do Turismo, de certo modo, foi responsável pelo seu crescimento e o desenvolvimento de alguns destinos. Porém, é necessário um olhar crítico para verificar até que ponto este desenvolvimento se dá de forma responsável.

Dessa forma, entende-se que a comunidade não deve ficar à parte do processo de desenvolvimento turístico, sua cultura não deve ser abafada, excluída, ou mesmo quando explorada enquanto atrativo, deve-se atentar para que não seja apenas a espetacularização de uma cultura, mas de fato a sua valorização. Preocupado com esses e outros aspectos é que se propõe a discussão sobre TR que se dará no tópico que irá tratar sobre a importância do TR.

O Turismo enquanto experiência é mais uma demonstração da sua complexidade e da necessidade de compreender o fenômeno como um todo. Ele se trata apenas do deslocamento das pessoas motivadas por diferentes razões ou a prestação de serviços que está envolvida nesse processo.

Se observarmos o que foi dito por Moesch (2002), é possível perceber que não se trata apenas da prestação de serviços e do aspecto econômico. O Turismo é resultado da interação entre as pessoas, autóctones e visitantes, e tudo que isso envolve: a experiência do turista num determinado destino é recheada de subjetividade, de aspectos culturais que também são importantes e devem ser considerados num processo de planejamento e gestão.

Jost Krippendorf (2009) chama a atenção para a dimensão humana e a problemática cultural existentes no Turismo e no lazer. Destaca a importância de se considerar esses aspectos além dos impactos ambientais que eram percebidos mais facilmente.

Desse modo, é possível apreender que o Turismo se trata de um fenômeno social que envolve a esfera sociocultural, econômica e ambiental; é carregado de subjetividade. Subjetividade esta que está inserida nas relações sociais existentes no processo e na atividade turística, no intercâmbio cultural e na experiência do turista. Não apenas nos processos de logística da atividade que são deslocamento, hospedagem, serviços de restaurante, etc. Esses são necessários para a execução da atividade. Porém a experiência do turista está inserida em como se dá o deslocamento, na qualidade da prestação de serviço, nos fatores que compõem o ambiente onde ele está vivenciando um momento, a saber, a experiência turística.

Compreende-se o Turismo, para a presente pesquisa, como um fenômeno que vai além da sua importância econômica, como fenômeno que envolve relações sociais e a vivência entre o turista e a pessoa que reside no local e ainda, um fenômeno complexo e cheio de subjetividade (MOESCH, 2002).

Se observa que devido a importância econômica que o Turismo possui e a facilidade como esse aspecto consegue ser evidenciado e mensurado em relação aos aspectos socioculturais, por exemplo, é que se tem uma maior atenção a ele, não percebendo a totalidade do que é o Turismo e como este pode influenciar positiva ou negativamente um determinado destino.

Porém, essa visão completa da complexidade do fenômeno pode contribuir para ações mais assertivas no planejamento e na gestão do Turismo, contribuindo assim para um Turismo mais responsável em todos os aspectos. Para refletir em como se dá o TR e a sua importância é que se propõe o próximo tópico.

## **2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E TURISMO RESPONSÁVEL**

O discurso sobre o ambientalismo hoje é presente no nosso dia a dia. Fonseca e Bursztyn afirmam que “O ambientalismo, por seu elevado consenso e por sua legitimação simbólica, está presente nas normas sociais da sociedade moderna” (2007, p.172). Desse modo, enquanto domínio da sociedade, tal discurso é assumido pelas empresas que o utilizam para maximizar seu valor e conseqüentemente seus lucros.

Em uma breve consulta pelos sites de diversas empresas, de seguimentos diferentes, é possível notar sessões exclusivas sobre a Responsabilidade Social (RS) que mostram as ações da empresa, ressaltando sua preocupação com a sociedade e o que ela tem feito para contribuir com o seu desenvolvimento.

No entanto, para que essas ações sejam de fato efetivas, é necessário compreender do que se trata a RS e de que modo as empresas podem contribuir para a sociedade e a comunidade onde elas estão inseridas. Sendo assim, abordaremos inicialmente a RS, destacando seus principais aspectos e posteriormente falaremos do Turismo Responsável (TR) e suas congruências com a RS. Desse modo será possível estabelecer uma relação entre eles e formar uma base sólida rumo a responsabilidade em eventos.

### **2.1 Responsabilidade Social: a banalização da sustentabilidade**

A Responsabilidade Social e o Turismo Responsável possuem o mesmo propósito: a busca pela sustentabilidade. Assim, é possível compreender a RS como parte integrante do TR. Considerando que o TR busca a participação e o comprometimento de todos os atores envolvidos, a RS torna-se, portanto, uma forma de envolver as empresas privadas que possuem participação no Turismo. Isso deve ser feito de modo responsável e com cuidado para não banalizar a própria sustentabilidade, como veremos a seguir.

Não há dificuldades em encontrar empresas que utilizam em suas estratégias de marketing no discurso de empresas que cumprem com sua RS. Essa preocupação e o valor desse discurso se dá devido ao valor simbólico que ela atribui para os empreendimentos (FONSECA; BURSZTYN, 2007).

As empresas têm percebido que o crescimento financeiro é possível quando esta considera em suas estratégias a RS. Isso se dá devido ao valor que esta pode atribuir as empresas, valores esses que exercem influência no comportamento de compra do consumidor

(SIERRA-GARCIA; GARCIA-BENAU, 2014). Nesse sentido, torna-se interessante para as empresas adotar políticas que considerem não somente o seu crescimento econômico e a maximização de lucros, mas também considere sua responsabilidade com a comunidade onde ela está inserida.

Essa ideia corrobora com o que foi dito por Fonseca e Bursztyn (2007) ao afirmarem que “mostrar-se preocupado com a sustentabilidade planetária, ao invés de acarretar prejuízos simbólicos, gera lucro na esfera social” (FONSECA; BURSZTYN, 2007, p. 174).

Desse modo, ser uma empresa que assume sua RS torna-se uma estratégia conforme afirma Lyra:

As organizações têm um desempenho fundamental na garantia de prevenção do meio ambiente. Empresas que são socialmente responsáveis agregam valores aos seus públicos, além de trazer um benefício para si próprio. Trabalhar nessa perspectiva tornou-se uma questão de estratégia (LYRA, 2010, p. 1).

É importante que as empresas compreendam o que é a Responsabilidade Social e quais as dimensões devem ser adotadas. Nesse sentido, Ashley (2004, p. 49) destaca que se deve considerar a ética, a cultura e valores morais quando se fala sobre a responsabilidade social corporativa. Ashley afirma que:

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente nos que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas com ela (ASHLEY, 2004, p.6).

Lyra (2010) também ressalta que a preocupação não deve ser exclusivamente no sentido de evitar possíveis conflitos, mas destaca a necessidade de existir comprometimento por parte da empresa além do interesse de agregar valor a marca empresarial.

Apesar da compreensão de que a RS é importante, a sua adoção na prática, se dá pelo seu potencial em aumentar os lucros e não necessariamente pela preocupação com os impactos gerados por determinada empresa, atividade ou segmento. Sob este aspecto, Fonseca e Bursztyn apontam que:

O objetivo principal de uma empresa, nas economias de mercado, é o aumento de seu capital econômico e sua continuidade ao longo do tempo. Para as empresas, o capital simbólico proveniente do apoio e da promoção de ações “ecologicamente corretas” pode ser convertido em capital econômico. O marketing ambiental, selos como o ISO 14000, investimentos na conservação do meio natural e a promoção de tecnologias que levem em

conta a questão ambiental, são exemplos da busca do lucro econômico mediante a aquisição de capital ambientalista (FONSECA; BURSZTYN, 2007, p. 172).

Isso evidencia que no âmbito prático, é possível notar que a finalidade da adoção da RS por parte das empresas é, em linhas gerais, maximizar seu valor comercial e consequentemente seu valor financeiro e capacidade de aumentar os lucros. O SEBRAE em seu infográfico sobre Eventos Sustentáveis afirma que:

Sustentabilidade é mais do que adotar o marketing verde para atrair clientes. A empresa que investe no meio ambiente e na sociedade evita multas, cultiva uma imagem positiva no mercado, diminui custos e cria um público de consumidores mais satisfeitos. Diminuir o impacto causado na natureza e retribuir à comunidade é mais do que uma responsabilidade social ou uma obrigação legal – é um bom negócio! (SEBRAE)

Tal posicionamento, apesar de em um primeiro momento parecer refutar a ideia de ser ‘apenas marketing’ ainda demonstra afastamento do princípio do valor ético de responsabilidade com o outro e a valorização de uma visão egocêntrica. A problemática maior é percebida quando as empresas passam a adotar apenas o discurso da sustentabilidade sem se preocupar realmente com as ações práticas que levam a essa sustentabilidade. Desse modo, podem receber o prestígio dos “ecologicamente corretos” sem contribuírem efetivamente para essa sustentabilidade, seguindo a lógica do que foi definido por Fonseca e Bursztyn como “*free-rider* discursivo”. Para esses autores esse termo:

é aquele que, ao manifestar apoio discursivo ao desenvolvimento sustentável, desfruta dos benefícios de ser “ecologicamente correto” sem de fato sê-lo; ou seja, é aquele que se apropria dos bens simbólicos sem que essa adesão discursiva tenha respaldo na prática, que continua sendo guiada por interesses individuais. (FONSECA; BURSZTYN, 2007, p. 181)

Desse modo, as empresas tomam carona no discurso de “ecologicamente corretas”, “sustentáveis”, “socialmente responsáveis” para alcançar prestígio diante da sociedade, aumentando seu valor no mercado, e de fato o alcançam. Porém, como esses mesmos autores apontam, esse valor vai perdendo seu significado uma vez que o termo vem sendo utilizado de forma errônea gerando a sua desvalorização, gerando a banalização da sustentabilidade.

Cabe, portanto, a atenção a utilização do termo sustentabilidade, bem como a adoção da RS nas empresas para não conduzir a banalização dele, mas sim ao seu uso de maneira adequada, conduzindo para práticas de fato mais responsáveis e que promovam inclusão

social, desenvolvimento local e tantos outros benefícios que podem ser resultado da prática correta da responsabilidade social.

Assim como as empresas em linhas gerais, podem haver eventos que se dizem verdes e/ou responsáveis mais de fato não o são. Os eventos terminam por realizar de modo indiscriminado os termos relacionados ao ‘verde’, a ‘sustentabilidade’ e ao ‘ecologicamente correto’ com o intuito de agregar valor ao seu evento, segmentar e atrair público. Porém é necessário observar se de fato esses eventos tem o compromisso de promover de forma responsável suas práticas com a finalidade de se tornarem de fato eventos verdes.

Como foi observado nesse tópico, a utilização indiscriminada e de modo irresponsável pode ter como consequência a desvalorização do termo e ele perderia seu significado e credibilidade se usado de modo irresponsável.

Desse modo, inferimos que a responsabilidade tem seu início na utilização desses termos com seriedade. Assumindo o compromisso de promover ações que tragam o desenvolvimento e a sustentabilidade em todas as dimensões de modo responsável.

## **2.2 Responsabilidade no Turismo: dimensões da sustentabilidade**

É necessário compreender as dimensões que devem ser consideradas quando se fala de responsabilidade, tendo esta como ações práticas que nos conduzem a alcançar a sustentabilidade. Nesse intuito, entender em que contexto surgiram as discussões sobre a sustentabilidade e como ela foi consideradas no turismo, pode nos auxiliar na compreensão de como ela é aplicada em eventos. Assim, esse tópico tem o objetivo de trazer essas dimensões.

Numa sociedade em que a produção e o consumo são realizados pensando apenas nos interesses individuais, não se preocupando com o bem comum, considerando que nossos recursos são finitos, é natural que surjam problemas decorrentes desse modelo de produção e consumo (HARDIN, 1968).

O crescimento do Turismo tem levantado diversas questões sobre a sua sustentabilidade. É importante reconhecer o impacto ambiental gerado por ele e a limitada importância dada ao desenvolvimento de comunidades locais a partir do turismo (CAPE TOWN, 2002). Conforme visto em tópico anterior, Krippendorf (2009) já alertava para a necessidade de um novo turismo.

Esse entendimento trouxe a discussão sobre a sustentabilidade. A percepção sobre a utilização dos recursos não renováveis e suas consequências trouxeram um despertar para o

modo de utilização dos mesmos. A preocupação com a sustentabilidade tornou-se portanto uma preocupação do Turismo que começou a colocar o assunto em pauta.

As discussões sobre sustentabilidade permeiam todos os âmbitos da produção. Tanto as indústrias como os prestadores de serviço perceberam a necessidade de uma abordagem ‘mais sustentável’. Quando se aborda em Turismo, em diversas situações se responsabiliza a figura do turista como o grande responsável pela degradação e pelos problemas que o Turismo possa ter causado em um determinado destino. No entanto, tal percepção é equivocada e pode ser utilizada para que outros atores responsáveis por essa degradação se isentem da sua responsabilidade (KRIPPENDORF, 1987 apud GOODWIN, 2011).

Nesse sentido, é necessário então questionarmos quem são os atores responsáveis por possíveis danos causados pelo Turismo e buscar uma nova postura por parte desses atores de modo a tornar o Turismo e sua prática benéficos para as comunidades envolvidas, e um agente de desenvolvimento e inclusão social.

É possível perceber que práticas responsáveis têm sido demandadas pelo próprio consumidor que, percebendo essa necessidade começou a mudar seu comportamento de consumo e considerar produtos e serviços de empresas que demonstram certo comprometimento com as questões da sustentabilidade. Outra evidencia dessa realidade é a mudança das empresas no que diz respeito a postura diante da RS conforme apontado no tópico anterior.

O turista que pouco se importava com as questões referentes ao local visitado, hoje busca sua satisfação em experiências que promovam crescimento pessoal. Essas experiências por sua vez geram interação com a comunidade, e a partir desse interesse pode promover atitudes mais responsáveis por parte dos turistas.

No entanto, nem sempre foi assim. Silberbeg e Dowell (2010) destacam que na década de 1970 houve uma ação reativa com o objetivo de controle ambiental. Esse controle era realizado por leis que obrigavam as empresas a realizarem o controle de emissões, por exemplo. Ainda segundo essas autoras os controles começaram a ser inseridos no planejamento das empresas por volta da década de 1980 e somente na década de 1990 é que houveram ações proativas (SILBERBEG; DOWELL, 2010).

Inserido nesse cenário, considerado enquanto atividade de importância econômica, o Turismo também levantou o questionamento sobre a sustentabilidade, e diversos eventos foram surgindo para se discutir esse assunto.

No princípio dos anos 60, o discurso do turismo como fator de desenvolvimento econômico, social e cultural era consensual. Teve um

profundo impacto nas formas de vida tradicionais, contribuindo para o aumento dos rendimentos das famílias, para a alteração de padrões de consumo, para a mudança do papel da mulher. No entanto, o seu crescimento excessivo criou uma dupla crise: por um lado, o nível da procura internacional, assente nas classes médias europeias, deslocada para outros destinos turísticos com características menos massificadas, provocando um abaixamento nos preços e um conseqüente aumento no número de turistas de recursos mais reduzidos; por outro, diminuição drástica do efeito multiplicador do turismo nas atividades comerciais em geral. A especialização muito rápida destas regiões nas atividades turísticas conduziu a situações de crise sócio-econômica, agravadas pela ausência de mecanismos de amortecimento tradicionalmente propiciados pelas atividades de auto-subsistência (JOAQUIM, 1997, p. 73).

Souza e Duarte também apontam essa preocupação com o desenvolvimento do Turismo e a forma como este está sendo conduzido:

Tem-se observado que a partir da década de 90 houve uma preocupação crescente em se desenvolver o turismo de uma forma responsável e ética não só para o meio ambiente, como também para os visitantes, e principalmente, para as comunidades receptoras e para os moradores/habitantes de destinos turísticos. Diante disso, percebe-se que uma forma responsável e ética de se desenvolver o turismo envolve a apreciação da responsabilidade na área ambiental, social, cultural e econômica, pilares estes que compõem a base do Turismo Responsável (SOUZA; DUARTE, 2015).

Nesse contexto, o TR surge como alternativa e, porque não, ampliação do discurso sobre a sustentabilidade e busca encontrar formas práticas para esse fim. Falar em TR em primeiro lugar deve levantar uma reflexão sobre o que de fato é essa responsabilidade. Questionar até que ponto se tem pensado na responsabilidade das ações tomadas para o desenvolvimento do turismo é um dos primeiros questionamentos que nos vem a mente quando nos deparamos com a terminologia TR.

Leslie (2012) destaca que se utilizamos o termo responsável, isso implica em ‘responsável por’ e deve ser aplicado nas conseqüências do Turismo. A responsabilidade é facilmente aplicada em diversas áreas e não somente no turismo e a utilização dela dentro do contexto do turismo nos leva a pensar que isso se deve justamente a observação de atitudes não responsáveis no turismo (LESLIE, 2012).

Desse modo, infere-se que é sobre essas conseqüências que se refere essa responsabilidade. Sendo essas conseqüências provenientes da atividade turística, essa responsabilidade não se limita a um ou outro segmento específico do Turismo, mas tudo e todos que estão envolvidos no processo da atividade e no fenômeno que é o Turismo.

Sobre a utilização do termo ‘responsável’ no turismo, Leslie (2012) ainda afirma que:

Elevar a expectativa no contexto do turismo sugere que há facetas do turismo, que não possam ser considerados responsáveis; e, portanto, também de alguma forma não ética. Além disso, para ser responsável sugere responsabilidade moral por suas ações e os impactos daquela ação (LESLIE, 2012, p.1, tradução nossa)<sup>1</sup>.

A utilização do termo no turismo deve levantar a reflexão sobre até que ponto tem-se pensado na responsabilidade das ações tomadas para o desenvolvimento do turismo. Se há ou não uma preocupação com os resultados dessa ação, pois essa preocupação já suscita a necessidade e a prática da responsabilidade.

Infere-se a necessidade da reflexão sobre o planejamento do turismo e a necessidade da responsabilidade prática nos destinos. No entanto deve-se ter cuidado na utilização do termo TR. Tem-se o conhecimento de formas alternativas ao turismo de massa como o ecoturismo, o Turismo de Base Comunitária e deve-se ter cuidado para não confundir o TR com outro segmento ou tipo de turismo.

O TR não se propõe como um segmento ou tipo de turismo, limitado à um determinado mercado. Ele se propõe como um agente de mudança, um catalizador do desenvolvimento regional através da inclusão social, valorização da cultura local e conservação e preservação do ambiente natural.

O Turismo Responsável apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo baseado não apenas na conservação dos atributos ambientais dos locais em que o mesmo pode vir a ser implantado, mas também na melhoria das condições sócio-econômicas das suas comunidades. Assim, ao desenvolvê-lo, é imprescindível adotar ações direcionadas ao seu planejamento e gestão (OLIVEIRA; FONTANA, 2006, p. 2).

Essa responsabilidade deve ser assumida por todos os setores envolvidos com o turismo, inclusive por parte do turista. Sob este aspecto, Salvati (2004) afirma que:

O turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (SALVATI, 2004, p. 2).

---

<sup>1</sup> Raising the expectation in the context of tourism suggests that there are facets of tourism which might not be considered responsible; and hence also in some way not ethical (LESLIE, 2012, p1, original do inglês).

A partir dessas observações é possível identificar que, o que é encontrado enquanto diferencial quando falamos em TR, em relação ao discurso da sustentabilidade ambiental por exemplo, é a responsabilidade que cada um deve tomar para si. Uma vez que ela pode (e deve) ser assumida por qualquer negócio ou pessoa, deve ser assumida por empresas de turismo e por aquelas que estão envolvidas indiretamente com ele. Empresas envolvidas no setor e turistas devem assumi-la.

É importante compreender que a responsabilidade e a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica devem ocorrer simultaneamente. Elas não devem ser indissociáveis. Isso fica evidente na concepção do Código de Ética Mundial para o Turismo conforme pode ser verificado a seguir:

Convencidos de que, sempre que se repetem determinados princípios e se observam certas normas, o turismo responsável e sustentável não é de modo algum incompatível com uma maior liberalização das condições pelas quais se rege o comércio de serviços sob cuja tutela operam as empresas do setor, e que é possível conciliar neste campo: economia e ecologia, meio ambiente e desenvolvimento, e abertura aos intercâmbios internacionais e proteção das identidades sociais e culturais. (OMT,2015)

No TR a responsabilidade a que se propõe é a ‘responsabilidade por’, chamando todos a ação. Desse modo, na presente pesquisa, compreende-se que o TR se trata de uma proposta prática para alcançar o que já foi amplamente discutido que é a sustentabilidade. É a chamada para a ação, buscando formas práticas de aplicar a sustentabilidade, considerando e respeitando a individualidade de cada destino e região.

Para que isso seja possível, o TR estabelece princípios que devem ser observados no momento de planejá-lo, planejar as ações de desenvolvimento para que ele aconteça da forma mais responsável possível. Esses princípios conversam com as dimensões da sustentabilidade conduzindo a ações de responsabilidade que conseqüentemente são ações sustentáveis.

Goodwin (2010) destaca que não há clareza sobre a sustentabilidade. Para ele, não fica claro de quem é a responsabilidade pela busca da sustentabilidade, de modo que todos e ao mesmo tempo ninguém é responsável pelo que o Turismo pode causar. Como alternativa a essa confusão, ele apresenta o TR como um orientador, que unindo o setor público e privado, em uma visão compartilhada pode, assim, promover o desenvolvimento sustentável.

Oliveira e Fontana afirmam que:

O Turismo Responsável tem como característica principal o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características sócio-culturais ou localização geográfica. O que é apregoado é um elo de ligação entre os atores inseridos no processo, onde

exista um equilíbrio amplo e irrestrito de benefícios e responsabilidades, gerando assim uma atmosfera favorável às parcerias e a participação da comunidade no desenvolvimento turístico. (OLIVEIRA; FONTANA, 2006, p.5)

Essa afirmação evidencia uma das preocupações do TR que é a inclusão e participação das comunidades autóctones. Não há como ter TR se não houver valorização dos aspectos da economia bem como aspectos socioculturais e a preservação do ambiente natural.

Na 6ª Conferência Internacional de Turismo Responsável nos Destinos que ocorreu em 2012 Goodwin reforçou as principais características do Turismo Responsável, características que também foram consideradas na Declaração de Cape Town. São elas:

(1) minimiza impactos econômicos, ambientais e sociais negativos, (2) gera maiores benefícios econômicos para população local e melhora o bem-estar das comunidades de acolhimento, melhora as condições de trabalho e acesso à indústria, (3) envolve a população local nas decisões que afetam suas vidas e oportunidades de vida, (4) faz contribuições positivas para a conservação do patrimônio natural e cultural, para a manutenção da diversidade (5) proporciona experiências mais agradáveis para os turistas através de conexões mais significativas com as pessoas locais, e promove uma maior compreensão das questões culturais, sociais e ambientais da localidade, (6) fornece acesso para as pessoas portadoras de deficiência; (7) é culturalmente sensível, gera respeito entre turistas e anfitriões, e constrói o orgulho local e confiança. (GOODWIN, 2012, p. 399-400, tradução nossa)<sup>2</sup>

Fica evidente a necessidade do envolvimento de todos os atores para a promoção da responsabilidade. Cada parte interessada terá a sua responsabilidade e pequenas ações individuais contribuirão para o desenvolvimento do TR. Algo importante lembrado na Declaração de Cape Town que gostaríamos de lembrar aqui é a importância da contextualização desse processo para o destino onde ele será aplicado.

Outro aspecto que pode ser observado é o envolvimento da comunidade. Esse deve acontecer não somente no momento da experiência do turista, mas também no processo das decisões tomadas para o destino em questão, que nesse momento é o local de residência desse

---

2 Dr. Goodwin also reinforced the main characteristics of Responsible Tourism: (1) minimises negative economic, environmental and social impacts, (2) generates greater economic benefits for local people and enhances the well-being of host communities, improves working conditions and access to industry, (3) involves local people in decisions that affect their lives and life chances, (4) makes positive contributions to the conservation of natural and cultural heritage, to the maintenance of world's diversity, (5) provides more enjoyable experiences for tourists through more meaningful connections with local people, and promote greater understanding of local cultural, social and environmental issues, (6) provides access for physically challenged people; (7) is culturally sensitive, engenders respect between tourists and hosts, and build local pride and confidence (GOODWIN, 2012, p. 399-400, original do inglês).

ator. Essa participação trará a tona necessidades específicas de cada destino. Essas necessidades por sua vez, nortearão os planos de ação que serão particulares do destino e poderão ter mais efetividade prática.

É importante lembrar que TR não é aquele que coloniza um destino e nem o Turismo que utiliza do espaço para os turistas. O TR é em primeiro lugar um promotor do desenvolvimento local. Desse modo as particularidades de cada localidade devem ser consideradas e respeitadas no momento de planejamento do Turismo, por exemplo.

Ouvir a comunidade, incluí-la no processo de planejamento e gestão, compreender as necessidades de cada região e promover a participação e responsabilidade de todos é a essência do TR. Por esse motivo, por considerar individualidades e particularidades, não há uma regra de como aplicar o TR, mas os princípios dele serão norteadores para que o Turismo aconteça de forma responsável. A seguir será abordada a relação de Turismo e eventos.

### **2.3 Eventos no contexto do Turismo**

A relação de Turismo e Eventos para alguns se faz óbvia, porém outros possuem dificuldade de compreendê-la, e de que modo os eventos fazem parte e/ou contribuem para o Turismo. Por isso, nesse tópico o objetivo é esclarecer do que se tratam os eventos e sua relação com o Turismo.

Com o intuito de compreender essa relação, é necessário primeiramente saber do que se tratam os eventos, a trajetória deles e a sua importância nas relações sociais e no Turismo. Houve um processo de desenvolvimento até que eles pudessem ser integrados e compreendidos como parte importante no Turismo.

Matias (2013) atribui ao início dos Jogos Olímpicos da Era Antiga os primeiros deslocamentos que podem ser relacionados ao Turismo de Eventos, datados de 776 a.C. e afirma que estes deixaram de herança para o Turismo “o espírito de hospitalidade, a infraestrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos” (MATIAS, 2013, p. 4). Sobre a evolução dos Eventos e do Turismo de Eventos a autora ainda afirma que:

Os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessam diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época. (MATIAS, 2013, p.4)

Desse modo afere-se que, conforme afirma Molina (2003) sobre as mudanças nas relações do Turismo ao longo do tempo, também os Eventos e consequentemente o Turismo de Eventos recebe influência de fatores econômicos, sociais e culturais ao longo dos anos.

Abordando sobre a definição do que é evento, Britto e Fontes afirmam que:

Muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo. (BRITTO; FONTES, 2001, p.14)

Tal definição evidencia a multidisciplinaridade dos eventos e a necessidade de um planejamento e de profissionais que conheçam e compreendam essa multidisciplinaridade, a fim de realizar um planejamento eficiente e eficaz.

Sobre a evolução dos eventos ao longo do tempo, Campos (2000) destaca que em cada momento da história os eventos possuíam um objetivo diferente:

O conceito de evento, como o entendemos hoje, é novo. Mas ele existe desde que o mundo é mundo, acompanhando toda a história dos homens, em cada época com um objetivo diferente. Na Antiguidade, por exemplo, os eventos visavam à promoção política. Eram, às vezes, festas que duravam dias para comemorar o retorno das tropas (CAMPOS, 2000, p.11).

Este mesmo autor destaca que os eventos como os conhecemos hoje são datados do início do século XIX. Nesse período os eventos tomaram um caráter mais comercial ou cultural. É nesse período que observamos a realização de feiras de negócios, que apesar de tímidas devido as ferramentas de comunicação, já aconteciam tal qual as conhecemos hoje. Campos (2000) ainda afirma que:

Só no pós-guerra é que as ideias e conceitos de evento realmente se afirmaram. Naquele período, os homens de negócios passaram a buscar meios para divulgar e comercializar seus produtos. Os artistas procuraram alternativas para difundir seus trabalhos e atingir mais pessoas. Os cientistas sentiram necessidade de apresentar e defender suas teses e, desse modo, estender seus conhecimentos a outros de sua classe. Assim, grupos com interesses em comum começaram a reunir-se para vender seus produtos a baixos custos. Uma receita simples para conquista de um público cada vez maior. Como não podia deixar de ser, o sucesso foi enorme, dando origem a mais ideias e novos locais para eventos (CAMPOS, 2000, p.12).

Atualmente os estudos de Eventos estão inseridos dentro dos estudos de Turismo e fazem parte do processo de cientificação dele (LEMOS, 2003). O autor ainda afirma que:

Órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos, não sendo mera imagem ou vitrine artificial montada e desmontada para a experimentação do fenômeno em si (LEMOS, 2003, p.52).

Tal afirmação já desperta uma atitude responsável por incluir em sua abordagem a comunidade na realização do evento. Essa participação pode se dar através da geração de empregos, na consideração da sua opinião na concepção e no planejamento do evento, e outros mecanismos que promovam benefícios a comunidade. Essa pesquisa tem portanto como um dos motivadores colaborar para essa reflexão e propor estudos cada vez mais aprofundados sobre a relação de eventos e turismo, considerando sua importante contribuição para os destinos e a necessidade de um pensamento voltado para a responsabilidade e sustentabilidade.

Matias (2013) comenta sobre as mudanças que o conceito de evento sofre ao longo do tempo justificando tais mudanças devido a dinâmica que são os eventos e aponta diversas abordagens sobre o conceito de eventos:

- Ação profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados;
- Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo pelo lançamento de produtos, apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, visando estabelecer seu conceito ou recuperar sua imagem;
- Realização de um ato comemorativo, com finalidade mercadológica ou não, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo;
- Soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos perante seu público algo (MATIAS, 2013, p. 115 - 116).

Um dos significados da palavra evento é acontecimento. Sua origem vem do termo eventual, o mesmo que casual. Um evento é, portanto, qualquer acontecimento que foge à rotina, sempre programado para reunir um grupo de pessoas (CAMPOS, 2000).

É possível compreender que os eventos são momentos únicos e que fazem parte da experiência humana. Normalmente programado, com data, horário e local para acontecer, são motivo para confraternização, encontro de negócios, celebrações, rituais de passagem, entre outros.

A importância dos eventos nas relações humanas, bem como sua relevância econômica começaram a ser percebidos e, portanto, os eventos passaram a fazer parte da pauta da política nacional de turismo:

O segmento de eventos passou a fazer parte também da política nacional de turismo, desenvolvida pelo governo federal. A tônica é a captação de eventos internacionais como estratégia para amenizar os problemas de sazonalidade em muitas regiões brasileiras (AMORIN, 2003, p.36).

Corroborando com essa perspectiva, o evento começou a ser adotado e visto como estratégia de marketing para os destinos e em outros casos, uma possível solução para a sazonalidade (BRITTO; FONTES, 2002; MATIAS, 2013).

O MTur faz uma abordagem considerando o segmento como Turismo de Negócios e Eventos (BRASIL, 2010). Desse modo o Ministério faz a associação dos eventos ao turismo levando em conta a capacidade que eles possuem de movimentar os diversos setores envolvidos na produção do que conhecemos como produto dentro do sistema turístico e do Turismo como um todo. Para Britto e Fontes (2002) esse é o “segmento que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam dentro de um universo amplo e diversificado (BRITTO; FONTES, 2002, p.30).

Matias (2013) vai um pouco além, mencionando diversas pesquisas que comprovam a importância e as influências econômicas que a movimentação de pessoas influenciadas pelo então conhecido turismo de eventos pode gerar. Dados esses que foram considerados na criação das Políticas Nacionais de Turismo.

No entanto, o evento vai além de mera estratégia de marketing, podendo ser um agregador de valor na experiência turística. Dotado de entretenimento e sendo parte do lazer, é facilmente atribuído como parte do próprio produto gerado pelo Turismo.

Ruas (2014) apresenta os eventos como parte da experiência do turista e, portanto, sua realização tem relevância nos estudos do Turismo. Corroborando com essa autora, Andrade afirma que:

Os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Podem representar, quando adequadamente identificados com o espaço onde se realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte destacada da atração. Mas podem também ser constituídos por iniciativas fundamentadas apenas num cenário de atendimento às exigências do mercado consumidor (ANDRADE, 2002, p.41).

Desse modo, os eventos são apropriados enquanto estratégia de marketing e divulgação de um destino e também estratégia para minimizar impactos relacionados a sazonalidade no Turismo. No entanto eles devem ser percebidos como algo além de mera estratégia de marketing. Como momento de entretenimento e lazer ele se torna parte do produto turístico, portanto é parte do Turismo e da experiência do turista. Sendo assim, o termo Turismo de Eventos é bastante utilizado.

Neste sentido, entende-se que a influência do evento na comunidade local deve ser considerada. Os impactos advindos da sua realização devem ser considerados em todo o processo de planejamento, a fim de minimizar os impactos negativos e otimizar os positivos, considerando e respeitando a cultura local bem como o ambiente social e natural.

### **2.3.1. As etapas de organização de um evento**

Na presente pesquisa se dá a ênfase para uma reflexão relacionada a eventos e não apenas nos aspectos técnicos. No entanto, é necessário a compreensão das etapas de organização de um evento; não meramente uma abordagem técnica, mas buscando a reflexão sobre a responsabilidade nesses aspectos técnicos. Compreende-se que agir de forma responsável na organização em evento, é pensar em cada ação de planejamento e execução. Portanto, a compreensão das etapas em cada fase se faz necessária. Sobre elas, percebe-se que cada autor dá destaque para diferentes aspectos, de acordo com o foco de sua abordagem, principalmente com foco em marketing ou em regras de etiqueta, cerimonial e protocolo.

A fim de organizar os processos de planejamento e organização dos eventos, Matias (2013) cita três períodos distintos de planejamento. São esses períodos: Pré-evento, Transevento, Pós-evento.

O período do Pré-evento corresponde as atividades necessárias para o planejamento do Evento que ocorrem antes da data de sua realização. Esse período compreende a concepção do evento, definição de tema e dos seus objetivos, escolha de data e local, inscrições e vendas de ingressos, realização de orçamentos, montagem da estrutura necessária e todas as atividades e tarefas necessárias de planejamento para que o evento aconteça e seja bem sucedido.

O Transevento se trata da realização do evento em si. É o dia e o momento em que ele acontece. Desse modo, é nesse momento que o participante vivencia a experiência e tem

contato com o que foi planejado e elaborado no pré-evento, para que ele pudesse ter essa experiência.

O Pós-evento por sua vez é o momento após a realização dele. É nesse momento que são fechados relatórios e feita avaliação do evento como um todo. Também é realizada a desmontagem do evento, quando houve a necessidade de se montar uma estrutura para tal.

Outros autores, apesar de não utilizarem essa mesma nomenclatura, abordam ações que devem ser realizadas de forma cronológica ao planejamento do evento e que podem facilmente serem compreendidas e associadas aos períodos de planejamento, conforme afirma Matias (2013).

Giacaglia (2011) por exemplo traz uma abordagem de planejamento de eventos com foco no marketing. Isso influencia a linguagem com que trabalha a estruturação de um evento, no entanto não perde seu valor de contribuição.

Para essa autora, a concepção do evento, por exemplo, está relacionada ao “teste de ideias” e é na estruturação dessa ideia que são definidos o Tema Central, a Missão e os Objetivos do evento. Após essa estruturação, são tomadas decisões mais técnicas como escolha de data e local, palestras, são realizadas reuniões e definidas as ações sociais, culturais e de entretenimento (GIACAGLIA, 2011).

Tais ações podem ser facilmente relacionadas e atribuídas as atividades desenvolvidas no pré-evento, tornando evidente a importância de um planejamento estruturado a fim de realizar eventos de forma ordenada e com qualificação.

Essa mesma autora ressalta a importância da avaliação do evento após a sua realização. Com foco em aspectos do marketing, e contribui para explicitar a importância de um bom planejamento de marketing e também a importância de se planejar e avaliar os eventos a fim de melhorar o processo.

Desse modo, sua abordagem é totalmente voltada para o Marketing de Evento, não se atentando para aspectos técnicos ou mesmo fazendo uma reflexão mais abrangente sobre aspectos relacionados a responsabilidade em todas as suas abordagens.

Britto e Fontes (2002) por sua vez, fazem a opção por uma abordagem com foco nas ações de forma cronológica com o objetivo de detalhar aspectos organizacionais. No entanto, apesar de citarem a importância de uma análise de variáveis socioambientais, e aspectos culturais, ainda o fazem com foco em objetivos mercadológicos, como a satisfação do cliente e a concepção de um produto (no caso, um evento) que seja viável.

O Quadro 2 sistematiza diferentes abordagens do processo de planejamento, considerando cada etapa de organização do evento, estabelecendo um paralelo entre as visões de Matias (2013) e Britto e Fontes (2002) conforme pode ser observado a seguir:

ETAPA DO EVENTO / AUTOR	MATIAS (2013)	BRITTO; FONTES (2002)
<b>CONCEITO DE EVENTO</b>	“Os eventos são uma atividade dinâmica, sua conceituação tem sido objeto de modificações, conforme vai evoluindo.”p.115	“Muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público alvo.” p. 14
<b>PRÉ-EVENTO</b>	É a fase decisiva do evento, na qual estão inseridos a coordenação executiva e os controles financeiros, técnico-administrativo e social do evento. p. 154	Pesquisa de Mercado; Definição de objetivos; Definição de Estratégias e Elaboração de Projeto do Evento (BRITTO; FONTES, 2002)
<b>TRANSEVENTO</b>	“É o transcorrer das atividades, ou seja, a aplicação das determinações previstas no pré-evento, na qual todas as etapas do evento são acompanhadas mediante a aplicação do <i>check list</i> por área.” p.182	Organização do Evento; Estrutura do Receptivo de Eventos (BRITTO; FONTES, 2002)
<b>PÓS-EVENTO</b>	“Processo de encerramento, que consiste na avaliação técnica, administrativa e dos participantes. Isto é, ocorre a confrontação dos resultados esperados com os obtidos, possibilitando identificar os pontos positivos e negativos do evento. p.196	Controle e Avaliação do Evento (BRITTO; FONTES, 2002)

**Quadro 2:** Principais etapas de planejamento de um evento  
 Fonte: Adaptado de MATIAS (2013); BRITTO E FONTES (2002)

É importante utilizar dessas diferentes visões para organizá-las de modo a propor ações práticas para a responsabilidade em eventos em cada etapa e durante o processo de planejamento e realização de eventos. É importante compreender que a responsabilidade deve ser considerada em todas as etapas de organização de um evento. Desde a sua concepção, deve ser um fio condutor a fim de orientar à escolhas responsáveis de modo a promover o destino de forma sustentável e não apenas utilizá-lo como vitrine para a realização de determinado evento.

## **2.4 Responsabilidade em Eventos**

Compreendendo os Eventos como parte do Turismo, buscou-se a aplicação dos princípios do TR no setor de eventos. Leslie (2012) ressalta que a responsabilidade é um comportamento que pode ser igualmente aplicado em qualquer negócio. Desse modo, é possível considerar as premissas da responsabilidade também no setor de Eventos inserido no Turismo.

Conforme já destacado, o evento exerce influência na construção da imagem de um determinado destino e também possui papel de impulsionar o desenvolvimento regional. Mas, para que o evento esteja de acordo com os princípios do TR e possa então ser considerado responsável, ele deve ir além dessas expectativas.

Perceber o evento somente como estratégia de marketing é uma visão superficial que não permite a percepção de todo o impacto que a sua realização pode provocar. Como afirma Lemos (2003):

O evento não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado dentro do processo turístico; é preciso uma política de eventos inserida no planejamento turístico das cidades. Qual o sentido? Agregar valor. Órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos, não sendo mera imagem ou vitrine artificial montada e desmontada para a experimentação do fenômeno em si. A política de eventos deve mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que não só o evento em si, mas o processo turístico de agregação de valor, sejam sustentáveis e permanentes (LEMOS, 2003, p. 52).

Infere-se, portanto, a necessidade de aplicação dos princípios da responsabilidade, pois desse modo será possível considerar aspectos econômicos, a proteção ambiental, mas

também socioculturais. Assim deve-se considerar os valores sociais da localidade e fechar o ciclo da responsabilidade nas dimensões que esse contempla.

Discutindo as questões da sustentabilidade, destacando que se trata de ‘tentar’, evidenciando assim o desafio para a sustentabilidade, Silberberg e Dowell (2010, p. 738) afirmam:

A responsabilidade se dá pelo levantamento, controle e monitoramento dos aspectos e impactos socioambientais que envolvem o evento. A escolha dos limites e a aceitação dos resultados determinarão seu grau de responsabilidade socioambiental. Não é possível pensar em sustentabilidade quando, por exemplo, contratam-se empresas não comprometidas com o atendimento à legislação, com o pagamento de impostos, emissão de notas, registro de funcionários etc. Um evento com alto grau de responsabilidade socioambiental deve refletir sobre todos os seus impactos na cadeia produtiva, incluindo os impactos de seus fornecedores. Devem-se observar, além de seus impactos ambientais diretos, questões como a acessibilidade de deficientes físicos aos locais e seu impacto na comunidade do entorno. (SIBELBERG; DOWELL, 2010, p. 738)

Essas mesmas autoras destacam a responsabilidade social e a gestão ambiental como pontos de atenção dentro da organização de Eventos. Chamam a atenção para aspectos como a localização, a importância da escolha de parceiros comprometidos com a sustentabilidade e a responsabilidade social, a utilização de tecnologias limpas, gerenciamento de resíduos sólidos e outros aspectos importantes da gestão ambiental e responsabilidade social. A seguir temos no Quadro 3 um resumo com as ideias apresentadas pelas autoras:

<b>Tópico abordado</b>	<b>Ideia principal</b>
<b>Localização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minimizar impactos e incômodos locais;</li> <li>• Infraestrutura (fornecimento de água e energia, esgoto);</li> <li>• Questões de acesso e da malha viária;</li> <li>• Verificar contratação de mão de obra local;</li> <li>• Identificar líderes locais a fim de desenvolver projetos de responsabilidade social.</li> </ul>
<b>Homologação de Parceiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher parceiros e fornecedores que possuam a mesma visão e o mesmo compromisso com questões da sustentabilidade;</li> <li>• Incentivar fornecedores a boas práticas e empresas que valorizam a cultura brasileira.</li> </ul>
<b>Ambientação e Cenografia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização da luz natural na ambientação e também da ventilação natural;</li> <li>• Escolha por equipamentos que consumam menos energia elétrica;</li> <li>• Buscar a utilização de materiais reaproveitáveis ou reaproveitados para montagem do evento (utilizar materiais de menor impacto ambiental).</li> </ul>
<b>Tecnologias mais limpas para geradores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar fontes limpas (existem alternativas no mercado para o uso de combustível nos geradores, como por exemplo geradores que utilizam biodiesel, que diminuem a emissão de poluentes).</li> </ul>
<b>Alimentação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Optar por alimentos que não gerem tanto lixo oriundo de embalagens, por exemplo;</li> <li>• Preocupar-se por oferecer alimentos mais saudáveis como por exemplo os alimentos orgânicos que podem por sua vez valorizar produtores do local do evento;</li> <li>• Reduzir o desperdício;</li> </ul>
<b>Gerenciamento de resíduos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destinação adequada dos resíduos;</li> <li>• Coleta seletiva em todas as etapas do evento, inclusive separando, desde a montagem, materiais que podem ser reaproveitados ou reciclados;</li> <li>• Parceria com cooperativas locais que possam existir;</li> <li>• Incentivar fornecedores a contribuírem para a coleta seletiva durante as etapas de realização do evento de acordo com cada ação.</li> </ul>
<b>Responsabilidade social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe operacional formalmente contratada e com condições adequadas de trabalho;</li> <li>• Em relação aos participantes deve haver conforto e segurança nas dependências do evento;</li> <li>• Estrutura que não cause incômodos ou danos aos moradores locais</li> </ul>
<b>Neutralização de emissões de carbono</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Neutralização das emissões através de um diagnóstico prévio.</li> </ul>
<b>Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a comunicação entre todos os envolvidos na organização do evento a fim de que todos tomem conhecimento das ações tomadas para que os eventos seja conduzido de forma sustentável;</li> <li>• Comunicar o público das ações de sustentabilidade.</li> </ul>
<b>Exposição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um espaço de exposição que possa promover a conscientização referente a sustentabilidade. Esse espaço pode ser físico ou virtual e deve estar disponível para fornecedores e participantes do evento com a finalidade de promover a consciência referente as questões da sustentabilidade.</li> </ul>

**Quadro 3:** Gestão Ambiental e Responsabilidade Social em Eventos

Fonte: Adaptado de SILBERBEG; DOWELL (2010)

Diante do exposto percebe-se que já existe uma preocupação com aspectos de responsabilidade na realização de eventos, evidenciando assim a necessidade da criação de diretrizes, e políticas que orientem essa prática.

Considerando essa necessidade, Cape Town vem desenvolvendo em suas políticas públicas para Turismo a aplicação dos princípios do TR. Cape Town aplicou esses princípios em suas políticas públicas e contribui para o desenvolvimento dele, e não negligenciou a realização de Eventos. Nesse sentido desenvolveram um guia que orienta práticas para os “Event Greening” que podemos traduzir como “Eventos Verdes” (EV).

Cape Town (2010) destaca a preocupação com os princípios da responsabilidade em relação aos eventos chamando a atenção a preocupação com todos os aspectos da responsabilidade conforme pode ser observado na Figura 1 a seguir:



**Figura 1:** Eventos Verdes  
Fonte: Adaptado de CAPE TOWN (2010)

Como pode ser notado na Figura 1, segundo Cape Town (2010), para que o evento seja considerado um Evento Verde, ele deve conter ações que visam a Proteção Ambiental, gerem Valor Econômico e produzam o Desenvolvimento Social no local onde o evento ocorre. Para Cape Town (2010), essa preocupação é traduzida no “Smart Events Handbook” que tem por objetivo orientar ações de responsabilidade em eventos, atingindo assim o objetivo de se realizar eventos verdes. Os objetivos dos Eventos Verdes, segundo o documento de Cape Town podem ser observados na Figura 2 apresentada a seguir:

Os Eventos Verdes devem contribuir para:
Melhorar a eficiência dos recursos de toda a gestão da cadeia de eventos e de alimentação
Reduzir os impactos ambientais negativos, tais como as emissões de carbono, resíduos para aterro, e os efeitos sobre a biodiversidade
Aumentar os benefícios econômicos, sociais e ambientais
Reforçar o impacto econômico, como o investimento local e viabilidade a longo prazo
Reforçar o impacto social, como o envolvimento da comunidade e do emprego justo
Melhorar o desempenho sustentável dentro de um orçamento disponível
Apresentar oportunidades para o planejamento e utilização de equipamentos e infraestrutura mais eficiente
Reduzir o impacto negativo sobre os habitantes locais
Aplicar os princípios da eco-aquisição de bens e serviços
Aumentar a conscientização sobre as questões de sustentabilidade entre todos os envolvidos
Garantir que as metas e os objetivos são claramente definidos e medidos

**Figura 2:** Como os Eventos Verdes Contribuem  
Fonte: Adaptado de CAPE TOWN (2010)

Através das diretrizes apontadas na Figura 2, notamos que Cape Town busca formas práticas de alcançar o objetivo de realizar o Evento Verde conforme o que foi apresentado na Figura 1, de modo a contemplar as dimensões ambiental, sociocultural e econômicas. Essas ações incluem uma maior participação da comunidade, bem como a redução dos impactos ambientais e o retorno econômico para a comunidade.

Nesse contexto, segundo Cape Town (2010) o termo ‘verdes’ é usado para reforçar as ações de responsabilidade. Cape Town reforça que:

O princípio geral dos Eventos Verdes é a implementação de práticas sustentáveis, que incluem um equilíbrio entre a proteção do ambiente, o desenvolvimento social e benefício econômico. Isto é conhecido como o tripé, também conhecido como 'planeta, pessoas e prosperidade'. É importante que os eventos promovam a igualdade, participação e educação nas comunidades locais, para deixar um legado duradouro. (CAPE TOWN, 2010, p.3).

Fica evidente a preocupação com o legado que o evento deixará para a localidade onde ele foi realizado e a forma como ele envolve o tripé que orienta o TR. Desse modo é possível afirmar que os eventos não são isolados do dia a dia da comunidade, pelo contrário, possuem sua importância, geram impacto e é necessário se atentar a esse impacto de modo a minimizar o que possa ser prejudicial a comunidade e ao meio ambiente, e maximizar os benefícios para todos os envolvidos.

Neste sentido, acredita-se que é possível criar diretrizes e ações práticas que orientem a responsabilidade em eventos de modo a contribuir para o desenvolvimento do Turismo e da

comunidade local. Cape Town (2010) faz um trabalho nesse sentido que consta nesse mesmo documento já citado.

Baseado no que Cape Town define como possibilidades práticas para a realização de EV, e com o propósito de compreender como os princípios do TR podem contribuir para a realização de eventos, foram selecionadas algumas informações importantes e criado o Quadro 4 apresentado a seguir, para facilitar a visualização de boas práticas possíveis para EV:

Possibilidades de impacto positivo	Práticas possíveis
Eco-aquisição	•Gestão de resíduos
	•Coleta seletiva de lixo
	•Considerar a real necessidade de produção de determinados itens que poderão produzir grande volume de lixo
Conservação da água	•Estimular a economia de água
	•Selecionar locais que implementem práticas de conservação da água
	•Promover dispositivos de conservação de água
Eficiência energética	•Optar por tecnologias que promovam a economia de energia e redução de emissão de gases nocivos ao meio ambiente
	•Utilizar luz natural
	•Escolher locais que tenham políticas de eficiência energética
Redução de emissões	•Buscar a redução de emissão de CO2 através de aéreos diminuindo essa demanda através da participação de palestrantes por vídeo conferência
	•Realizar compensação de carbono
	•Promover a utilização de fontes de energia renováveis em eventos como por exemplo painéis solares
	•Aumentar a conscientização sobre o impacto das emissões de carbono
Desenvolvimento econômico e social	•Promover iniciativas de criação de emprego locais
	•Incentivar práticas justas de emprego
	•Contratação de pessoal local sempre que possível
	•Aquisição de produtos locais, e utilizar fornecedores locais de bens e serviços
	•Evite o uso de produtos ou práticas que são prejudiciais à saúde humana
	•Valorizar a cultura local
	•Promover ações que contribuam para projetos sociais locais já existentes

**Quadro 1:** Práticas possíveis para a Eventos Verdes

Fonte: Adaptado de CAPE TOWN (2010)

Diversas ações indicadas no Quadro 4 apontam para boas práticas relacionadas ao meio ambiente, e também ao desenvolvimento econômico e social. É possível observar que há ações que contemplam fases de planejamento do evento como, por exemplo, a escolha do local de modo que possibilite a utilização de luz natural, o período do evento com a promoção da conscientização do público sobre questões como economia de água e coleta seletiva, e também ações referentes ao período pós-evento que contempla a gestão de resíduos sólidos.

Desse modo, é possível apreender que realizar um evento responsável implicará em diversos aspectos e que o bom planejamento pode contribuir para a estruturação e a realização de um Evento Responsável. O esforço da presente pesquisa foi de buscar autores que discutissem essa temática e reunir essas percepções de modo a criar uma forma de avaliar a

responsabilidade em eventos, abarcando todos os aspectos que aqui são julgados como importantes para considerar a ação de um evento responsável.

No Brasil, no ano de 2014, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publicou juntamente com o Conselho de Turismo o caderno “Estudos em Turismo: Turismo e Sustentabilidade”. O intuito era de contribuir com as discussões sobre sustentabilidade trazendo exemplos práticos que pudessem orientar os empresários a agirem de modo mais responsável, lucrativo, envolvidos com a população local, com a conservação do meio ambiente e a sustentabilidade do próprio negócio (CNC, 2014).

Essa publicação trouxe em uma de suas abordagens o conceito de EV e foi um momento oportuno de apresentar para o empresariado brasileiro a possibilidade de atuar de modo mais responsável na realização de Eventos. A CNC (2014, p. 29) afirma que “um evento deve cumprir o máximo de atributos que puder nesse campo, respeitando a regionalidade e a ecocultura”.

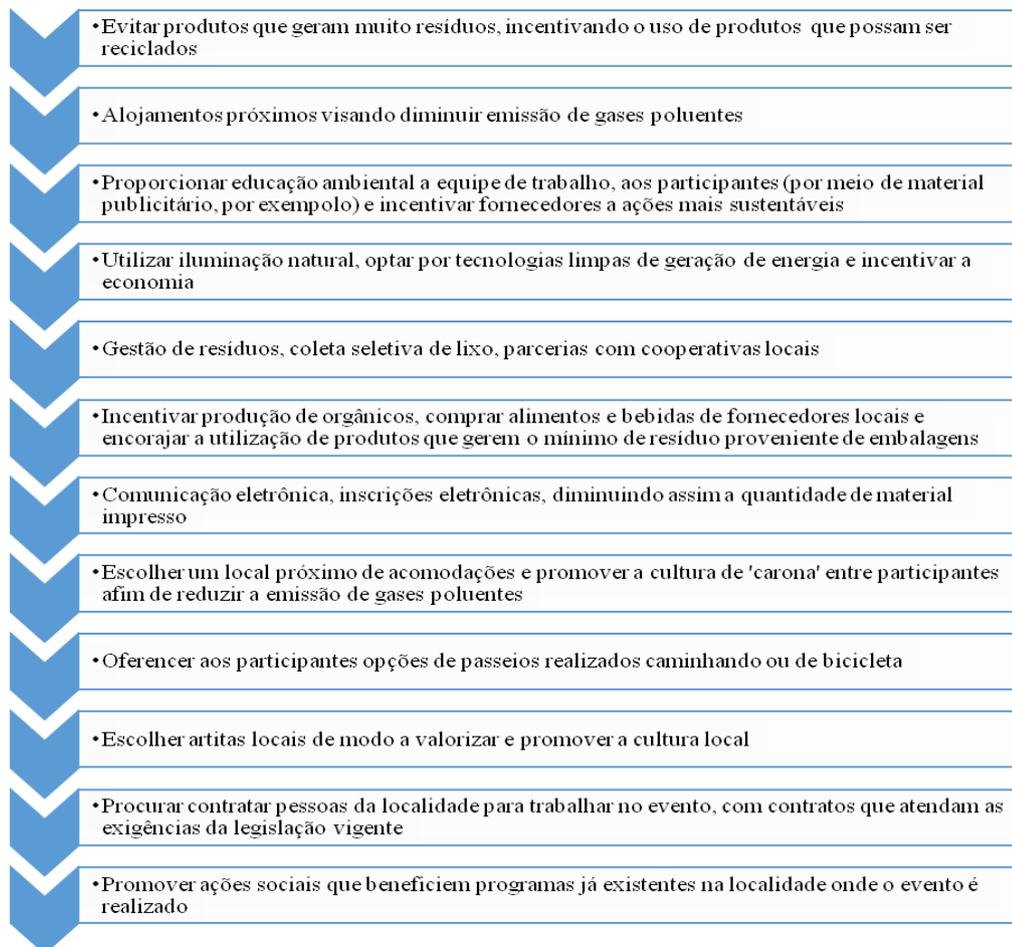
Com o intuito de normatização para a realização de Eventos Sustentáveis também surgiram certificações como a ISO 20121 que trás orientações para a realização de eventos sustentáveis. Ela vem sendo utilizada por diversas empresas do segmento de eventos que se preocupam com essas práticas.

Nesse sentido, utilizando a normatização como fonte e corroborando com a prática de eventos responsáveis, o SEBRAE disponibiliza um material que orienta para a realização de Eventos Sustentáveis. São indicadas ações tais como:

- Prefira materiais recicláveis para servir os convidados;
- Reduza o consumo de materiais;
- Cultive uma imagem positiva com parcerias responsáveis;
- Informe o público sobre o uso consciente da água;
- Providencie com antecedência as autorizações exigidas por lei para cada evento;
- Economize energia com luz e ventilação natural;
- Estimule a economia da região ao procurar fornecedores locais;
- Dê um fim à panfletagem e ao desperdício de papel;
- Diminua a emissão de gases na logística do evento;
- Compense o impacto ambiental do evento com iniciativas sustentáveis;
- Planeje o descarte de resíduos sólidos com a ajuda de cooperativas de reciclagem.

Diante de tudo o que foi exposto, podemos apreender que os eventos responsáveis são aqueles que se preocupam com as questões ambientais, como a gestão de resíduos, a coleta seletiva, utilização de fontes renováveis de energia etc., mas além disso promovem a inclusão social, a valorização da cultura local, a participação da comunidade local em todas as etapas de realização do evento. Também consideram os aspectos inerentes a legislação local, cumprindo também com seus deveres legais.

A partir da compreensão do que cada autor entende e considera em cada período do planejamento de Eventos, e a partir da compreensão dos aspectos necessários para a realização de Eventos que tenham uma abordagem e a preocupação com a responsabilidade no seu planejamento e gestão, a presente pesquisa propõe um check list simples, de modo a se tornar uma ferramenta que facilite o planejamento e a gestão dos eventos de modo responsável. Esse check list aponta diretrizes básicas, que unidas a todo o conhecimento e o que já foi exposto sobre os EV, são ferramentas para conduzir o planejamento de eventos responsáveis:



**Figura 3:** Check list Eventos Responsáveis

Fonte: Elaborado pela autora - Adaptado de CAPE TOWN (2010); SILBERBEG, DOWELL (2010); CNC (2014)

Neste sentido, entende-se que o esforço dessa pesquisa é contribuir na elaboração de projetos de ER e promover a reflexão sobre essa necessidade. A elaboração de um projeto de ER consistiria em realizar o planejamento considerando as boas práticas que conduzem para a responsabilidade conforme apresentado ao longo desse trabalho. É importante lembrar que não há uma regra ou garantia de que um evento seja cem por cento responsável, no entanto, aqui defende-se que todo o esforço deve ser realizado para que cada vez mais ações responsáveis sejam praticadas em eventos. A responsabilidade em eventos consiste, portanto, na preocupação com os aspectos aqui apresentados e a busca de colocá-los em prática. Se observados os aspectos apresentados ao longo desse tópico, é possível a elaboração de um projeto de evento que contemple os aspectos da responsabilidade.

#### **2.4.1. Boas práticas em Eventos Responsáveis**

Atentas as necessidades de práticas responsáveis em eventos, surgiram empresas que se preocupam com esses aspectos. Nesse contexto há empresas focadas na prestação de consultorias para a neutralização de carbono, o que dá ao evento o certificado de Evento Neutro (EN). O Evento Neutro é portanto aquele que realiza ações ambientais que possam compensar as emissões de gases de efeito estufa emitidas pela realização do evento. Em alguns casos as ações de compensação são ações sociais realizadas utilizando como recursos o que foi pago como crédito de carbono. Podemos citar a Eccaplan e a Neutralize Carbono como empresas que realizam essa consultoria auxiliando os realizadores de eventos na elaboração de um plano sustentável.

A preocupação pela neutralização de carbono por parte dos eventos começa a ser notada e hoje é possível observar que grandes eventos já buscam essa certificação e se preocupam com práticas sustentáveis. Entre os eventos certificados pode-se mencionar Francal Feiras (16/12/2015), *Rock in Rio USA* (08/12/2015), *Time For Fun – Lollapalooza* (27/04/2015).

A busca pela certificação por parte de grandes eventos como *Rock in Rio* e Lollapalooza evidencia o interesse em maximizar seu valor para o consumidor, uma vez que o público tem apresentado maior interesse por esse tipo de evento. Sob este aspecto, destaca-se a certificação também em megaeventos voltados a música, como o *Rock in Rio* e o Lollapalooza aqui citados.

Como um evento certificado podemos mencionar o *Rock in Rio* que em 2013 recebeu a sua primeira certificação de acordo com a ISO 20121 - SISTEMAS DE GESTÃO DE

EVENTOS SUSTENTÁVEIS, certificação que foi atribuída pela APCER (ROCK IN RIO, 2015). O evento apresenta também um Plano de sustentabilidade e uma Política de Sustentabilidade para o evento. Todos com o intuito de promover um evento responsável.

É possível notar nos documentos disponibilizados no site do evento a preocupação com as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Além disso demonstra preocupação com a equipe de trabalho, sua qualificação e desenvolvimento. Outro ponto percebido nos documentos é o atendimento as questões legais. Conforme já analisado aqui, considerar todos esses aspectos são necessários para que o evento seja responsável e a certificação evidencia que é possível atender esses requisitos e realizar eventos sustentáveis.

O *Rock in Rio* se trata de um mega evento já consolidado e conhecido internacionalmente. Mas além de eventos como esse, existem empresas especializadas na organização e realização de eventos. Essas são portanto contratadas por aqueles que lhes confiam a tarefa de cuidar de todos os preparativos relacionados ao evento, como já mencionado, ações referentes ao pré, trans e pós evento. Desse modo, uma vez que se quer realizar um EV, um evento que seja sustentável, é necessário considerar empresas que possuam o comprometimento com essa causa.

Destaca-se nesse ano a empresa Win Eventos, empresa com mais de 18 anos de mercado com unidades em Goiânia, Brasília e Vitória. A empresa possui o SELO DE QUALIDADE ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos (WIN EVENTOS) e foi premiada pelo prêmio CAIO SUSTENTABILIDADE no ano de 2016 que tem seu objetivo apresentado a seguir:

**O PRÊMIO CAIO SUSTENTABILIDADE** tem como objetivo incentivar a adoção de posturas sustentáveis em todo seu processo produtivo através da apresentação de cases contendo as estratégias de sustentabilidade, priorizando informações que reflitam o equilíbrio na apropriação de recursos financeiro, social e ambiental, soluções e promoções e o histórico de desempenho, repercussão, número e qualificação de pessoas impactadas, geração de negócios e outros indicadores de sustentabilidade, incluindo metodologia de abordagem, comunidades impactadas, inclusão social e desenvolvimento sustentável que atendam aos desafios apresentados para o desenvolvimento sustentável, sempre que possível baseados nas melhores práticas e em protocolos internacionais. (PRÊMIO CAIO, 2016)

A premiação, portanto, tem fortalecido a necessidade e a importância da preocupação com a prática de ações sustentáveis e responsáveis nos eventos, e contribuído para que mais empresas busquem isso de forma efetiva, visto que o reconhecimento dessa premiação tem se tornado importante para as empresas do segmento.

Assim fica evidente o crescimento das discussões sobre a responsabilidade em eventos e a possibilidade real de práticas sustentáveis e responsáveis no planejamento e realização de eventos. Mesmo que a apropriação do discurso sobre sustentabilidade tenha como motivação agregar valor a marca de modo a aumentar os lucros, ainda assim há a implementação de práticas que geram benefícios em longo prazo e evidenciam práticas sustentáveis em eventos.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A caminhada que se faz até o conhecimento deve ser conduzida e orientada por uma metodologia e métodos/técnicas de pesquisa que permitam que ela seja feita de forma eficaz, com o rigor científico, de modo a construir o conhecimento de forma adequada.

Dencker afirma que a metodologia “é a maneira concreta de realizar a busca do conhecimento. Engloba tudo o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado, de maneira racional e eficiente” (DENCKER, 2007, p. 22).

Para Martins “a metodologia é o instrumento utilizado para captar a realidade; como isso pode ser alcançado e tem como objetivo o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa” (MARTINS, 2009, p.37). Para este autor, é importante entender que o método científico não se trata de regras e receitas para a investigação.

O que se tem são estratégias de investigação científica com técnicas gerais e particulares, e métodos especiais para diversas tecnologias e ciências. Desse modo, entendemos o Método Científico como a maneira de se construir a boa ciência: natural ou social, pura ou aplicada, formal ou factual (Martins, 2009, p.37).

Desse modo podemos compreender o método como sendo o caminho percorrido para a construção do conhecimento de forma sistemática. Assim, é possível atribuir credibilidade a pesquisa devido ao rigor e a escolha do método adequado para atingir os objetivos propostos da pesquisa.

Corroborando com essa visão, Oliveira (2007) afirma que:

Entendemos o método como sendo um procedimento adequado para estudar ou explicar um determinado problema. Para esse estudo ou explicação faz-se necessário a utilização de técnicas, visando atingir os objetivos preestabelecidos. Em outras palavras, o método é o caminho que se deve percorrer para consecução de nossos objetivos (OLIVEIRA, 2007, p.48).

A presente pesquisa compreende que para a sua análise de dados a abordagem adequada é a qualitativa, visto que faz o estudo de uma determinada realidade. Portanto se trata de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Nesse sentido, a realidade a ser observada é a realidade do evento escolhido para observação, explorando as possibilidades que poderão ser percebidas nele. Desse modo se faz uma análise qualitativa partir do que foi observado.

Enquanto técnicas de pesquisa selecionou-se a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. As técnicas de pesquisa bibliográfica e documental foram utilizadas com o objetivo de proporcionar familiarização com o tema e construção de um referencial teórico que pudesse delimitar melhor os objetivos. Oliveira afirma que:

A pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise de realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (OLIVEIRA, 2007, p.37).

Segundo a afirmação acima, é necessário um conhecimento prévio que irá orientar a observação e a estruturação da pesquisa. Esse conhecimento é obtido a partir da pesquisa bibliográfica e documental conforme mencionado anteriormente. De posse dessas informações e desse conhecimento é possível estruturar questionários e realizar observação de modo a alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Com os dados em mãos se faz, portanto, a análise que é apresentada de forma descritiva. Desse modo, a pesquisa foi estruturada de modo a atender essa estrutura e mais detalhes serão observados na seção a seguir.

### 3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados em campo, optou-se por trabalhar com observação e entrevista semiestruturada. Desse modo podemos observar no Quadro 5 a seguir, alguns detalhes sobre a abordagem e técnicas utilizados para a pesquisa:

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Técnicas de Pesquisa</b>	<b>Abordagem</b>
<b>Pesquisa Exploratória</b>	Pesquisa Bibliográfica	Qualitativa
	Pesquisa Documental	
	Observação	
	Entrevista semiestruturada	

**Quadro 5:** Detalhes sobre a pesquisa  
Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o quadro anterior, observa-se que a pesquisa exploratória é o primeiro passo pois permite a familiarização com o tema. É através dela que é feito o levantamento de

diversas informações sobre o que se pretende estudar de modo a orientar e refinar o problema de pesquisa, bem como seus objetivos.

Dencker (2007) entende que “os estudos exploratórios compreendem, além do levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal” (DENCKER, 2007, p.156). Desse modo é possível ter uma explicação geral de um determinado fato, delimitar o estudo e fazer um levantamento bibliográfico. “Portanto, esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2007, p.65).

A pesquisa bibliográfica é realizada como parte integrante desse processo de exploração. Ela é compreendida pela busca de bibliografias pertinentes ao tema, com o cuidado de se buscar as fontes originais. Permite contato com a produção já realizada sobre o tema e conduz o pesquisador a uma leitura analítica sobre ele, não uma mera repetição, mas a análise crítica do que já foi pesquisado e existe de produção sobre determinado tema (DENCKER, 2007; OLIVEIRA, 2007; MARCONI, 2009).

A diferença da pesquisa bibliográfica para a documental é que a fonte documental se trata de um material que ainda não recebeu tratamento analítico (DENCKER, 2007, p.152-153; OLIVIERA, 2007, p.69). Esta pesquisa entende que o estudo exploratório é o primeiro passo para a definição de seus objetivos. Portanto, para sua realização foi feito um estudo através da pesquisa bibliográfica e documental enquanto técnicas de pesquisa.

Assim, os temas centrais escolhidos para orientar a pesquisa bibliográfica foram Turismo, abordando o seu desenvolvimento e sua concepção enquanto fenômeno; os Eventos, buscando compreender sua concepção e importância para o Turismo; a Responsabilidade Social com o objetivo de compreender como elas influenciam as empresas e a sua importância na condução de ações sustentáveis; o Turismo Responsável, focando na sua importância para o desenvolvimento do Turismo de forma equitativa. Por último, ainda para construir o referencial teórico foi trabalhada a relação dos Eventos com o Turismo Responsável, momento onde é proposto o termo Evento Responsável.

Nessa construção sobre o Turismo Responsável e também sua aplicação nos eventos foram analisados documentos referentes as políticas públicas de Cape Town como por exemplo ‘*Smart Events Handbook*’ conforme pode ser observado no referencial. Outras fontes de informações sobre eventos foram os documentos do Rock in Rio disponíveis no site oficial do evento; manuais de eventos sustentáveis conforme referencial, documentos do SEBRAE.

Desse modo foi possível construir um referencial teórico que pudesse conduzir as ações para a pesquisa de campo. Portanto, para aprofundar e buscar alcançar os objetivos

propostos foi escolhido o FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental para análise. Mais detalhes sobre o evento poderão ser verificados na seção que trata da análise dos dados.

O FICA foi escolhido por se tratar de um evento que demonstra em seu próprio nome a preocupação com questões referentes a sustentabilidade. Desse modo, acredita-se e é esperado, que ele busque ações práticas da responsabilidade, permitindo a pesquisa aferir se isso de fato ocorre e como ocorre, identificando assim as oportunidades e os desafios para eventos responsáveis.

Com o intuito de aprofundar e alcançar esse objetivo, optou-se pela observação no evento, por compreender que ela proporciona um aprofundamento permitindo contato direto com os atores sociais em seu próprio contexto. Dencker (2007) destaca que toda pesquisa se trata de um processo de observação constante e pode ser utilizado enquanto técnica para a realização da pesquisa, inclusive é valorizado na realização de pesquisa qualitativa. Marconi e Lakatos afirmam que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.76)

Portanto, entende-se que a observação é uma técnica que permite a apreensão de aspectos da responsabilidade praticados durante o evento.

Na observação participante, o pesquisador deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo. (OLIVEIRA, 2007, p.81)

A observação aconteceu durante o evento com o propósito de perceber aspectos de responsabilidade que sejam perceptíveis durante sua realização. O evento aconteceu no período de 16 a 21 de agosto de 2016. Os dias, locais e horários de observação são esquematizados na seção de análise de dados.

Para realizar a observação foi elaborado um formulário estruturado da seguinte forma: ele foi subdividido em 5 blocos conforme apêndice C desse projeto. São esses blocos: (1) ambientação e cenografia, (2) infraestrutura, (3) comunicação/exibição, (4) envolvimento da comunidade e (5) transporte. Também foi disponibilizado um espaço para anotações caso fosse observado algum aspecto que não tivesse sido indicado no *check list*. Assim buscou-se

obter os dados referentes ao período do transevento. Essa observação aconteceu em diferentes momentos objetivando obter o máximo de informações possíveis.

Para complementar os dados da pesquisa, também foram realizadas entrevistas com pessoas estratégicas com a finalidade de identificar a intenção da responsabilidade e a preocupação com ela na realização do evento analisado. Para Dencker (2007):

A entrevista pode ser a principal técnica empregada ou estar inclusa no processo de observação. Em geral, nas pesquisas qualitativas, as entrevistas são pouco estruturadas, assemelhando-se a uma conversa. (DENCKER, 2007, p.128)

Marconi (2009) compreende a entrevista como sendo uma conversação que tem a possibilidade de colaborar na investigação social e auxilia no diagnóstico ou no tratamento de um determinado problema social. A entrevista é uma ferramenta que permite a interação, mas é necessária cautela para não interferir nas respostas do entrevistado (OLIVEIRA, 2007).

O objetivo foi realizar entrevistas com quatro grupos distintos: um representante do setor público, na figura da Secretária de Turismo da cidade (1); os idealizadores do evento e também representantes da equipe técnica do mesmo (2); questionários aos moradores da cidade (3); e ao público do evento (4).

Desse modo, o objetivo foi realizar entrevistas atendendo a quantidade de pessoas, conforme Quadro 6 a seguir:

<b>Tipo de Entrevista</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Entrevista com Gestor (idealizadores)</b>	<b>4</b>
<b>Entrevista com Organizador Técnico</b>	<b>4</b>
<b>Secretária de Turismo</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>

**Quadro 6:** Público alvo das Entrevistas – prospecção  
Fonte: Elaborado pelo autor

Para a entrevista com gestor foi considerado quatro pessoas tomando por base as informações dos idealizadores do evento conforme disponível no site oficial do evento. Para esta categoria de entrevistado foi concretizada uma entrevista que foi possível disponibilizar informações que subsidiassem a análise. Na categoria de Organizador Técnico foram realizadas três importantes entrevistas, sendo uma com um gerente de ponto, uma assistente de ponto e um secretário executivo do evento. A Secretaria de Turismo, apesar de no primeiro contato se colocar a disposição, a efetivação da entrevista não foi possível e posteriormente

perdeu-se o contato. Desse modo as entrevistas realizadas em relação as programadas conforme o projeto inicial podem ser observadas no Quadro 7 a seguir:

<b>Tipo de Entrevista</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Realizadas</b>
<b>Entrevista com Gestor (idealizadores)</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Entrevista com Organizador Técnico</b>	<b>4</b>	<b>3</b>
<b>Secretária de Turismo</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>Questionário com moradores</b>	<b>-</b>	<b>9</b>
<b>Questionário com participantes/visitantes</b>	<b>-</b>	<b>17</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>30</b>

**Quadro 7:** Público alvo das Entrevistas/Questionários – realizadas

Fonte: Elaborado pelo autor

Para as entrevistas com moradores e participantes/visitantes do FICA, considerando a quantidade de entrevistados, optou-se pela amostra não-probabilística acidental que segundo Oliveira (2007) permite a seleção de entrevistados de forma assistemática e conforme a amostra coletada é determinado o tamanho que ela terá. Desse modo, seria possível ajustar a quantidade de entrevistados conforme fosse percebida essa necessidade, sendo o Quadro 6 apenas um orientador para esse processo.

Vale ressaltar que, para as entrevistas com gestores, organizadores e os questionários com os moradores, não haveria a necessidade de ser realizada durante o evento. No entanto se faz necessário que o entrevistado tenha participado ao menos uma vez do FICA. Com isso objetiva-se obter respostas que possuam mais elementos para análise. Isso justifica-se devido a investigação se referir ao período de pré e pós-evento, ou seja, as informações são referentes a experiência que esses interlocutores tiveram nesta e em outras edições.

Para complementar os dados e ter também uma visão do turista, foram aplicados questionários aos participantes/visitante do evento. Os entrevistados dessa categoria são aqueles que fazem parte do público do FICA, com o intuito de identificar o seu reconhecimento sobre a responsabilidade no evento. Os questionários foram aplicados ao longo do evento totalizando 17 conforme Quadro 7.

Os questionários direcionados aos moradores e aos visitantes/participantes do FICA possuem perguntas fechadas e algumas abertas. As perguntas abertas tinham o objetivo de alcançar uma maior profundidade nas respostas e a obtenção de informações que poderiam não terem sido indicadas. Desse modo, as respostas foram gravadas e analisadas em momento posterior a realização da entrevista.

Para uma melhor compreensão da estrutura dos instrumentos de pesquisa utilizados na coleta de dados foram elaborados os quadros que serão apresentados a seguir. Eles apresentam os questionamentos realizados aos entrevistados. O objetivo de cada um deles é apontar as dimensões a serem analisadas, considerando as dimensões defendidas para a realização de um ER, ou seja, o Desenvolvimento Social, o Valor Econômico e a Proteção Ambiental. A estrutura do questionário para visitantes/participantes atende os objetivos da pesquisa e estão apresentados no Quadro 8 que segue:

<b>Questionário visitante/participante</b>		
<b>Questionamento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Dimensão analisada</b>
O sr(a) acredita que eventos devem se preocupar com a responsabilidade sociocultural, ambiental e econômica do local onde ele ocorre?	Identificar o valor percebido pelo participante sobre responsabilidade em eventos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>
Se o sr(a) sabe que o evento busca ser responsável nas suas práticas isso aumentaria as suas chances de participar dele?	Identificar a percepção do e o valor agregado pela responsabilidade na realização de eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>
O sr(a) percebe essa preocupação enquanto participa do FICA?	Aferir a percepção do entrevistado em relação a responsabilidade no FICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>
Como é possível perceber essa preocupação no FICA?	Verificar práticas responsáveis percebidas pelo entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>
Durante o evento o sr(a) observa a valorização da cultura local da cidade?	Identificar ações de valorização da cultura local no FICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> </ul>
Durante o evento o sr(a) observa a preocupação dos realizadores com a preservação do meio ambiente?	Identificar ações de preservação ambiental e conscientização do público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>
Na sua opinião o FICA representa a cidade e contribui para sua valorização?	Verificar ações de valorização da cultura local	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>
O sr(a) considera o FICA um evento responsável socioculturalmente, economicamente e ambientalmente?	Aferir a percepção do entrevistado sobre a responsabilidade do FICA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>

**Quadro 8:** Questionário visitantes/participantes-objetivos

Fonte: (CAPE TOWN, 2010; SILBERBERG, DOWELL, 2010, adaptado)

Também para melhor compreensão da estrutura do questionário direcionado aos moradores segue no Quadro 9 um breve resumo:

<b>Questionário moradores</b>			
<b>Questionamento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Dimensão analisada</b>	<b>Autores</b>
O Sr. acredita que o FICA traz benefícios para a sua cidade?	Identificar práticas percebidas pela comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Silberberg; Dowell (2010)  Cape Town (2010)
O sr. Sabe se a comunidade foi convidada a participar da organização do evento e da implantação dele na cidade em algum momento?	Verificar boas práticas de inclusão da comunidade no processo de planejamento e execução do FICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>	
O sr(a) já trabalhou no evento?  Como você caracteriza as escalas e condições de trabalho?	Identificar práticas de emprego justo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>	
A comunidade local participa do evento?	Aferir o envolvimento da comunidade com o FICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>	
O FICA representa a sua cidade e contribui para sua valorização?	Verificar a identificação da comunidade local com o FICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>	

**Quadro 9:** Questionário moradores-objetivos

Fonte: Elaborado pela autora

Para as entrevistas com gestores foi elaborado um roteiro de entrevista com algumas questões que objetivam identificar aspectos relacionados a responsabilidade considerando as três dimensões centrais da pesquisa conforme Quadro 10 a seguir:

<b>Roteiro de Entrevista</b>			
<b>Questão norteadora</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Dimensão analisada</b>	<b>Autores</b>
Por que a cidade de Goiás foi escolhida para a realização do Evento?	Verificar a preocupação com a valorização da cultura, desenvolvimento local.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> </ul>	Silberberg; Dowell (2010)  Cape Town (2010)
Como é realizada a escolha de fornecedores?	Verificar se há preocupação com a sustentabilidade, contratação de fornecedores locais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Silberberg; Dowell (2010)  Cape Town (2010)
Como é realizada a contratação de pessoas para trabalharem no evento?	Identificar se são contratadas pessoas da comunidade e como se dá esse processo de modo a promover valorização da economia local através de espaço para participarem com produtos locais e criação de empregos locais. Em caso negativo identificar o motivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Cape Town (2010)
Como a comunidade local participa do Evento? Existe contribuição por parte do evento para projetos sociais locais, trabalhos com a comunidade?	Verificar a inclusão da comunidade local e valorização da mesma.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> </ul>	Cape Town (2010)
Quais são as ações de educação ambiental que são realizadas durante o evento (para alcançar o participante)?	Verificar ações de educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Cape Town (2010)
Como é realizada a gestão de resíduos do evento? Quais ações (coleta seletiva, parceria com cooperativas) são tomadas em relação a isso?	Identificar ações de proteção ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Silberberg; Dowell (2010)  Cape Town (2010)
O senhor já ouviu falar em Eventos Verdes ou Eventos Neutros?	Verificar se existe conhecimento sobre o assunto e como	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Silberberg; Dowell (2010)

	isso ocorre na prática no evento em questão.		Cape Town (2010)
O FICA busca ser um evento responsável? Como isso acontece na prática?	Verificar a compreensão da responsabilidade em eventos e práticas que possam não ter sido exploradas até então.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento Social</li> <li>• Valor Econômico</li> <li>• Proteção ambiental</li> </ul>	Cape Town (2010)

**Quadro 10:** Roteiro de entrevista para os gestores-objetivos

Fonte: Elaborado pelo autor

Desse modo, com a observação, foi possível obter as informações referentes ao período do Transevento, e as entrevistas puderam complementar essas informações além de fornecer elementos para análise dos períodos de pré e pós-evento.

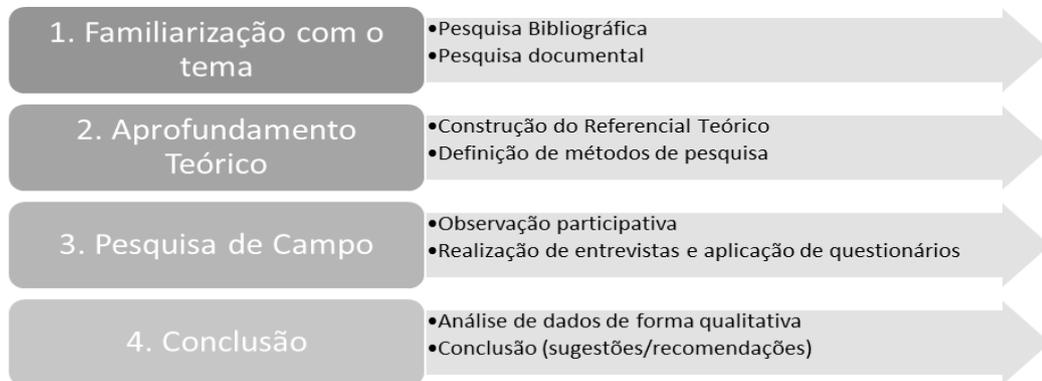
Sendo assim, os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram: roteiro de entrevista, questionário e formulário de observação. Cada um teve como alvo um público e objetivos conforme Quadro 11 a seguir:

<b>Formulário</b>	<b>Público</b>	<b>Objetivo</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista gestores/organizadores</b>	Idealizadores do evento; Equipe Técnica; Secretária de Turismo	Identificar ações de responsabilidade desde a concepção do evento, ao seu planejamento e execução e o seu impacto no destino.
<b>APÊNDICE B – Questionário para moradores locais</b>	Moradores da cidade que já tenham participado de ao menos uma edição do evento.	Identificar ações de responsabilidade junto a comunidade local e sua percepção sobre a responsabilidade do evento em relação ao destino.
<b>APÊNDICE C – Formulário de observação FICA 2016</b>	Observação durante o evento	Obter informações sobre a responsabilidade durante a realização do evento, bem como em toda a sua infraestrutura
<b>APÊNDICE D – Questionários participantes/visitantes do evento</b>	Público alvo do evento	Verificar a percepção da responsabilidade no evento por parte do público, e a importância que ele dá a esse aspecto.

**Quadro 11:** Instrumentos de pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

O caminho metodológico pode ser esquematizado em 4 etapas de modo a contemplar o processo desde a familiarização com o tema até a fase de análise onde são realizadas as conclusões e feitas novas proposições. É possível visualizar esse caminho na Figura 4 abaixo:



**Figura 4:** Caminhos metodológicos

Fonte: Elaborado pela autora

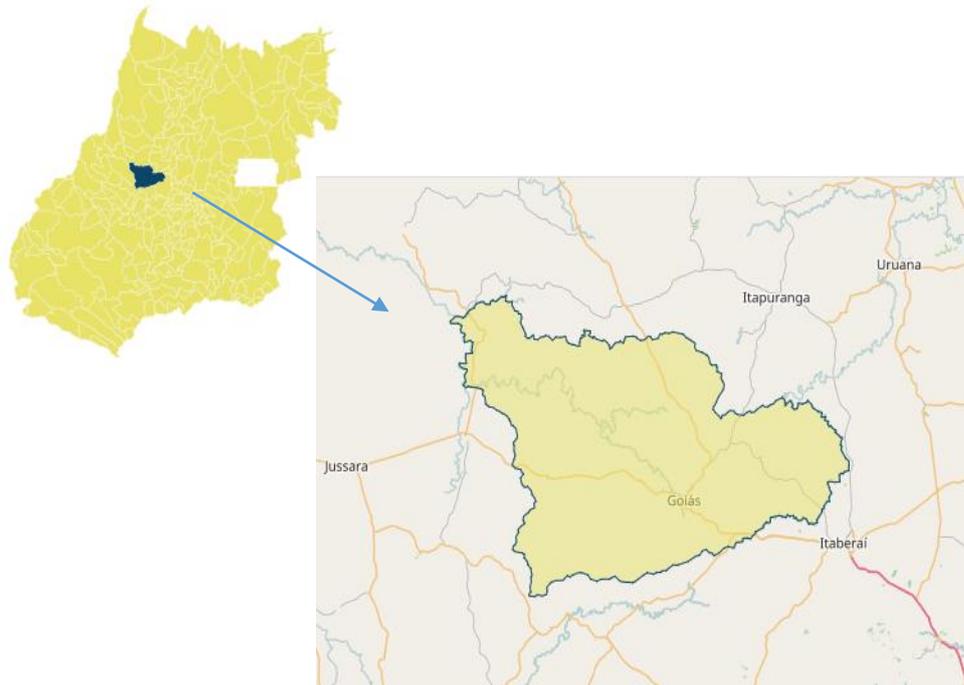
Uma vez de posse dos dados, a análise foi realizada de forma qualitativa objetivando identificar as oportunidades e os desafios para os Eventos Responsáveis. Assim é possível retirar elementos necessários para a resposta dos objetivos propostos como identificar as ações já praticadas e as que são possíveis. Caracterizar oportunidades e desafios dos Eventos Responsáveis, e através da prática delinear caminhos possíveis para tal.

## 4 RELATOS DE CAMPO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o relato e análise dos dados que foram coletados durante a pesquisa. Para uma maior compreensão se fará aqui uma caracterização da cidade de Goiás onde ocorre o FICA, bem como do evento a fim de colaborar na compreensão dos dados analisados.

### 4.1 A cidade de Goiás e o FICA

A cidade de Goiás é localizada no interior do estado de Goiás a 135km da capital Goiânia e 340km de Brasília-DF. Conta com uma população de 24.727 habitantes segundo o último censo em 2010, além de uma área de 3.108,019 km<sup>2</sup> pertencente ao bioma cerrado (IBGE, 2010). Abaixo (Figura 5) se pode observar a localização da cidade na UF.



**Figura 5:** Localização da cidade de Goiás  
Fonte: Elaborado pela autora (Adaptado do IBGE)

A cidade de Goiás era capital do estado de mesmo nome e foi posteriormente transferida para Goiânia. Essa transferência aconteceu em 1937 e justificou-se pelo baixo crescimento da antiga capital que entrou em estagnação após o período de exploração do ouro.

Sua história está relacionada a ocupação das bandeiras que foram enviadas para ocupar o centro do país, vindas principalmente de São Paulo. O tombamento do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico foi realizado em 1978, porém somente em 16 de dezembro de 2001 recebeu o reconhecimento como Patrimônio Mundial por parte da Unesco (IPHAN).

Andar pelas ruas de Goiás é como fazer uma viagem no tempo. As pedras desalinhadas das ruas no Centro Histórico e casas feitas de pau a pique, construídas no período colonial revelam a beleza e a riqueza histórica da cidade. Ao caminhar pelas ruas da cidade é possível notar que diversas casas foram transformadas em lojas de artesanato. Artesanato este que vem sendo preservado graças ao trabalho da Associação dos Artesãos da Cidade de Goiás que, desde 1977 atua com o intuito de valorizar e preservar a cultura popular representada no artesanato de cerâmica característico da região.

Com relação ao Turismo a cidade possui diversos atrativos e potencial a ser explorado. Goiás é um atrativo por si só graças a sua riqueza arquitetônica e contar história a partir das suas construções preservadas até os dias de hoje. A cidade possui museus que contam sua história como o Museu Cora Coralina que é na casa do século XVIII onde viveu a poetisa e doceira. A casa é localizada ao lado da ponte sobre o Rio Vermelho, que corta a cidade.

Outro atrativo importante da cidade é a Procissão do Fogaréu. Ela acontece na quarta-feira da semana santa. À meia noite, as luzes da cidade são apagadas, e a procissão é conduzida pelas luzes de tochas e ao som de tambores. Quarenta homens encapuzados chamados de farricocos carregam as tochas e guiam a procissão que simboliza a prisão de Cristo. Outros atrativos são as igrejas, os prédios históricos e a própria vida da cidade.

Embora o reconhecimento pela Unesco tenha acontecido no ano de 2001, alguns prédios e monumentos foram tombados na década de 1950 e o conjunto arquitetônico paisagístico em 1978 (IPHAN). Alguns dos monumentos e espaços públicos tombados são citados no Quadro 12 a seguir:

Monumentos e Espaços Públicos Tombados na cidade de Goiás
Casarão da Escola de Artes Veiga Valle
Mercado Municipal
Cine-Teatro São Joaquim
Casarão da Prefeitura Municipal
Sede da Diocese de Goiás
Ponte da Cambaúba
Quartel do XX
Museu das Banderias
Mercado Municipal
Praça do Coreto ou da Liberdade
Chafariz da Boa Morte

**Quadro 12:** Alguns monumentos e espaços públicos tombados  
 Fonte: Elaborado pelo autor (Adaptado de IPHAN)

Outros prédios que são considerados importantes na cidade e são tombados são igrejas como a Capela de São João Batista, Igreja de Nossa Senhora da Abadia, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Santa Bárbara, Igreja de São Francisco de Paula, Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. A presença dessas igrejas faz com que a comunidade acredite Turismo Religioso como um importante potencial turístico na cidade como pode ser observado na fala de uma moradora da cidade conforme a seguir:

Inclusive agora nós vamos entrar no turismo religioso também. Nós vamos fazer nosso turismo religioso. Não só durante a semana santa. Porque goiás é uma cidade santa, vamos dizer assim. Que a religião tá a flor da pele de todo mundo. Veja a quantidade de igrejas que nós temos aqui. (Moradora da cidade)

Isso foi possível ser observado em duas das entrevistas realizadas. E um dos entraves para esse desenvolvimento, citado por um dos entrevistados, é o amadorismo e a ineficiência das ações realizadas. Segundo o entrevistado, morador da cidade há oito anos o turismo é pouco explorado como pode ser observado na sua fala a seguir:

O turismo, eu acho ele muito pouco explorado. É uma cadeia, tem que vir lá de cima e aqui ser uma ponta. Até tem algumas ações individuais, acho que falta política pública de envolver isso. A gente de vez em quando até vê alguma coisa do SEBRAE tentando fazer alguma coisa e a Goiás Turismo tentando envolver uma galera. Acaba que o que sobra é emprego na prefeitura. (Morador da cidade)

Desse modo, é possível observar que, apesar de certa esperança em relação ao Turismo na cidade, até o presente momento não houve grande progresso quanto a atividade, configurando essa como uma oportunidade de desenvolvimento. Existe um calendário de eventos na cidade que envolve diversas festas de santos católicos configurando assim uma

oportunidade. O que deve ser observado é o real interesse da comunidade em atrair esse turista, para assim tornar o turismo religioso um potencial de sucesso efetivamente.

Outro aspecto que pode ser explorado como atrativo e configura-se como um é a gastronomia; com destaque para os doces cristalizados característicos da região; o alfenim, doce que são pequenas esculturas feitos com melado de açúcar e polvilho e são tradição da cidade; e o famoso empadão goiano.

É possível notar o potencial turístico que a cidade possui, que vai desde sua arquitetura, até suas festas, religiosidade, tradições e gastronomia. Razões que influenciaram na escolha da cidade para que sediasse o evento escolhido para análise nessa pesquisa. O evento analisado, o FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, em sua décima oitava edição ocorrida no ano de 2016 na cidade de Goiás nos dias 16 a 21 de agosto. Desde a sua primeira edição ele acontece nesse local. Por esse motivo, hoje a cidade é conhecida pelo evento e falar sobre um implica em se lembrar do outro. O Quadro 13 mostra as edições realizadas anteriormente.

<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Data</b>	<b>Quantidade de obras inscritas e países participantes</b>
I FICA	1999	De 02 a 06 de Junho	154 obras de 17 países
II FICA	2000	De 31 de Maio a 5 de Junho	224 obras de 37 países
III FICA	2001	De 13 a 17 de Junho	358 obras de 42 países
IV FICA	2002	De 05 a 09 de Junho	429 obras de 63 países
V FICA	2003	De 10 a 15 de Junho	299 obras de 34 países
VI FICA	2004	De 01 a 06 de Junho	232 obras de 48 países
VII FICA	2005	De 31 de Maio a 05 de Junho	837 obras de 85 países
VIII FICA	2006	De 06 a 11 de Junho	347 obras de 43 países
IX FICA	2007	De 12 a 17 de Junho	522 obras de 63 países
X FICA	2008	De 10 a 15 de Junho	446 obras de 42 países
XI FICA	2009	De 16 a 21 de Junho	556 obras de 47 países
XII FICA	2010	De 08 a 13 de Junho	552 obras de 67 países
XIII FICA – Meio ambiente: preservar também é arte.	2011	De 14 a 19 de Junho	414 obras de 44 países
XIV FICA – Aprender com o passado para preservar o futuro	2012	De 26 de Junho a 01 de Julho	362 obras de 47 países
XV FICA	2013	De 02 a 07 de Junho	494 obras de 51 países
XVI FICA – O Futuro está impresso nas marcas que deixamos. Preserve-se	2014	De 27 de Maio a 01 de Junho	454 obras de 49 países
XVII FICA	2015	De 11 a 16 de Agosto	***
XVIII FICA	2016	De 16 a 21 de Agosto	***

**Quadro 13:** Histórico de Edições do FICA

Fonte: Elaborado pelo autor

Sua essência é ser um evento de cinema onde há uma mostra competitiva e os filmes vencedores recebem premiações em dinheiro. O evento é realizado pelo Governo do Estado de Goiás juntamente com a SEDUCE – Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte.

Normalmente, o lançamento do evento que ocorre antes da data de realização ocorria em Goiânia, capital do Estado de Goiás. No entanto, nessa edição o lançamento ocorreu na Cidade de Goiás, evidenciando a busca pela aproximação do evento com o local onde ele acontece. Na cerimônia de lançamento, a secretária de Educação, Cultura e Esporte (Seduce), Raquel Teixeira destacou que:

o lançamento na Cidade de Goiás tem uma razão especial, que é aproximar o Festival da comunidade. “Nessa edição de 2016, em que atinge a maioria, o festival está mais conectado com a comunidade do que nunca, focado na valorização de Goiás, do cinema, do Cerrado como grande fronteira alimentar do mundo.” (FICA, 2016)

Evidencia-se assim a busca de aproximação do evento com a cidade. Importante aspecto para a realização de um ER. A identificação da cidade com o evento, a participação da comunidade são aspectos importantes observados na construção do referencial desse trabalho (CAPE TOWN, 2010).

Outro aspecto importante é sobre as atrações no evento. Por um longo período o evento foi marcado pela realização de shows nacionais. Esses shows eram apresentações de cantores de reconhecimento nacional que atraía uma grande quantidade de turistas até a cidade. Nomes como Pato Fu, Gal Costa, Caetano Veloso marcaram presença nos palcos do evento.

Tais shows causavam uma situação ambígua. Atrair muitos turistas aquece o comércio e movimentam a economia no período do evento, o que é bem visto pois pode trazer benefícios econômicos para a localidade. No entanto a grande quantidade de turistas na cidade pode gerar conflitos com os moradores da região, além de, conforme o comportamento desse público, danos ao patrimônio que, conforme mencionado aqui é considerado como Patrimônio Mundial.

Para os shows já houve registro de 40 mil pessoas e para o evento já houve registro de que mais de 120 mil pessoas que passaram pela cidade (CATALÃO NOTÍCIAS, 2012). A programação tinha dois momentos distintos: durante a semana era dado destaque às atividades relacionadas ao cinema, enquanto aos finais de semana o foco estava nas atrações culturais e shows conforme citação a seguir:

Nas últimas edições a programação do FICA era mais restrita a atividades ligadas ao cinema e ao meio ambiente durante a semana, enquanto de sexta a domingo o que mais chamava a atenção do público eram os shows nacionais, com grande apelo graças à participação de nomes famosos como Gal Costa, Titãs, Milton Nascimento, Caetano Veloso e outros grandes destaques da música nacional que já cantaram no festival, atraindo milhares de pessoas para evento (O POPULAR, 2015).

No entanto, com o passar das edições, a organização do evento decidiu por retirar da programação os shows nacionais e valorizar a participação de atrações e artistas goianos. Por um lado, essa decisão evidencia a preocupação pela valorização da cultura local. No entanto em entrevistas realizadas durante a pesquisa, foi possível notar que havia outras motivações por trás dessa decisão, como a situação orçamentária do evento.

O Gestor do evento entrevistado destacou a preocupação com a qualidade da programação do evento voltada ao cinema e a superlotação da cidade durante o evento. De modo que foram diminuídos os shows ao longo das edições conforme pode ser notado na fala a seguir:

Aí o que fizemos? Tiramos as coisas paralelas quase todas, diminuimos a questão de shows. Shows só a partir da sexta a noite que depois que terminava a mostra de cinema, o júri já tinha terminado suas ações, carregava um pouco o final de semana. Mas ainda assim era tumultuado. Eu saí em 2007 e deixei o nono fica pronto. Eu não executei, mas deixei pronto. Aí carregou-se demais o show. Voltou toda essa carga, você abria o jornal sobre o FICA era o show do fulano. Aí quando eu voltei ano passado tiramos totalmente o foco dos shows. Esse ano se tiver o show vai ser só no encerramento. Só no domingo mesmo, uma coisa só pra fechar (Gestor do FICA 2016).

Apesar dos organizadores e gestores do evento demonstrarem a preocupação com o evento, por outro lado percebe-se que a comunidade se frustra com a não realização de grandes shows, pois para eles se trata da oportunidade de assistir grandes atrações e ainda fazê-lo gratuitamente como pode ser percebido na fala de um dos moradores entrevistados que também trabalhava no evento:

O primeiro show foi o primeiro encontro, a cidade ficou lotada. Foi muito bom. Foi o melhor show que teve em Goiás foi o grande encontro. E eu acho que em 2011 ou foi 2012 que teve muita gente. Foi muito legal também. Ano passado por falta de verba não trouxeram show nacional e esse ano a Elba Ramalho (Morador da cidade e integrante da equipe do FICA 2016).

Desse modo, na edição de 2015 não houve shows nacionais, mas na edição analisada que ocorreu no ano de 2016 o show de encerramento foi um show nacional e o momento de

maior público do evento. Segundo a organização ele foi realizado para atender uma demanda da própria cidade, visto que os moradores ficaram insatisfeitos com a retirada dessas atrações do evento.

Conforme abordado nessa pesquisa, há diversas situações em que a utilização do termo sustentável e algumas decisões tomadas com a finalidade de alcançar esse objetivo possuem outra origem que não a real preocupação com as dimensões da responsabilidade. Desse modo, foi possível notar que no FICA isso ocorreu no que diz respeito à escolha da realização dos shows.

Sejam motivados por questões de orçamento ou pela preocupação com a superlotação da cidade, de qualquer modo a valorização da cultura local tornou-se a alternativa para solucionar o problema de falta de recurso. Apesar da preocupação com a responsabilidade não ter sido o centro da origem da busca por bandas goianas essa dimensão é hoje atendida e faz parte de uma das questões observadas na organização e planejamento do evento, atendendo assim um dos pontos necessários para a realização de ER.

Apesar de um grande público ser atraído devido aos shows, o evento se trata de um Festival de Cinema. Com uma ampla programação, além da mostra competitiva de cinema que é o seu eixo central, há também diversas atividades que envolvem debates em fóruns, debates entre os cineastas, oficinas de cinema e meio ambiente.

Na edição analisada a temática central do evento foi o cerrado. Com essa temática o evento tinha como objetivo discutir questões sobre a produção de alimentos, a conservação do cerrado, portanto, temas relacionados a sustentabilidade. Esse interesse é perceptível também em algumas atividades da programação como um todo, o que pode ser percebido ao analisar o Quadro 14 a seguir:

<b>Programação do FICA</b>	
<b>Mostra competitiva</b>	Mostra competitiva de cinema onde são apresentados filmes nacionais e internacionais.
<b>Fica Animado</b>	Mostra de animações com foco voltado ao público infantil
<b>Mostra Paralela</b>	Mostra ABD de cinema onde foram apresentados vídeos de diretores de Goiás
<b>Mostra de Lançamentos</b>	Mostra de lançamento de alguns filmes
<b>Mostra de Vídeos escolares – Se liga no FICA e Mostra UEG/FICA</b>	Vídeos produzidos por alunos da rede de ensino juntamente com alunos das universidades
<b>Fórum de cinema</b>	Discussões voltadas para o cinema.
<b>Fórum Ambiental</b>	Discussões voltadas para o meio ambiente.
<b>Oficinas e Minicursos de Cinema e Meio Ambiente</b>	Oficinas e mini cursos de acordo com suas temáticas.

**Quadro 14:** Eixos da programação do FICA 2016

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do FICA 2016

Essas atividades evidenciam a presença de um discurso sobre sustentabilidade que pode ser observado em suas propostas. A preocupação com o meio ambiente é presente na temática e na própria existência de fóruns que levantem essa discussão inseridos na programação. O envolvimento da comunidade é percebido na Mostra de Vídeos Escolares, no FICA Animado onde os alunos da rede pública de ensino da cidade são convidados para assistir, e as premiações realizadas no Se liga no FICA. A valorização da cultura e de artistas locais por sua vez são percebidas durante o evento através do FICA na Comunidade, espaço aberto para apresentações de músicos do município.

No entanto é observado a falta de um discurso institucional do evento. Em seu site oficial, por exemplo, não são encontradas informações que evidenciem o propósito do evento, ou mesmo valores institucionais pelos quais as ações são orientadas. Esse fato deve ocorrer por se tratar de um evento realizado pelo estado e não uma empresa que possui visão, missão e valores bem definidos.

Nesse caso, a intencionalidade da discussão sobre sustentabilidade fica evidenciada através do nome do evento a partir do momento que ele inclui a premissa ambiental (Festival de Vídeo e Cinema Ambiental – FICA). A partir disso, espera-se verificar, durante a sua realização, atitudes que expressem desde a exibição de filmes que abordem o tema, como também atividades que reflitam esse pensamento e expressem essa preocupação com a sustentabilidade, agindo de forma responsável em suas práticas de planejamento e nas propostas que o evento traz.

Nos próximos tópicos será relatada a observação e analisados os dados coletados de modo que será possível identificar em quais momentos essa preocupação é evidenciada, quais os aspectos considerados e avaliados de forma positiva em que verifica-se possibilidades e necessidades de melhorias.

#### **4.2 Relato e análise da observação**

Durante todo o evento, diversos locais e atividades foram visitadas afim de se realizar a observação. É importante mencionar que o evento se apropria do espaço do Centro Histórico da Cidade com suas inúmeras atividades. Portanto para melhor compreensão do estudo realizado, os locais do evento estão relacionados no Quadro 15 a seguir:

Locais de realização das atividades do FICA 2016	
<b>Mostra competitiva</b>	Cinemão
<b>Fica Animado</b>	Cinemão
<b>Mostra Paralela</b>	Cinemão
<b>Mostra de Lançamentos</b>	Cinemão
<b>Mostra de Vídeos escolares – Se liga no FICA e Mostra UEG/FICA</b>	Cinemão
<b>Fórum de cinema</b>	Auditório da UEG
<b>Fórum Ambiental</b>	Pátio do Rosário – Igreja do Rosário.
<b>Oficinas e Minicursos de Cinema e Meio Ambiente</b>	Oficinas e mini cursos de acordo com suas temáticas.
<b>Praça do Chafariz</b>	Atividades diversas
<b>Palácio Conde dos Arcos</b>	Shows de artistas goianos
<b>Praça do Coreto</b>	FICA na Comunidade
<b>Palco Beira Rio</b>	Show de encerramento

**Quadro 15:** Locais de realização das atividades do FICA 2016

Fonte: Elaborado pela autora (Adaptado da Programação do FICA 2016)

Durante o período de coleta de dados foi possível realizar observação conforme apresentado no Quadro 16:

LOCAL	PROGRAMAÇÃO	DATA DA OBSERVAÇÃO
Centro Histórico/Cidade de Goiás	FICA 2016	16/08/2016
Igreja do Rosário	Fórum de Meio Ambiente	17/08/2016 – matutino
Praça do Chafariz	Atividades diversas	17/08/2016 – matutino
Palácio Conde dos Arcos	Shows de Música	17/08/2016 – noturno
Praça do Coreto	Fica na Comunidade	18/08/2016 – vespertino
Praça do Coreto	Fica Comunidade	18/08/2016 – noturno
Auditório da UEG	Fórum de Cinema	18/08/2016 – matutino
Cinemão	Exibição dos filmes	19/08/2016 – matutino
Praça do Coreto	Diversas oficinas e exposições	20/08/2016
Cinemão	Cerimônia de Encerramento - Cinemão	21/08/2016
Palco Beira Rio	Show de Encerramento	21/08/2016

**Quadro 16:** Resumo de locais observados

Fonte: Elaborado pela autora

A busca pela sustentabilidade e ações em que ela pode ser expressa podem ser observadas em diversas atividades do evento como já mencionado e isso já pôde ser notado em uma primeira observação geral realizada no dia 16 de agosto de 2016, primeiro dia de evento.

Neste dia foi realizado um breve tour pelo Centro Histórico onde ocorreriam diversas atividades programadas do evento. Conforme relatado, elas acontecem no Centro Histórico da Cidade e o mesmo foi sinalizado com a marca do FICA 2016, de modo que é fácil transitar e se localizar no local do evento.



**Figura 6:** Sinalização do FICA 2016

Fonte: Arquivo da autora

Por se apropriar de espaços abertos, o evento utiliza-se de luz natural. Essa ação é responsável por economizar energia. Se realizado em locais que necessitariam de luz artificial aumentaria o consumo de energia elétrica. Portanto nesse quesito o evento atende um dos pontos considerados na realização de eventos responsáveis.

No primeiro dia destacam-se duas ações: Cortejo de Lançamento do Projeto FICA LIMPO – FICA 2016, do qual participou a Ciranda de Roda com Grupo Rosário de Cajá e Ronaldo Oliveira (ação do projeto FICA na Comunidade) e a cerimônia de abertura. A saída do cortejo seria na Praça do Chafariz e seguindo para a Praça do Coreto onde acontece o ato simbólico de limpeza da praça e apresentações de artistas locais. A ação foi impedida de ocorrer conforme o programado devido uma forte chuva que caiu na cidade. No entanto após a chuva o cortejo seguiu e a cerimônia de abertura, que ocorreria em outro local, as 20h aconteceu normalmente.



**Figura 7:** Concentração para o Cortejo FICA Limpo

Fonte: Arquivo da autora

O cortejo faz parte do projeto FICA Limpo. Segundo os relatos realizados durante a pesquisa esse projeto surgiu de uma demanda da própria comunidade conforme ressaltado na seguinte fala de uma moradora da cidade:

O FICA limpo é um projeto que surge a partir do 4º ou 5º FICA, vendo a necessidade da quantidade de pessoas que vinham pra cidade, e a prefeitura não tinha na época um projeto na questão de limpeza o tempo todo, e o

FICA limpo foi criado por um grupo daqui também que é pra manter a cidade assim. Essa necessidade de manter pelo menos os locais do evento limpo. E foi um projeto lançado que aconteceu, deu certo e dá até hoje. (Moradora da cidade e Assistente de ponto)

Devido ao grande fluxo de pessoas durante as atividades do evento havia um excesso de lixo. Portanto o projeto recruta pessoas da comunidade que, em escalas de três turnos, realizam a coleta do lixo mantendo assim a cidade limpa. Essas pessoas ficam uniformizadas conforme Figura 7 e recebem pela prestação de serviço. Além disso, a ação também distribuiu na cidade lixeiras disponibilizadas pelo evento. Como ação permanente deve-se mencionar lixeiras que foram instaladas no centro histórico também identificadas com a marca do evento.



**Figura 8:** Lixeiras FICA Limpo  
Fonte: Arquivo da autora

Ações como o FICA Limpo, FICA na Comunidade e a contratação de recepcionistas e apoio de pessoas da comunidade, evidenciam o envolvimento da comunidade e a valorização de ações locais durante o evento.

No segundo dia foram observados a Praça do Chafariz, a Igreja do Rosário e o Palácio Conde dos Arcos que tiveram a programação conforme já apresentado no Quadro XX.

Na Praça do Chafariz destacam-se diversas ações que promoviam reflexões sobre a sustentabilidade, atendendo assim a necessidade de conscientização dos participantes do evento para questões de âmbito sustentável. Na Figura 9, apresentada a seguir pode-se observar crianças de uma escola da cidade participando de oficinas que eram realizadas na Praça do Chafariz.



**Figura 9:** Oficina na Praça do Charafiz  
Fonte: Arquivo da autora

Essas ações envolviam desde oficinas realizadas com alunos da rede pública de educação local, como também mesas de discussão sobre assuntos como cultura popular, comunidades indígenas locais, preservação da água, dentre outros. Tais atividades evidenciam a participação e envolvimento da comunidade, além da promoção de educação ambiental conforme mencionado anteriormente. A Figura 10 a seguir mostra a apresentação de um grupo indígena e o momento de um fórum sobre a cultura dos indígenas da região.



**Figura 10:** Tendas na Praça do Chafariz  
Fonte: Arquivo da autora

Na Igreja do Rosário, onde foram realizados os Fóruns Ambientais conforme a programação do evento, neste dia utilizou-se da estrutura interna devido ao risco de chuva. Portanto no demais dias, as atividades foram realizadas no pátio utilizando-se de luz natural. Como se trata de um fórum ambiental ele por si só promove a reflexão e educação ambiental, e foi observada a participação de escolas públicas tanto locais como de cidades próximas. As discussões eram ricas e com assuntos atuais e pertinentes também ao público da cidade, visto que em vários momentos do evento, não somente no fórum ambiental, foram abordados temas como a utilização do cerrado para produção agrícola e a preservação da água. No entanto, conforme pode ser notado na Figura 11 a seguir, o público era quase inexistente, o que demonstra que tais discussões não tem um alcance significativo a ponto de promover conscientização do público do evento de modo a gerar novos comportamentos responsáveis.



**Figura 11:** Fórum de Meio Ambiente no Pátio do Rosário  
Fonte: Arquivo da autora

No Palácio Conde dos Arcos aconteceram os shows, com exceção dos relacionados ao FICA na Comunidade (Apresentação dos artistas do município) e o show de encerramento. Ele só era aberto no horário conforme programação do show. O espaço não tem grandes proporções por se tratar do jardim do palácio onde foi montada a estrutura do evento, por isso houve lotação em algumas apresentações, onde todas as cadeiras foram ocupadas, além do público que acompanhou as apresentações em pé nos espaços vagos dentro do jardim e também na rua do lado de fora. Em situações como essa pode-se questionar questões relacionadas a segurança e integridade do público que devem ser observadas na realização de eventos.



**Figura 12:** Apresentação no Palácio Conde dos Arcos  
Fonte: Arquivo da autora

Outro local observado durante o evento foi a Praça do Coreto. Referência do Centro Histórico da cidade é o ponto de encontro de moradores e local onde se localizam atrativos como bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias, lojas de artesanato, além de ser rodeado por monumentos históricos, sendo o próprio coreto um deles.

Desse modo o Coreto torna-se o palco de apresentações relacionadas ao projeto FICA na Comunidade, ou seja, as apresentações dos artistas locais que ocorrem durante todo

o dia conforme programação do evento. Assim, é um local que se destaca pela presença de visitantes, turistas e moradores da cidade como pode ser observado no registro da movimentação de pessoas na Figura 13.



**Figura 13:** Praça do Coreto - registro da movimentação  
Fonte: Arquivo da autora

Na mesma data foi realizada a visita e observação a um dos Fóruns de Cinema onde também foi notada a presença de estudantes da rede básica de educação de cidades próximas. Este foi realizado no Auditório da UEG que disponibilizava o material técnico necessário para a realização do mesmo como exibição de pequenos vídeos.

No dia 19 o local observado foi o Cinemão. A grande estrutura foi montada em uma quadra e segundo a produção do evento informava comportava 400 lugares. Além do dia visitado, pôde ser observado que durante todos os dias de exibição houve sucesso de público e a sala ficou lotada. É dado destaque a presença não somente dos estudantes do curso de cinema, mas da população local de modo geral e estudantes de nível médio e fundamental da rede pública do município.

Um destaque nas exibições da Mostra Competitiva é a presença massiva dos estudantes da cidade de Goiás – dessa vez, não só dos universitários dos cursos de Cinema, mas dos jovens estudantes das escolas de ensino fundamental e médio. Na sessão desta quinta-feira, alunos do Colégio Estadual Alcides Jubé marcaram presença no Cinemão. Na saída, muito entusiasmo e discussões sobre qual seria o melhor filme. As estudantes Emilly Oliveira, Joice Silva e Vitória Fabino, alunas do primeiro ano da escola, elencaram o curta Fort Acquario como o favorito do segundo dia de competição. Elas explicaram que a escola toda participa do festival, com diversas atividades, e que depois, todas as experiências viram atividades escolares, com debates e trabalhos sobre o que os estudantes assistiram na telona. (GOUTHIER; SABBAGK, 2016)

O envolvimento com as escolas por parte do evento promove essa grande participação. Essa participação também é incentivada por programações do evento que fazem parte do projeto FICA na Comunidade que contemplam o ‘Se liga no FICA’ que, segundo

uma das entrevistas concedidas pela organização do evento, se trata de oficinas de cinema realizadas nas escolas envolvendo alunos do curso de cinema e alunos regulares do ensino fundamental e médio, onde eles realizam a produção de filmes. Esses filmes são levados para competição e também recebem uma premiação específica do projeto.

Dia 21 foi observado o Show de Encerramento realizado no Palco Beira Rio. Ao longo dos dias do evento foi notado o aumento do público na cidade, atingindo o seu ápice neste show de encerramento. A estrutura contava com praça de alimentação e dispunha de policiamento além de ambulâncias em pontos estratégicos, atendendo as exigências de segurança. A cerimônia de encerramento foi realizada na mesma data, em horário anterior ao show, no Cinemão. Contou com a presença de autoridades e também presença da comunidade, a fim de receber a premiação de projetos como o Se liga no FICA.

Durante as observações foram realizadas anotações e observados aspectos referentes a cinco aspectos inerentes aos ER conforme proposto nesta pesquisa. As cinco sessões do formulário de observação são: (1) Ambientação e Cenografia; (2) Comunicação/Exibição; (3) Transporte; (4) Infraestrutura; (5) Envolvimento da Comunidade.

Na primeira seção do formulário referente a ambientação e cenografia três tópicos principais orientam a observação. Seriam eles a utilização de luz natural, equipamentos que consomem menos energia/energia limpa e utilização de materiais reaproveitáveis. De acordo com os locais observados podemos estruturar o Quadro 17 a seguir:

<b>Ambientação e cenografia</b>	
<b>Item de observação</b>	<b>Locais onde ele foi notado</b>
Utilização de luz natural	Praça do Chafariz Praça do Coreto Mercado Municipal
Equipamentos que consomem menos energia/energia limpa	Não houve percepção de algo evidente a esse ponto.
Utilização de materiais reaproveitáveis	Praça do Chafariz

**Quadro 17:** Notas da seção Ambientação e cenografia do Formulário de observação  
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme assinalado no Quadro 17, pode-se notar que por utilizar de espaços abertos como a Praça do Chafariz e a estrutura da Praça do Coreto há uma diminuição na utilização de energia elétrica. Esse aspecto é importante e vai ao encontro da proposta de ER por gerar essa economia. A busca por espaços que contribuam para a realização de eventos de modo a utilizar a luz natural é um ponto que deve ser considerado no planejamento de ER. Quanto a utilização de equipamentos que utilizassem menos energia elétrica, não foi possível notar

durante os períodos de observação algo significativo nesse sentido. Isso não significa que o evento analisado não o tenha realizado, porém para o observador isso não fica evidente.

Também durante as observações, em oficinas realizadas em tendas na Praça do Chafariz, eram utilizados materiais reaproveitáveis, ou era realizado o reaproveitamento de materiais para a elaboração de trabalhos realizados com crianças conforme já mencionado anteriormente sobre as oficinas. A Praça do Chafariz contava com uma estrutura com várias tendas que traziam diversos temas e atividades. Dentre esses temas pode-se citar o resgate de animais abandonados, ações contra o trabalho escravo, a coleta de lixo, a transmissão de saberes populares, cultura indígena, preservação do cerrado e da água. Essas atividades evidenciam um outro aspecto importante em ER e que faz parte da segunda seção do formulário de observação conforme pode ser observado no Quadro 18 a seguir:

<b>Comunicação/ Exibição</b>	
<b>Item de observação</b>	<b>Notas sobre a observação</b>
Informativos sobre educação ambiental	Ações de conscientização ambiental e informativos foram observadas na Praça do Chafariz; Praça do Coreto (FICA na Comunidade); Centro Histórico (Lixeiras instaladas pelo evento) e nos Fóruns ambientais
Informativos sobre projetos sociais locais	
Informativos sobre a cultura local	
Utilização de material reciclado ou reciclável para a impressão de material impresso quando necessário	

**Quadro 18:** Notas da seção Comunicação/Exibição do Formulário de observação

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos locais observados o mais significativo para as ações de Comunicação/Exibição foi a Praça do Chafariz. Nesse local as oficinas envolviam alunos da rede de ensino local com o propósito de promover conscientização ambiental, realizar a transmissão dos saberes populares sobre as plantas do cerrado, ações que divulgam e valorizam a cultura local. Apesar de existirem no evento outras exposições com esse objetivo, foi observado que a presença do público do evento era pouco expressiva, o que faz com que seu objetivo não seja alcançado e esses locais não serem mencionados como local onde isso foi observado.

Destaca-se também o Fórum Ambiental como um amplo espaço de discussão sobre temas relacionados a preservação do Bioma Cerrado, preservação da água e distribuição de diversos panfletos com informações complementares e inerentes a esses temas.

Conforme abordado no referencial, ER devem se apropriar de estratégias de comunicação que promovam a conscientização ambiental, divulguem a cultura local e promovam sua valorização. Isso é alcançado através das práticas observadas na Praça do Chafariz, as apresentações de artistas locais na Praça do Coreto e a disposição de lixeiras no Centro Histórico da cidade que foram instaladas pelo evento.

Nesse sentido o FICA 2016 possui ações representativas da responsabilidade em eventos e cumpre bem o papel. No entanto acredita-se que ainda podem ser realizadas ações mais pontuais como a divulgação dos diversos museus da cidade, a montagem de um espaço que conte a história da cidade e da região de modo a trazer mais informações sobre a cultura local de modo a promover e valorizá-la.

Seguindo a análise das seções do Formulário, a próxima a ser apresentada é a de transporte, vide Quadro 19 a seguir:

<b>Transporte</b>	
<b>Item de observação</b>	<b>Notas sobre a observação</b>
Incentivo ao uso de transporte público	Ações não notadas durante a observação
Incentivo a caronas	
Incentivo ao uso de transporte limpo (bicicleta, ou a pé)	
Conferência via internet	

**Quadro 19:** Notas da seção Transporte do Formulário de observação

Fonte: Elaborado pelo autor

Embora a programação do evento esteja concentrada no Centro Histórico e de ser possível a locomoção a pé, o que se observa é um aumento da quantidade de veículos durante a realização do evento. O local que eles se concentram é na Praça do Chafariz pois há locais em que, durante o FICA, não é autorizado transitar com carro. Por um lado isso incentiva a locomoção por meio da caminhada por exemplo, no entanto, como mencionado, o que se nota é o grande volume de carros durante o evento. Desse modo, nesse aspecto o FICA não atende aos critérios para a realização de um ER, e uma alternativa para que isso se torne possível é a compensação de carbono.

Diversos eventos geram um aumento no fluxo de veículos no local, na locomoção das pessoas, o que é inevitável, desse modo a compensação de carbono torna-se uma estratégia para minimizar esse impacto e tornar a realização desse evento responsável. Como exemplo já mencionados temos o Rock in Rio e o Loolapalloza que são grandes festivais, de grande impacto que adotam essas ações e assim contribuem para a realização de ER gerando também contribuição social.

Quanto a Infraestrutura a ação mais significativa foi a do FICA Limpo. O FICA Limpo conforme os relatos coletados durante a observação, é um projeto idealizado e realizado por pessoas da comunidade que se incomodavam com o lixo que era acumulado durante o evento. Por esse motivo, os moradores fazem a coleta do lixo em três turnos diferentes ao longo do dia, nos dias de realização do evento. Esses trabalhadores são por sua vez moradores locais contratados pela organização para realizar esse trabalho.

Em relação a Hotelaria ser próxima do evento, o fato da cidade ser pequena e das atividades se concentrarem em locais próximos, contribuem para que isso seja possível, portanto é um item assinalado também no quadro. A cidade é de fácil acesso e os espaços do evento são bem sinalizados de modo que a locomoção entre eles é facilitada pela comunicação visual. Quanto a acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção como, por exemplo, cadeirantes pode-se citar como um ponto de atenção. A Cidade de Goiás se trata de uma cidade histórica tombada como patrimônio e por esse motivo não possui no Centro Histórico ruas asfaltadas e calçadas regulares. Isso pode dificultar o acesso e a locomoção e o acesso para essas pessoas. Nesse sentido cabem estudos que busquem alternativas para facilitar esse acesso de modo a preservar o patrimônio. Mas vale ressaltar que durante o evento foi possível observar a presença de uma pessoa cadeirante na Praça do Coreto, o que evidencia a necessidade de manter os espaços adequados e com acesso para todos. O Quadro 20, sobre essa seção pode ser observado a seguir:

<b>Infraestrutura</b>	
<b>Item de observação</b>	<b>Notas sobre a observação</b>
Acesso da malha viária	Os itens são observados de modo adequado, com exceção da acessibilidade que é dificultada pela estrutura das ruas pois não são pavimentadas devido ao tombamento da cidade como patrimônio.
Sinalização adequada garantindo segurança	
Utilização de materiais reaproveitáveis	
Acessibilidade	
Hotelaria próxima	
Coleta seletiva de lixo	

**Quadro 20:** Notas da seção Infraestrutura do Formulário de observação

Fonte: Adaptado pela autora (Cape Town 2010)

Por último, a quinta seção analisada é a referente ao Envolvimento da Comunidade. Durante todo o relato observa-se diversas citações sobre momentos em que a comunidade é envolvida no evento. É possível observar também ao longo do evento que os moradores participam das atividades assistindo filmes exibidos no evento, comparecendo em fóruns, envolvendo os alunos da rede pública em oficinas de cinema fora do período do evento. Ações assim evidenciam a importância dessa participação para a realização e o sucesso de um evento além de mostrar a real possibilidade de realização de um evento integrando a comunidade local. Os detalhes podem ser observados no Quadro 21 a seguir:

<b>Envolvimento da comunidade</b>	
<b>Item de observação</b>	<b>Notas sobre a observação</b>
Apresentações de artistas locais	FICA na Comunidade
Exposição de artista locais	Mostra ABD de Cinema
Pontos de venda de produtos locais	Lojas de artesanato divulgadas na programação e material de divulgação do evento

**Quadro 21:** Notas da seção Envolvimento da comunidade do Formulário de observação  
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme observado o envolvimento da comunidade se configura um ponto de êxito para a realização de um ER. O FICA evidencia em diversos aspectos conforme apontados ao longo dessa seção, que é possível realizar um ER independente de seu tamanho ou temática. Proporcionar educação ambiental, pensar espaços que possam comportar as atividades do evento e economizar energia elétrica, buscar estratégias e alternativas para a questão do lixo durante o evento, incluir e valorizar a participação e apresentação de artistas locais, contratar moradores da cidade para trabalharem no evento são práticas de responsabilidade observadas no FICA.

Há possibilidades de melhoria como na compensação de carbono, a divulgação da história do local, maior divulgação do artesanato regional em espaços do evento, mas o FICA já se configura como um evento com potencial para ser um ER, evidenciando a possibilidade da efetiva realização de eventos que atendam esses critérios.

### **4.3 Relato e análise das entrevistas e questionários**

Durante o período de realização do evento, enquanto se fazia a observação, também foram realizadas algumas entrevistas. Conforme abordado no capítulo referente a metodologia, buscou-se entrevistar pessoas da organização do evento, pessoas que trabalhavam nele, participantes e também moradores da cidade.

Desse modo foi possível obter uma visão de diferentes perspectivas do evento, para poder aferir o que o evento possui na sua intencionalidade e prática que contribua para o Turismo Responsável e também a percepção desses elementos por parte dos moradores e visitantes do evento.

Enquanto limitadores tivemos a não disposição das pessoas para realizar a entrevista e responder os questionários, mas elementos importantes foram identificados como pode-se observar nos tópicos que seguem. A seguir no Quadro 22 vemos as entrevistas realizadas por categoria:

<b>Categoria de entrevistado</b>	<b>Quantidade de pessoas entrevistadas</b>
Morador	9 pessoas
Participante/Visitante	17 pessoas
Equipe (trabalhando no evento)	6 pessoas

**Quadro 22:** Quantidade de pessoas entrevistadas por categoria

Fonte: Elaborado pela autora

As entrevistas com pessoas que trabalham na equipe foram realizadas com pessoas que possuem importância significativa para o evento. Alguns que trabalham na equipe executiva, gestão operacional do evento e também uma das pessoas que contribuiu para a realização do FICA desde a sua concepção à sua realização, bem como recepcionistas do evento. O Quadro 23 a seguir mostra as datas de realização das entrevistas e da aplicação dos questionários de acordo com a datas em que foram realizadas:

<b>Categoria do entrevistado</b>	<b>Gestor</b>	<b>Equipe</b>	<b>Moradores</b>	<b>Visitantes Participantes</b>
19 de julho	1 entrevista	***	***	***
16 de agosto	***	1 entrevista	1 questionário	3 questionários
17 de agosto	***	3 entrevistas	3 questionários	3 questionários
18 de agosto	***	1 entrevista	3 questionários	5 questionários
19 de agosto	***	***	1 questionário	3 questionários
20 de agosto	***	1 entrevista	1 questionário	3 questionários
<b>TOTAL</b>	<b>1 entrevista</b>	<b>6 entrevistas</b>	<b>9 questionários</b>	<b>17 questionários</b>

**Quadro 23:** Data das entrevistas e aplicação de questionários

Fonte: Elaborado pela autora

Embora para os moradores e visitantes/participantes do evento tenha sido apresentado questionários, durante a coleta de dados foi realizada uma conversa com o interlocutor com o intuito de aprofundar nas respostas, caracterizando assim uma entrevista. Desse modo foi possível coletar mais detalhes das informações agregando valor às respostas de modo a facilitar a análise. Nas próximas seções serão apresentados detalhes sobre a análise dos dados coletados.

#### **4.3.1. Entrevistas com gestores/organizadores**

A entrevistas com gestores tinha como principal objetivo captar a intencionalidade do evento. Saber se a sustentabilidade era peça central de seu planejamento ou apenas

integrante de sua temática. Também foram realizadas entrevistas com pessoas que faziam parte da organização do evento e/ou trabalhavam no FICA durante sua realização.

Alguns dos entrevistados também são moradores da cidade e puderam assim trazer uma percepção sobre a visão de quem trabalha no evento e também reside na Cidade de Goiás, o que enriqueceu as informações agregando mais elementos para essa análise, a partir de um olhar mais crítico sobre a realidade do evento.

Para uma melhor compreensão do que foi analisado e as percepções obtidas, será mencionado o questionamento realizado, seu objetivo e o que pôde ser analisado a partir das respostas obtidas. O roteiro da entrevista contava com dois blocos de perguntas. Sendo o primeiro sobre o evento em si, com o objetivo de identificar a intencionalidade de ser um evento responsável desde a sua concepção.

Com base nas entrevistas foi possível identificar que a inspiração para a criação do FICA veio da participação de um dos idealizadores no CineEco que ocorre em Portugal. Este evento por sua vez se trata do Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Ambiente da Serra da Estrela que teve sua primeira edição no ano de 1995 (CineEco), ou seja, quatro anos antes da primeira edição do FICA que ocorreu em 1999.

A preocupação com a responsabilidade, principalmente na dimensão ambiental, é percebida na temática. Apesar de assim ficar implícito, é possível notar que ela é exclusivamente tema do evento, e não necessariamente elemento considerado na elaboração do planejamento que diz respeito às suas ações práticas. Isso fica ainda mais evidente na fala que segue: “Aí o ano de 2002 foi definitivo pro FICA. Marconi ganhou novamente a eleição e eu o convenci a deixar o FICA só na área de cultura porque ele era um FESTIVAL DE CINEMA, meio ambiente era só uma temática” (Organizador 1)

Essa fala é recorrente e um segundo interlocutor quando questionado também sobre as ações de sustentabilidade do evento afirma que:

O FICA é um FESTIVAL DE CINEMA. Ele tem esse nome de Festival de cinema e vídeo ambiental mas a parte ambiental a gente ainda engatinha um pouco. Infelizmente. Ele é um festival de cinema com temática ambiental. A ideia hoje é transformar ele num festival ambiental e de cinema. Mas ele ainda é um festival de cinema. (Organizador 2)

Como resumo das percepções e análise propõem-se o Quadro 24 a seguir que apresenta um resumo das percepções realizadas a partir das entrevistas:

<b>Roteiro de Entrevista Gestores/ Organizadores</b>		
<b>Questão norteadora</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Percepção e análise</b>
Como foi concebido o FICA? Qual é o objetivo do Evento?	Identificar a preocupação com a responsabilidade desde a concepção do evento.	Para os entrevistados o evento se trata de um Festival de Cinema e não um evento ambiental ou responsável. Isso está presente somente na temática do evento, mas não é seu propósito promover esse aspecto, mas sim o cinema.
Por que a cidade de Goiás foi escolhida para a realização do Evento?	Verificar a preocupação com a valorização da cultura, desenvolvimento local.	A escolha da cidade foi feita no contexto de tombar a cidade como Patrimônio. Para isso era necessário inserí-la no contexto internacional e a proposta do evento foi ao encontro dessa necessidade.
Como é realizada a escolha de fornecedores?	Verificar se há preocupação com a sustentabilidade, contratação de fornecedores locais.	Nos primeiros anos foi difícil trabalhar com fornecedores locais devido a informalidade. Mas com o passar dos anos esse cenário se modificou e no contexto atual busca-se trabalhar com fornecedores locais.
Como é realizada a contratação de pessoas para trabalharem no evento?	Identificar se são contratadas pessoas da comunidade e como se dá esse processo de modo a promover valorização da economia local através de espaço para participarem com produtos locais e criação de empregos locais. Em caso negativo identificar o motivo.	Nas primeiras edições a mão de obra era levada de Goiânia, com o passar dos anos a própria comunidade exigiu sua participação e atualmente é realizada a contratação de mão de obra local para a realização do evento.
Como a comunidade local participa do Evento? Existe contribuição por parte do evento para projetos sociais locais, trabalhos com a comunidade?	Verificar a inclusão da comunidade local e valorização da mesma.	A participação da comunidade ocorre principalmente pelo envolvimento em projetos como o FICA Limpo, FICA na Comunidade, Se Liga no FICA que promovem a valorização da cultura local, incentivo a artistas locais, integram os moradores no planejamento do evento e atividades voltadas às crianças da rede pública de ensino. Além disso há participação de moradores nas atividades oferecidas pelo evento como as exposições dos filmes.
Quais são as ações de educação ambiental que são realizadas durante o evento (para alcançar o participante)?	Verificar ações de educação ambiental	Presente principalmente na temática e programação do evento, no entanto o foco ainda é a realização de um festival de cinema.
Como é realizada a gestão de resíduos do evento? Quais ações (coleta seletiva, parceria com cooperativas) são	Identificar ações de proteção ambiental	O FICA Limpo é a ação mais expressiva nesse sentido pois a estrutura da cidade tem dificuldade quanto a coleta do lixo, o que se agravava no período do evento. Desse modo essa ação busca uma alternativa e dar um suporte a estrutura de coleta de lixo da cidade.

tomadas em relação a isso?		
O senhor já ouviu falar em Eventos Verdes ou Eventos Neutros?	Verificar se existe conhecimento sobre o assunto e como isso ocorre na prática no evento em questão.	Ao mencionar os ER, EN e ER os interlocutores demonstram um conhecimento superficial e tornam a afirmar que o foco do evento é o Cinema e não a Responsabilidade.
O FICA busca ser um evento responsável? Como isso acontece na prática?	Verificar a compreensão da responsabilidade em eventos e práticas que possam não ter sido exploradas até então.	O foco do evento é o Cinema. As ações tem a sustentabilidade como temática, porém o evento não é concebido na lógica da sustentabilidade. De qualquer modo, devido a temática, ações responsáveis são praticadas.

**Quadro 24:** Análise das entrevistas gestores/organizadores

Fonte: Elaborado pelo autor

Nas entrevistas identifica-se que na criação do evento que ele é exclusivamente um festival de cinema que contém na sua temática as questões ambientais, no entanto não se trata de um evento que se preocupa em ser responsável. Torná-lo portanto um evento responsável é uma preocupação presente na fala dos entrevistados, mas não há uma ação efetiva e definida para cumprir esse objetivo e assim o realizar desde o seu planejamento até sua execução.

Pode-se fazer a relação a questão de utilizar a temática ambiental devido a visibilidade que ela traz, chamando assim a atenção para o evento. Como afirmam Fonseca e Bursztyn (2007) poderia essa ser uma evidência de que o evento toma carona na visibilidade e importância que a temática possui, sem de fato se preocupar com a responsabilidade e suas ações sustentáveis.

No segundo bloco as questões tinham o objetivo de identificar ações de responsabilidade que o evento pratica podendo assim assinalar práticas de responsabilidade. Nesse momento foi possível identificar ações de responsabilidade que contemplassem o planejamento e execução do evento.

Foram identificadas ações pontuais referentes a escolha de fornecedores que pudessem ser apontadas. Mas deve-se ressaltar que com o passar das edições, o que foi destacado na entrevistas realizadas é o crescimento do envolvimento e participação da comunidade no evento. Isso é expressado na criação de projetos que são respostas a exigências da comunidade como a criação do FICA Limpo que surge da preocupação dos moradores com o lixo na cidade durante o período do evento, como também o projeto FICA na Comunidade que inclui apresentações de artistas locais na programação valorizando e divulgando os artistas locais.

A aproximação com a comunidade escolar também é um ponto a ser destacado. Um dos entrevistados destaca essa ação e fala de sua importância:

Esse relacionamento com escola a gente sempre procurou. É difícil fazer a interface da Secretaria da Cultura com a Secretaria da Educação. Agora há a unificação dessas secretarias e agora virou missão. Na segunda edição do festival já houve algumas oficinas de produção de filme. O Lázaro Ribeiro que é um cineasta vilaboense começou fazendo oficina na escola. E é bacana ver isso, é o próprio Festival já dando fruto, já dando resultado. Fora a visibilidade que a gente consegue alcançar, as atrações que a gente consegue trazer pro pessoal da cidade. (Organizador 2)

Apesar do envolvimento da comunidade ser o ponto forte até aqui observado no FICA, quando os entrevistados são questionados sobre EV, EN e ER a resposta é a reafirmação de que se trata de um evento relacionado ao cinema com temática ambiental. Portanto seu foco é o cinema e não a responsabilidade. No entanto a temática acaba por conduzir ações de responsabilidade dentro do evento, o que pode ser observado no Quadro resumo que foi apresentado.

Desse modo é possível identificar ações de responsabilidade no evento apesar de elas não serem realizadas de forma consciente e ordenada. Mas em atividades que promovem o envolvimento e valorização da comunidade local o FICA demonstra ações de responsabilidade. Mesmo que não contemple todos os aspectos ainda assim já existem ações de responsabilidade evidenciando e corroborando com a ideia de que a realização de ER é possível desde que essa premissa seja considerada desde sua concepção.

#### **4.3.2. Entrevistas com moradores**

Para suprir a necessidade das entrevistas com os moradores foram realizados dois movimentos. O primeiro foi a realização de algumas entrevistas que foram realizadas com moradores da cidade abordados durante o evento. O segundo movimento foi a busca por pessoas chaves, que possui representatividade como o Presidente da Associação de Artesãos da cidade e a Presidente de um grupo de mulheres por exemplo. Nesse sentido foram entrevistadas quatro pessoas conforme a seguir:

- O presidente da Associação de Artesãos de Goiás
- Uma professora universitária
- Presidente da Associação As Coralinas

- Secretário do Evento

Com essas entrevistas foi possível coletar elementos importantes para a análise conforme a seguir. Nesse questionário as perguntas foram (para mais detalhes vide anexo):

- 1) O sr(a) acredita que o FICA traz benefícios para a sua cidade?
- 2) O sr(a) sabe se a comunidade foi convidada a participar da organização do evento e da implantação dele na cidade em algum momento?
- 3) O sr(a) já trabalhou no evento?
- 4) A comunidade local participa do evento?
- 5) O FICA representa a sua cidade e contribui para sua valorização?

Quando questionados sobre os benefícios do evento para a cidade, segundo a Questão 1, é quase unânime a contribuição do evento para a cidade. Isso fica evidenciado, para os entrevistados, através do desenvolvimento do turismo, valorização da cultura local, incentivo a preservação do meio ambiente, geração de empregos e apoio a projetos sociais. No entanto, vale salientar que críticas realizadas a geração de benefícios apenas momentâneos foram realizadas por parte de um dos entrevistados.

As entrevistas também apontam que a comunidade é convidada a participar da organização do evento (Questão 2). Essa mobilização é realizada principalmente através das parcerias com as escolas, divulgação na rádio local e através de pessoas que trabalham também como voluntários. Aqueles que já trabalharam no evento (Questão 3) consideraram as condições de trabalho boas. Das 8 pessoas entrevistadas, 7 concordam que a comunidade participa das atividades do evento (Questão 4), o que evidencia o interesse dos moradores pela realização do evento. Por fim, quando questionados sobre o FICA representar ou não a cidade e contribuir para a sua valorização (Questão 5) a resposta é quase unânime que sim.

É possível notar que de modo geral a comunidade se identifica com o evento e o tem como parte da sua cidade, também se considera incluídas na realização do evento. No entanto é importante ressaltar que pontos de melhoria foram percebidos nas entrevistas.

Quanto à participação da comunidade na organização do evento, hoje grande parte da equipe é composta por moradores da cidade, no entanto “nem sempre foi assim” afirma um dos entrevistados. Segundo ele, os moradores percebendo que a mão de obra era trazida de fora, e entendendo que possuíam mão de obra para atender o evento exigiram que contratasse pessoas da cidade para ocupar as funções básicas durante o evento. Nota-se então um amadurecimento do evento e da própria comunidade quanto ao seu papel na realização do evento conforme pode ser observado na fala a seguir:

No começo, no primeiro FICA principalmente, foi colocado a cidade de Goiás apenas como um palco. Vinha tudo de fora, até os atendentes, até os serviços. Aí, claro, a gente fez a crítica mais violenta sobre isso. Houve avaliação depois, duas ou três avaliações. Muita crítica sobre isso para inverter isso e para que pudesse haver uma participação da comunidade. A partir já do segundo FICA já começou a participação da comunidade. Realmente essa participação foi crescendo porque não havia tanta consciência assim. (Entrevistado 3)

Desse modo é possível perceber um importante aspecto da responsabilidade. Godwin destaca o papel de cada ator para o sucesso do Turismo Responsável. Nesse caso é possível observar como a conscientização da comunidade sobre o seu papel promoveu a sua mudança de postura e consequentemente dos organizadores do evento que passaram a inserir os moradores no quadro de pessoas trabalhando no evento. O Quadro 25 a seguir mostra um resumo das principais percepções de acordo com o questionário:

<b>Questionário moradores</b>		
<b>Questionamento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Percepção e análise</b>
O Sr. Acredita que o FICA traz benefícios para a sua cidade?	Identificar práticas percebidas pela comunidade.	Divulgação da cidade como destino turístico, incentivo a preservação do meio ambiente, geração de empregos, valorização da cultura local são os principais aspectos percebidos pela comunidade.
O sr(a) já trabalhou no evento? Como você caracteriza as escalas e condições de trabalho?	Identificar práticas de emprego justo	Todos são contratados, recebem diárias pelo serviço e a alimentação dos dias trabalhados no evento.
O sr. Sabe se a comunidade foi convidada a participar da organização do evento e da implantação dele na cidade em algum momento?	Verificar boas práticas de inclusão da comunidade no processo de planejamento e execução do FICA	A participação maior se deu pela busca que a comunidade fez exigindo maior participação dela no evento como um todo como por exemplo na formação da equipe. Isso com o passar dos anos originou diversos projetos que agregaram a comunidade e promovem a responsabilidade.
A comunidade local participa do evento?	Aferir o envolvimento da comunidade com o FICA	A comunidade é interessada nas atividades do evento. Também é integrada nos projetos locais, com a rede pública de ensino e na organização e realização do FICA através da contratação de mão de obra.
O FICA representa a sua cidade e contribui para sua valorização?	Verificar a identificação da comunidade local com o FICA	Atualmente os moradores já possuem identificação com o FICA e o percebem como parte da cidade. Críticas são realizadas aos benefícios momentâneos mas existe uma relação com o evento.

**Quadro 25:** Análise do questionário moradores

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando esse panorama percebemos que a comunidade de modo geral vê, participa e aprova a realização do evento na cidade. Reconhece benefícios econômicos e geração de empregos que são potencializadas durante o período do FICA, além de já existir uma identidade local relacionada ao evento como aponta um dos moradores entrevistados: “O fica acontece a 18 anos. Sempre nessa época do FICA a comunidade fica toda comprometida com o FICA. Todos esperam pelo evento para participar, brincar e curtir um pouco” (Organizador 3)

No entanto críticas são realizadas apesar do reconhecimento dos pontos positivos. A comunidade aponta problemas como a pouca ou a ausência de preocupação com a falta de água na cidade no período do evento, algo que segundo duas pessoas questionadas é recorrente. Outro questionamento refere-se ao pouco envolvimento do comércio visto que muitos ambulantes vem de fora da cidade e as questões relacionadas a contratação de pessoas da cidade para trabalhar no evento. Esse último foi também citado como conquista dos moradores que, percebendo ações excludentes, se posicionaram e exigiram a inclusão da vida da comunidade no processo de realização do evento através de empregos durante sua realização e também cuidados com relação ao lixo que gerou o projeto FICA Limpo.

Neste sentido, entende-se que um ER deve considerar todos os atores na sua realização, a opinião e participação é importante. Desse modo, considerar a opinião da comunidade local contribui para o planejamento de ações de responsabilidade como é evidenciado na realização do FICA. No princípio por questões de qualificação e também conhecimento, a comunidade teve uma participação menor. No entanto com o tempo, o próprio evento contribuiu para o amadurecimento da comunidade e essa ampliou sua participação.

Apesar de observar aspectos positivos, problemas também ficam evidentes. O FICA traz visibilidade e divulgação da cidade, no entanto alguns moradores afirmam que o Turismo é uma atividade que não deslanchou na cidade. Reconhecem o potencial, no entanto apontam um possível amadorismo e falta de incentivo. Nesse sentido, o planejamento responsável incluindo a comunidade, promovendo qualificação, associados ao evento pode gerar resultados favoráveis ao longo do ano e não somente no período do evento.

### 4.3.3. Entrevistas com visitantes/participantes do FICA 2016

As entrevistas com o público se configurou um grande desafio visto que muitos não estavam dispostos a conceder a entrevista. Um dos causadores desse fato foi a programação, pois assim que saíam de uma atividade, os participantes já seguiam para outra. Além disso o fato de estarem em um momento de lazer e descontração fazia com que muitos não quisessem parar para atender e responder uma entrevista. No entanto foi possível realizar 17 entrevistas, além de conversas durante o evento que também produziu conteúdo para análise através de anotações realizadas ao longo dos dias. Essas conversas de forma rápida foi uma estratégia para obter informações que possibilitassem a análise, mesmo que não resultassem no preenchimento formal de um dos formulários. Desse modo, tudo isso gerou anotações que foram analisadas.

Conforme questionário anexo as perguntas realizadas foram as seguintes:

- 1 O sr(a) acredita que o eventos devem se preocupar com a responsabilidade sociocultural, ambiental e econômica do local onde ele ocorre?
- 2 Se o sr(a) sabe que um evento busca ser responsável nas suas práticas isso aumentaria as suas chances de participar dele?
- 3 O sr(a) percebe essa preocupação enquanto participa do FICA?
- 4 Como é possível perceber essa preocupação no FICA?
- 5 Durante o evento o sr(a) observa a valorização da cultura local da cidade?
- 6 Durante o evento o sr(a) observa a preocupação dos realizadores com a preservação do meio ambiente?
- 7 Na sua opinião o FICA representa a cidade e contribui para sua valorização?
- 8 O sr(a) considera o FICA um evento responsável socioculturalmente, economicamente e ambientalmente? Por que?

Conforme resultados apresentados, nas respostas as Questões 1 e 2, é possível notar que existe uma consciência da necessidade com a realização de ER por parte do público do FICA 2016. Também percebemos que se o evento utiliza essa temática e demonstra se preocupar com ações sustentáveis isso aumenta as chances de participação no evento. Isso vai ao encontro de outras pesquisas que já evidenciam essa preocupação por parte do público comprovando também o modo como essa temática agrega valor a marca, e nesse contexto ao evento.

Conforme abordado ao longo desta pesquisa, há relação entre o interesse do público e a utilização de temáticas que envolvam a responsabilidade. Os resultados aqui apresentados corroboram com esse aspecto. Vale ressaltar a importância da utilização desses termos de

modo efetivo, e não apenas com o intuito de atrair público ou mesmo agregar valor a marca. Nesse sentido há certa preocupação visto que ao questionar os organizadores sobre o evento ser responsável eles afirmam que este não é o foco apesar da temática ser centrada na questão ambiental. Isso acaba sendo notado pelo público que aponta ações de responsabilidade, mas acreditam que não são suficientes.

Continuando a análise, na Questão 3, referente a percepção da preocupação que o FICA 2016 demonstra com a responsabilidade a maioria dos entrevistados (13 de 17 entrevistados) disseram que sim. Segundo os entrevistados isso é percebido na temática do evento, na programação, na participação da comunidade, nos banners do evento, na infraestrutura, na valorização da cultura local. No entanto, apesar de sinalizar essas opções que foram disponibilizadas, muitos entrevistados foram críticos ao apontarem que a ação mais sustentável que percebiam era a distribuição de lixeiras pela cidade e que entendem que é necessário mais que isso.

Na Questão 5 os entrevistados foram questionados sobre a percepção da valorização da cultura local e 11 dos 17 entrevistados informam que sim, é possível perceber essa preocupação. Isso fica evidenciado para os participantes do evento, segundo eles mesmos apontam, nos espaços de exposição, nas apresentações regionais. Também foi citado a divulgação do bioma cerrado que ocorreu durante várias atividades do evento como nas oficinas e o fato de ele ocorrer no Centro Histórico de Goiás que por si só já divulga e valoriza a cultura da cidade.

Apesar dos respondentes afirmarem que percebem valorização da cultura local, o evento falha nesse aspecto. Participantes relataram que buscaram informações sobre a cidade e sua história, no entanto não encontraram. Apesar de alguns museus estarem próximos de espaços onde eram realizadas atividades da programação, não havia divulgação desses locais. Apenas os mais curiosos descobriam os museus. Nesse sentido vale informativos, ou mesmo mencionar esses locais entre as exibições dos filmes, ou mesmo realizar a criação de um espaço dentro do evento para a divulgação da história da cidade de Goiás.

Dando continuidade, a Questão 6 aborda a preocupação dos realizadores com a preservação do meio ambiente e como os participantes percebem isso durante o evento. A essa questão os respondentes disseram que sim e que percebem isso na coleta do lixo. No entanto apontaram que ainda há muito o que ser feito e que apenas se preocupar com o lixo não torna o evento responsável.

Quando questionados sobre como o FICA representar a cidade, na Questão 7, os respondentes concordam que sim. Isso ocorre devido todas as edições do evento terem sido

realizadas na Cidade de Goiás, mas não necessariamente porque o evento representa a cidade. Hoje, com o amadurecimento do evento e as várias edições, começa a criar essa identidade e, tanto visitantes como os moradores, já fazem essa relação da identidade da Cidade de Goiás com o FICA.

O questionário é finalizado com a Questão 8 que pergunta sobre a responsabilidade do evento em todas as dimensões. A esse questionamento 10 entrevistados concordam que sim, e 7 acreditam que não. A seguir o Quadro 26 apresenta o resumo das percepções:

<b>Questionário visitante/participante</b>		
<b>Questionamento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Percepções e análise</b>
O sr(a) acredita que eventos devem se preocupar com a responsabilidade sociocultural, ambiental e econômica do local onde ele ocorre?	Identificar o valor percebido pelo participante sobre responsabilidade em eventos.	De modo geral o público valoriza eventos responsáveis
Se o sr(a) sabe que o evento busca ser responsável nas suas práticas isso aumentaria as suas chances de participar dele?	Identificar a percepção do e o valor agregado pela responsabilidade na realização de eventos	Há valorização de eventos responsáveis e isso pode influenciar na decisão do participante. No entanto caso um evento não seja responsável, isso não impede a participação
O sr(a) percebe essa preocupação enquanto participa do FICA?	Aferir a percepção do entrevistado em relação a responsabilidade no FICA	Algumas ações são percebidas, mas apontadas como insuficientes.
Como é possível perceber essa preocupação no FICA?	Verificar práticas responsáveis percebidas pelo entrevistado	A coleta de lixo é a ação mais expressiva e percebida pelo público.
Durante o evento o sr(a) observa a valorização da cultura local da cidade?	Identificar ações de valorização da cultura local no FICA	A valorização da cultura é notada em espaços de exposição e nas apresentações de artistas locais.
Durante o evento o sr(a) observa a preocupação dos realizadores com a preservação do meio ambiente?	Identificar ações de preservação ambiental e conscientização do público	A divulgação do Bioma Cerrado durante o evento, oficinas de meio ambiente e a realização do evento no Centro Histórico, representam para os entrevistados essa preocupação.
Na sua opinião o FICA representa a cidade e contribui para sua valorização?	Verificar ações de valorização da cultura local	Os respondentes acreditam que sim pois para eles o FICA representa a cidade.
O sr(a) considera o FICA um evento responsável socioculturalmente, economicamente e ambientalmente?	Aferir a percepção do entrevistado sobre a responsabilidade do FICA.	Essa questão divide opiniões pois quase metade dos respondentes não reconhecem a responsabilidade em todas as dimensões.

**Quadro 26:** Análise do questionário visitantes/participantes

Fonte: Elaborado pela autora

Infere-se que dentre os envolvidos no evento o que menos percebe a responsabilidade é o público do evento. Quanto a organização apesar da responsabilidade não estar presente na intencionalidade do evento, a temática ambiental acaba por direcionar ações de responsabilidade ambiental e o amadurecimento da comunidade fez surgir projetos voltados para a integração da mesma ao evento.

Desse modo o Quadro 27 a seguir demonstra um resumo dos aspectos observados no FICA 2016 de acordo com cada dimensão da responsabilidade analisada

<b>Dimensão</b>	<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a melhorar</b>
<b>Sociocultural</b>	A comunidade é envolvida em diversos projetos. Esses projetos acontecem no evento e também durante o ano através de oficinas com os alunos da rede pública, por exemplo. Além do envolvimento da comunidade houve frutos do FICA como a faculdade de cinema.	Há críticas severas de moradores que não concordam que o evento traga benefícios a longo prazo, apenas momentâneos. A história da cidade é pouco divulgada pelo evento.
<b>Econômica</b>	Gera empregos na cidade, mesmo temporários. Há certo aquecimento da economia devido ao fluxo de turistas. Promove visibilidade da cidade podendo atrair outros públicos.	Há pouca divulgação da cultura e artesanato regional por parte do evento.
<b>Ambiental</b>	O meio ambiente enquanto temática gera diversas ações que promovem conscientização e discutem sua preservação inclusive envolvendo a comunidade nessas atividades. A infraestrutura utiliza de vários espaços abertos diminuindo consumo de energia, há ações voltadas a coleta do lixo.	Aumento do fluxo de carros sem projetos de compensação de emissão de carbono.

**Quadro 27:** Aspectos observados no FICA 2016

Fonte: Elaborado pela autora

Desse modo pode-se perceber que o FICA 2016 possui diversos acertos quanto a responsabilidade de modo que, inserindo-a desde o seu planejamento é possível realizar um evento que atenda as dimensões da responsabilidade de modo completo podendo ser um ER. Isso também é notado quando considerados os aspectos proposto no Check list de Eventos Responsáveis, no entanto ainda não de forma completa, evidenciando mais uma vez que há aspectos que podem ser melhorados na inclusão da responsabilidade na sua realização.

Analisando a responsabilidade no FICA 2016 notamos algo que foi discutido no referencial desta pesquisa, os “*free-riders* discursivos”. Nota-se que o evento utiliza-se da temática ambiental sem possuir ações voltadas para questões ambientais. Apesar do FICA Limpo, dos Fóruns de meio ambiente e da própria temática do Festival e dos filmes nele apresentados chamarem atenção para práticas que sejam ambientalmente sustentáveis, não se identifica no evento ações significativas nesse sentido.

O FICA Limpo se torna insuficiente diante da produção de lixo gerada durante o evento. Os fóruns possuem público pequeno ou quase inexistente, não obtendo assim um alcance significativo. Por possuir temática ambiental o evento deveria trabalhar de modo a se tornar uma referência em ER e para isso utilizar dos acertos que possui, apesar deles parecerem ser obra de mera coincidência e acaso.

Realizar um evento que contemple todos os aspectos de responsabilidade pode parecer algo intangível, no entanto esse não deve ser motivo para não considerar a sua realização. Deve-se buscar a responsabilidade em todas as etapas do evento, direcionando as práticas para a responsabilidade, envolvendo a comunidade, promovendo sua integração, a conscientização e a preservação ambiental, valorizando a cultura e respeitando as individualidades de cada localidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a existência de práticas responsáveis em eventos a partir das ações do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) na Cidade de Goiás/GO. Para tornar isso possível foram discutidos os temas como o Turismo, a relação de Eventos com o Turismo, as práticas de Turismo Responsável, também a Responsabilidade Social e a Sustentabilidade em Eventos.

Nas discussões sobre o desenvolvimento do Turismo constatou-se que a compreensão do que é o Turismo interfere diretamente na forma de como ele é gerido. Nesse sentido é importante compreendê-lo de maneira correta de modo que isso proporcione uma gestão adequada. Desse modo, adotou-se a compreensão do Turismo como um fenômeno que engloba diversos aspectos como o econômico, o ambiental e o sociocultural, de modo que nenhum deles possa ser negligenciados no momento de seu planejamento e gestão.

Seguindo com as discussões também foi abordado o desenvolvimento dos eventos e sua relação com o Turismo. Observou-se que os eventos mudaram ao longo do tempo adquirindo novas características e objetivos de modo que na atualidade são amplamente utilizados para divulgação de destino, e marketing, principalmente no que se refere ao Turismo.

Sobre a Responsabilidade no Turismo e em Eventos foi possível observar que as discussões sobre o tema tem crescido e a temática da sustentabilidade já faz parte do domínio público. A Responsabilidade Social das empresas contribui para essas discussões uma vez que lidamos com várias empresas e de diferentes segmentos na realização da atividade turística. Nesse tópico, chama-se a atenção para a utilização correta de termos como Responsabilidade Social, Turismo Responsável e a própria sustentabilidade. Nota-se sua utilização de modo as vezes equivocado e irresponsável, apenas com o objetivo de agregar valor à uma marca a fim de atrair o público consumidor, porém esse deve ser observado com seriedade para que não seja banalizado e perca o seu valor.

Enfim, discutindo a responsabilidade em eventos, é possível afirmar que ela é possível desde que observada em todo o processo de planejamento e execução do evento. Isso envolve a seleção de fornecedores, o incentivo de práticas responsáveis aos seus fornecedores, a educação ambiental para os participantes do evento e também utilização de práticas responsáveis que contribuam para esse objetivo. O envolvimento da comunidade que recebe o

evento é também fator importante, além de outros pontos mencionados ao longo desse trabalho.

Vale ressaltar que é necessário adequar as estratégias a cada localidade e também ao tipo de evento que será realizado, sendo esse um dos motivos pelos quais a preocupação com a responsabilidade deve ser presente em todas as etapas de realização dele, ou seja, durante o seu planejamento (pré-evento), sua realização (transevento) e após (pós-evento). Observando todos esses aspectos, mesmo que não se trate de um evento com certificação, é possível adotar ações práticas e efetivas.

Com o objetivo de identificar a responsabilidade em eventos, foi escolhido o FICA 2016, um festival de cinema que ocorre na cidade de Goiás e que realizaria no ano em questão sua décima oitava edição. Por contemplar em seu nome a temática ambiental e se tratar de um evento realizado em uma cidade considerada Patrimônio da Humanidade o evento foi escolhido para a observação.

Foi possível constatar que, apesar de possuir em sua temática a questão ambiental, ele não se trata de um evento que possui em sua concepção o objetivo de ser sustentável. No entanto, no decorrer das edições, essa preocupação foi surgindo e a responsabilidade foi sendo incorporada a projetos que hoje fazem parte do evento como o FICA na Comunidade e o FICA Limpo.

Além disso, os fóruns ambientais e diversas outras atividades que fazem parte da programação discutem temáticas relacionadas a sustentabilidade, envolvem a comunidade local, proporcionam consciência e educação ambiental. Portanto é possível identificar ações de responsabilidade no evento, apesar dele não ter sido planejado assim desde a sua primeira edição.

O evento atualmente se destaca no envolvimento da comunidade local, pois envolve escolas nas oficinas que são realizadas, trazendo educação ambiental, proporcionando conhecimentos sobre cinema com oficinas fora do período do evento, mas que fazem parte das atividades do mesmo. Promove o FICA Limpo que traz consciência e busca uma alternativa para a gestão do lixo durante o evento.

Portanto é possível identificar ações de responsabilidade. Apesar da apropriação da temática no início parecer ser irresponsável, sendo utilizada apenas como modismo ou para promover o evento, hoje ele já incorpora ações de responsabilidade em suas práticas.

No entanto, conforme discutido no decorrer desse trabalho, é importante considerar todos os aspectos para que um evento seja de fato responsável. Por esse motivo afirmamos que, apesar de possuir ações de responsabilidade, o FICA ainda não pode ser considerado um

Evento Responsável. Para que isso se concretize, é necessário consolidar mais ações ambientais e de retorno econômico para a cidade de Goiás onde ele ocorre. Problemas como as questões relacionadas ao abastecimento de água na cidade, a produção do lixo e a destinação que ele recebe, são aspectos que dever ser enfatizados e priorizados pelo evento, no entanto, conforme relatos dos moradores, a preocupação com esses aspectos é pouca ou inexistente.

É possível perceber pelas entrevistas o amadurecimento do evento em relação ao impacto gerado na cidade, e isso é evidenciado pelos projetos que foram surgindo, a preocupação com a contratação de pessoal da cidade, os projetos de valorização e envolvimento da comunidade. Portanto infere-se que todo evento pode ser responsável, mas para que isso seja possível é necessário que essa preocupação esteja presente em todas as etapas de planejamento e execução.

Na caminhada dessa pesquisa foram identificados diversos trabalhos nacionais e também de outros países que apontam caminhos para a realização de eventos sustentáveis, por sua vez o que foi aqui definido como Eventos Responsáveis, e também certificações que possuem esse objetivo. A possibilidade da realização de eventos que contemplem os aspectos da responsabilidade é viável e isso é evidenciado através de eventos que já possuem certificação de eventos sustentáveis como o Rock In Rio mencionado no decorrer dessa pesquisa.

O Rock in Rio, hoje um evento certificado pela ISO 20121, tem seus propósitos bem definidos e divulgados para o público. Isso gera o comprometimento devido a responsabilidade que é assumida perante o público. No entanto, para o FICA esse compromisso não fica evidente, apesar do nome do evento levantar a premissa referente a sustentabilidade.

No FICA notamos a defesa de um evento cultural que fala sobre cinema. Isso é evidenciado tanto na fala do gerente como da organização técnica do evento. Desse modo notamos que a ausência de um discurso institucional e de parâmetros, valores bem definidos são uma das razões para que o evento não logre ser um Evento Responsável.

Nesse sentido que para a realização do FICA seja realizado de forma a alcançar a responsabilidade na sua realização, se propõe ações como:

1. Considerar o planejamento de forma responsável, abarcando nas suas ações as dimensões da responsabilidade e direcionando as atividades de forma efetiva.
2. Tornar a preocupação com o meio ambiente objeto de suas ações práticas de modo a conduzir o evento a se tornar referência nas ações de sustentabilidade ambiental. Isso

implica na correta gestão dos resíduos sólidos e na diminuição da produção de lixo durante a realização do evento.

3. Criar um projeto de Gestão de Resíduos sólidos para o FICA

4. Estabelecer parcerias com Universidades para tornar os Fóruns espaço de discussão e produção científica também voltados ao meio ambiente.

5. Promover maior divulgação dos Fóruns e atividades voltadas ao meio ambiente de modo que o público participe também dessas discussões e não somente da mostra de filmes. Uma reorganização da agenda de atividades do evento é sugerida, de maneira que as atividades se tornem complementares e não concorrentes durante o evento.

6. Pode-se adotar para o evento a compensação de carbono visto que o fluxo de carros na cidade aumenta nesse período, além dos deslocamentos aéreos.

7. Adotar formas de comunicação criativa no intuito de divulgar aos participantes as ações de responsabilidade praticadas pelo FICA e também a divulgação e valorização da cultura local.

8. Responsabilidade na escolha dos equipamentos audiovisuais para o evento, de modo a gerar economia de energia.

As proposições se configuram como sugestões na contribuição da realização de um FICA que tenha o foco na responsabilidade, e desse modo atinja também seu objetivo em relação ao festival de cinema, sem negligenciar as práticas responsáveis, tornando-se assim um evento referencial em cinema e também um Evento Responsável.

Assim sendo, definir princípios e valores, de modo a possuir um discurso institucional, gera comprometimento por parte de todos os agentes envolvidos na organização de um evento, tornando possível sua realização de forma responsável. Isso implica no comprometimento com ações de responsabilidade social, ambiental e econômica, o planejamento e execução adequados.

## **5.1 Limitadores da pesquisa de campo**

O maior limitador foi referente a realização das entrevistas. O representante público da cidade, na figura da secretaria de Turismo não concedeu entrevista. Não foi possível conciliar agenda e alguns dos contatos não foram retornados. Um dos representantes públicos e idealizadores concedeu entrevista, o que possibilitou a análise. No entanto, a ausência dessa entrevista pode significar uma variável nos resultados.

Para representar os moradores foram escolhidas pessoas que possuem representatividade como o presidente da Associação de Artesãos da cidade. Desse modo foi possível superar a limitação de conseguir entrevistar os moradores da cidade. No entanto, ainda no decorrer do evento, moradores foram abordados e por meio de entrevistas e conversas foi possível realizar a coleta de informações que contribuíram para a análise dos dados e agregaram dados importantes.

Quanto aos participantes a maior dificuldade foi a disponibilidade desses para responderem o questionário. Além disso, como a observação, as entrevistas e os questionários foram realizados no período do evento, houve a limitação de tempo. Também os participantes do evento, envolvidos nas diversas atividades do programa, não se disponibilizavam a responder.

Essa limitação pode representar uma variável nos resultados apresentados para essa pesquisa. Desse modo, uma das proposições a se fazer é a realização de pesquisas quantitativas que alcancem um mostra significativa em relação aos moradores e participantes/visitantes do evento para que se obtenha uma percepção sobre a opinião dessas categorias sobre o evento e a sua percepção da responsabilidade praticada.

## **5.2 Pesquisas Futuras**

As ciências sociais não são estáticas e uma pesquisa não é capaz de esgotar um assunto. Desse modo, a partir dessa pesquisa outras podem ser geradas, além da possibilidade da realização de investigações de outros aspectos realizados sobre o FICA e também a responsabilidade em eventos.

Levando isso em consideração, para pesquisas futuras recomenda-se:

- A investigação da efetividade das ações sociais que são propostas no FICA. Como elas de fato envolvem a comunidade, contribuem para seu desenvolvimento e são reconhecidas como ações importantes para o município. Um dos destaques percebidos nessa pesquisa é o modo como o evento conseguiu integrar a comunidade inclusive a comunidade escolar. Definir estratégias para mensurar as influências do FICA nessa construção social seria uma forma de mensurar essa efetividade e o sucesso da contribuição do FICA para a comunidade.
- A análise de eventos certificados, buscando compreender as suas motivações para a adoção de políticas e práticas sustentáveis. Assim poder compreender se o fator motivador é relacionado à ética ou a agregação de valor proporcionada pelo discurso da sustentabilidade.

Entende-se que o presente trabalho de pesquisa contribui ao gerar reflexão sobre a temática de Eventos Responsáveis, sua possibilidade de realização e efetividade prática. Instiga a realização de pesquisas e produção sobre essa temática além de ser um referencial para ela.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Entre Deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais.** *Tempo Soc.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 35-64, Nov. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702004000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 Dez. 2016.
- AMORIN, Clézio Gontijo. **Redes Interorganizacionais e Captação de Eventos.** In: *Eventos: a importância para o Turismo do Terceiro Milênio.* Org. BAHL, Miguel. São Paulo: Roca, 2003.
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos.** 2 Ed. Ampl. Cxias do Sul: EDUCS, 2002. Coleção Hotelaria
- ASHLEY, P. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- BOTTALLO, Marilúcia. **Patrimônio da Humanidade no Brasil: suas riquezas culturais e naturais | Heritage of Humanity in Brazil: cultural and natural riches.** 1. ed. – Santos, SP: Editora Brasileira de Arte e Cultura: UNESCO Brasil, 2014. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002333/233395m.pdf> Acesso em 26/01/2016 as 16:24.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Negócios e Eventos: orientações básicas.** 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRITO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.
- CAMPOS, L. C. A. M. C. **Eventos: Oportunidades de novos negócios /** Luiz Cláudio de A. Menescal Campos; Nely Wyse; Maria Luiza Motta da Silva Araujo. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.
- CAPE TOWN, África do Sul. **Cape Town Declaration in Responsible Tourism.** Cape Town Conference on Responsible Tourism in Destinations. Cidade do Cabo, 2002. Disponível em: <http://responsiblecapetown.co.za/tools/Document-Library/> Acessada em 14/11/2015 17:39
- \_\_\_\_\_. África do Sul. **Smart Events Handbook: Greening guidelines for hosting sustainable events in Cape Town.** City of Cape Town: 2010.
- CATALÃO NOTÍCIAS. Fica 2012 bater recorde e atrai mais de 120 mil pessoas. *Catalão Notícias, Entretenimento.* Catalão: 2012. Disponível em <http://www.catalaonoticias.com.br/entretenimentos/fica-2012-bate-recorde-e-atrai-120-mil-pessoas,MTI1NjM.html> Acesso em 18/02/2017 às 15:00
- CNC. **Estudos em turismo: Turismo e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2014.
- DENCKER, Adade Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Futura, 2007.
- FICA. **Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental.** Página oficial do evento. Disponível em [https://www.facebook.com/fica.cidadedegoias/info/?tab=page\\_info](https://www.facebook.com/fica.cidadedegoias/info/?tab=page_info) . Acesso em 07/06/2016

- FONSECA, Igor Ferraz da; BURSZTYN, Marcel. **A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local.** *Soc. Estado.*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 17-46, Apr. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 Dec. 2016.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Mercadores de moralidade: a retórica ambientalista e a prática do desenvolvimento sustentável.** *Ambient. Soc.*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169-186, Dec. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2007000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Nov. 2016.
- FRANCO, Maria Laula P. B. **Análise de conteúdo.** 3ªed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- GOODWIN, Harold. **Responsible Tourism in destinations.** Commonwealth Ministers Reference Book, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Taking Responsibility for Tourism.** ICRT, 2011.
- \_\_\_\_\_, FONT, X.; ALDRIGUI, M. **6<sup>th</sup> Conference on Responsible Tourism in Destination. Conference Report.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.* São Paulo, v. 6 (3), p. 398-402, set/dez. 2012.
- GOUTHIER, Déborah; SABBAGK, Cláudia. **Cinemão lotado nos dois primeiros dias da Mostra Competitiva do FICA 2016.** *Notícias FICA*, 2016. Disponível em <http://fica.art.br/cinema-lotado-nos-dois-primeiros-dias-da-mostra-competitiva-do-fica-2016/> Acesso em 05/01/2017
- HARDIN, Garret. **The tragedy of the commons.** *Science*, n.162, 1968.
- IBGE, 2010. **IBGE cidades.** Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=520890&search=||infoqr%Elficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio> Acesso em 12/10/2016 às 15:02
- IPHAN. **Centro Histórico de Goiás.** Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/36> Acesso em 12/10/2016 às 15:30
- JOAQUIM, Graça. **Da identidade à sustentabilidade ou a emergência do “turismo responsável”** In: *Sociologia – Problema e Práticas.* n° 23, p. 71-100. 1997
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** 3ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 2009.
- LEMO, Leandro Antônio de. **Teoria dos Eventos Turísticos.** In: BAH, Miguel. *Eventos: A importância para o Turismo do Terceiro Milênio.* São Paulo: ROCA, 2003
- LESLIE, D. **Responsible Tourism.** Concepts, Theory and Practice. Oxfordshire, UK: CAB International, 2012.
- LYRA, Alcione Cacau de Souza. **Responsabilidade Social como temática de eventos.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ed. 2 reimpre. São Paulo: Atlas, 2009.

- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- OLIVEIRA, Sérgio Domingos de; FONTANA, Rosislene de Fátima. **Turismo Responsável: uma alternativa ao turismo sustentável?** In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.
- OMT. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2015.
- O POPULAR. **Artistas goianos e orquestras no palco**. Jornal O Popular, 12/04/2015. Disponível em: <http://www.opopular.com.br/editorias/cidade/artistas-goianos-e-orquestras-no-palco-1.825631> Acesso em 18/02/2017 às 17:33
- ROCK IN RIO. **ISSO 20121 Eventos Sustentáveis**. Rock in Rio BR, 2015. Disponível em: <http://rockinrio.com/rio/porummundomelhor/isso-20121-eventos-sustentaveis/> Acesso em 23/12/2015
- \_\_\_\_\_. **Plano de sustentabilidade**. Rock in Rio BR, 2015. Disponível em: [http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/Rock-in-Rio-2015\\_Plano-de-sustentabilidade1.pdf](http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/Rock-in-Rio-2015_Plano-de-sustentabilidade1.pdf) Acesso em 23/12/2015
- \_\_\_\_\_. **Princípios de desenvolvimento Sustentável. Declaração de propósitos e valores. Política de sustentabilidade do evento**. Rock in Rio BR, 2015. Disponível em: [http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/2015BR\\_Principios-Propositos-Valores-e-Politica\\_25.03.2015.pdf](http://cdn6.rockinrio.com/rio/wp-content/uploads/sites/12/2015/07/2015BR_Principios-Propositos-Valores-e-Politica_25.03.2015.pdf) Acesso em 23/12/2015
- RUAS, Rayane. **Festivais Musicais: um estudo sob a ótica do turismo**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Mestrado Profissional em Turismo, 2013.
- SALVATI, S. S. **Turismo Responsável no pantanal: Desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade**. Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal Corumbá, Mato Grosso do Sul: 2004. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/palestras/SergioSalazar.PDF>
- SIERRA-GARCIA, Laura; GARCIA-BENAU, María A.; ZORIO, Ana. **Credibilidad en latinoamérica del informe de responsabilidad social corporativa**. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 54, n. 1, p. 28-38, Feb. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902014000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902014000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 Nov. 2016.
- SOUZA, Carolina Favero; Duarte, Donaria Coelho. **A concepção da responsabilidade no turismo: um ensaio teórico sobre o Turismo Responsável**. In: Anptur. Natal: 2015. Disponível em: [http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1\\_pdf/54.pdf](http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/54.pdf)
- SILBERBERG, Carolina Piccin; MAC DOWLL, Daniela. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social em Eventos**. In: PHILIPPI JR., Arlindo.; RUSCHMANN, Doris

van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010. (Coleção Ambiental, v.9)

PREMIO CAIO. **Sobre o Prêmio Caio Sustentabilidade**. 2016. Disponível em <https://www.premiocaio.com.br/sustentabilidade/sobre.asp> Acesso em 15/12/2016

URRY, Jonh. **O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

WIN EVENTOS. Empresa. Disponível em: <http://www.wineventos.com.br/empresa.html>  
Acesso em 02/01/2017

BOTTALLO, Marilúcia. **Patrimônio da Humanidade no Brasil: suas riquezas culturais e naturais | Heritage of Humanity in Brazil: cultural and natural riches**. 1. ed. – Santos, SP: Editora Brasileira de Arte e Cultura: UNESCO Brasil, 2014.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Roteiro de entrevista gestores/organizadores

### Roteiro de entrevista gestores/organizadores

#### **BLOCO A - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo que trabalha no evento: \_\_\_\_\_

#### **BLOCO B - SOBRE O EVENTO**

1. Como foi concebido o FICA? Qual é o objetivo do evento?
2. Por que a cidade de Goiás foi escolhida para a realização do Evento?

#### **BLOCO C - A RESPONSABILIDADE DE EVENTO**

3. Como é realizada a escolha de fornecedores?
4. Como é realizada a contratação de pessoas para trabalharem no evento?
5. Como a comunidade local participa do evento?  
Existe contribuição por parte do evento para projetos sociais locais, trabalhos com a comunidade?
6. Quais são as ações de educação ambiental que são realizadas durante o evento (para alcançar o participante).
7. Como é realizada a gestão de resíduos do evento? Quais ações (coleta seletiva, parceria com cooperativas) são tomadas em relação a isso?
8. O senhor(a) já ouviu falar em Eventos Verdes ou Eventos Neutros? O FICA busca ser um evento sustentável? Como isso acontece na prática?

Anotações:

---



---



---



---



---



---

**APÊNCIDE B - Questionário para moradores locais****Questionário moradores****BLOCO A - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Tempo que reside em Goiás: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

**BLOCO B – SOBRE O EVENTO**

1. O Sr. Acredita que o FICA traz benefícios para a sua cidade?

 SIM  NÃO

Qual?

 Desenvolvimento do Turismo  Geração de emprego Valorização da cultura local  Apoio em projetos sociais Incentivo e preservação do meio ambiente Outros. Qual? \_\_\_\_\_

Se a resposta for negativa questionar o Por que

---



---



---

2. O sr. Sabe se a comunidade foi convidada a participar da organização do evento e da implantação dele na cidade em algum momento?

 sim  não

Como isso aconteceu?

---



---



---

3. O sr(a) já trabalhou no evento?

 sim  não

Como era sua escala de trabalho?

 4h  6h  8h  outros. \_\_\_\_\_

Como você caracteriza as escalas e condições de trabalho?

 Ruim  Razoável  Bom  Muito bom

Em caso de resposta desfavorável:

O que acredita que faltou? \_\_\_\_\_

Em caso de resposta favorável:

Porque foi bom? \_\_\_\_\_

4. A comunidade local participa do evento?

(        ) sim    (        ) não

Como se dá essa participação?

(        ) Apresentações culturais        (        ) Espaço de exposição de produção

(        ) Trabalhando no evento        (        ) Outros \_\_\_\_\_

5. O FICA representa a sua cidade e contribui para sua valorização?

(        ) sim    (        ) não

Anotações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE C – Formulário de observação FICA 2016

### Formulário de observação de evento

Nome do evento: \_\_\_\_\_

Data da observação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

#### **Ambientação e Cenografia**

Silberberg; Dowell (2010)

- Utilização de luz natural
- Equipamentos que consomem menos energia/energia limpa
- Utilização de materiais reaproveitáveis

#### **Infraestrutura**

Cape Town, (2010), Silberberg; Dowell (2010)

- Acesso da malha viária
- Sinalização adequada garantindo segurança
- Utilização de materiais reaproveitáveis
- Acessibilidade
- Hotelaria próxima
- Coleta seletiva de lixo

#### **Comunicação / Exibição**

Cape Town, (2010)

- Informativos sobre educação ambiental
- Informativos sobre projetos sociais locais
- Informativos sobre a cultura local
- Utilização de material reciclado ou reciclável para a impressão de material impresso quando necessário

#### **Envolvimento da comunidade**

Cape Town, (2010), Silberberg; Dowell (2010)

- Apresentações de artistas locais
- Exposição de artistas locais
- Pontos de vendas de produção local

#### **Transporte**

Cape Town, (2010)

- Incentivo ao uso de transporte público
- Incentivo a "caronas"
- Incentivo ao uso de transporte limpo (bicicletas)
- Conferências via internet (reduzindo a emissão devido a redução de transporte)

Anotações:

---



---

## APÊNDICE D – Questionários participantes/visitantes do evento

### Questionário participantes/visitantes do evento

#### **BLOCO A - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Tempo que reside em Goiás: \_\_\_\_\_

Data:

Local:

Horário:

1.O sr(a) acredita que eventos devem se preocupar com a responsabilidade sociocultural, ambiental e econômica do local onde ele ocorre?

(        ) sim    (        ) não

2.Se o sr(a) sabe que o um evento é busca ser responsável nas suas práticas isso aumentaria as suas chances de participar dele?

(        ) sim    (        ) não

3. O sr(a) percebe essa preocupação enquanto participa do FICA?

(        ) sim    (        ) não

4.Como é possível perceber essa preocupação no FICA?

(        ) na temática do evento    (        ) nos banners do evento

(        ) na programação                      (        ) na infraestrutura

(        ) na participação da comunidade                      (        ) na valorização da cultura local

(        ) outros \_\_\_\_\_

5.Durante o evento o sr(a) observa a valorização da cultura local da cidade?

(        ) sim    (        ) não

Como?

(        ) Espaço de exposição da cultura local

(        ) Apresentações regionais

(        ) Outros \_\_\_\_\_

6.Durante o evento o sr(a) observa a preocupação dos realizadores com a preservação do meio ambiente?

(        ) sim    (        ) não

Como:

(        ) coleta seletiva de lixo                      (        ) infraestrutura

(        ) outros \_\_\_\_\_

7. Na sua opinião o FICA representa a cidade e contribui para sua valorização?

(        ) sim    (        ) não

8.O sr(a) considera o FICA um evento responsável socioculturalmente, economicamente e ambientalmente?

(        ) sim    (        ) não

Por que?

---

---

---

---

---

---

Anotações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---